

Notícias do Front

volume 16, 2023

NOTÍCIAS DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Notícias do Front

SUMÁRIO

Apresentação	7
Notícias de Fevereiro de 2023.....	9
Coletânea destaca vivências no ensino de Física	9
Estudante apresenta estudo em Seminário Internacional de Psicanálise.....	10
Nadia Neckel fala sobre projeções do sensível na UFAM	11
Na prática a teoria é outra?.....	12
A palavra fazendo laço	13
Doutorando estuda arquivos de Vilém Flusser na Alemanha	14
Notícias de Março de 2023.....	15
Unisul promove a roda de conversa “Como resisti(r)mos?”	15
Feminismo é tema de aula inaugural.....	16
PPGCL participa da organização do Seminário Internacional Fazendo Gênero 13	17
Tese adapta teste de Durand às especificidades de gênero	18
Qualificações marcam encerramento de março.....	19
Notícias de Abril de 2023	20
Linguagem em (Dis)curso publica dossiê com estudos pragmáticos.....	20
Docente do PPGCL comenta proibição de livro em Porto Alegre.....	22
Livro põe em cena pandemia e (des)informação.....	22
Docente do PPGCL encerra estágio de pós-doutorado.....	24
PPGCL participa de coletânea nacional.....	25
Pesquisa modela tomada de decisão por teoria de conciliação de metas	26
Egresso do PPGCL participa de Congresso Internacional	26
Aluna do PPGCL apresenta trabalho no Canadá.....	27
Memorare publica nove textos de temática livre	28
Notícias de Maio de 2023	30
Professora Ramayana Lira participa de Seminário na UFMG.....	30
Unisul promove viagem de estudos com estudantes de Letras e Pedagogia	31
PPGCL promove X Rodada de Conversa do GREPEM.....	32
Ciência e Pesquisa discute ética em pesquisa	32

Notícias do Front

Pesquisador discute traços de territorialidade	33
“Violência nas Escolas” é tema de entrevista	34
Estudantes visitam o Museu Ferroviário de Tubarão.....	35
Maurício Maliska participa de Congresso Internacional	36
Notícias de Junho de 2023	37
As metáforas de Lula	37
Pesquisar ensinando, ensinar pesquisando.....	38
Livro com contribuição de professora do PPGCL é indicado a prêmio internacional.....	39
Tese discute função ética da psicanálise	40
Juliana da Silveira profere palestra de abertura em evento da UFMS	41
Videoclipes de Linn da Quebrada: lugares de falha e línguas selvagens.....	42
Dissertação analisa texto de Luigi Pirandello	42
Mesa-redonda discute violência contra/na escola.....	43
Ensino de inglês na imbricação YouTube/Escola.....	44
Notícias de Julho de 2023.....	45
Dizeres da Arte no Cinema.....	45
Capítulo discute negociação em game show britânico.....	46
Dissertação discute voz e lei.....	47
Heloisa Moraes apresenta palestra em Juiz de Fora.....	48
O (fim do) futuro da mulher?	48
Investigação debate o desgaste da palavra “golpe”	49
Ninguém morre em média	50
O caso Boate Kiss sob o olhar bakhtiniano dos gêneros.....	51
Tese analisa trabalhos de conclusão em licenciatura indígena	52
Estudo avalia integridade e coerência de decisões judiciais.....	53
Episódio de Black Mirror é objeto de investigação.....	54
Tese investiga brasão de armas de Imbituba	55
Notícias de Agosto de 2023	56
PPGCL seleciona alunos para as turmas 2023-2	56
A justiça TÁ ON!	57
Programa seleciona estudantes	58
Artigo analisa checagem de notícias	58
O discurso teórico de renovação do liberalismo.....	59

Notícias do Front

Tese analisa reportagens e fotografias de Elaine Borges.....	60
Estudo põe em cena memória teleafetiva.....	61
Corpo-mulher: arte, racialidade e memória.....	62
Holocausto em cena.....	63
Dissertação destaca o álbum “Thriller”, de Michael Jackson.....	63
Estética Kirbyana em pauta.....	64
Poesia na praça pública.....	65
Jornada de Pesquisa apresenta doze trabalhos.....	66
Notícias de Setembro de 2023.....	68
Vitor Werner lança livro na Unisul.....	68
Jornada de Pesquisa qualifica cinco trabalhos.....	69
Jornada de Pesquisa prossegue com quatro trabalhos.....	70
Jornada de Pesquisa se encerra com três pesquisas.....	71
Professor desenvolve oficina de metodologia da pesquisa no IFC de Sombrio.....	72
PPGCL na aldeia.....	73
PPGCL participa de discussões na Unioeste.....	73
Renata Dal-Bó lança livro infantojuvenil em Portugal.....	74
Invenções e fabulações narrativas.....	75
Arte indígena contemporânea e a decolonização dos museus.....	76
Bilinguismo e educação bilíngue no Brasil.....	77
Espaços e (des)encontros queer no cinema brasileiro recente.....	77
Coletânea ganha prêmio internacional.....	78
Literatura, Linguagem, Poder e Resistência.....	79
Tese discute o funcionamento discursivo da avaliação institucional.....	80
Ramayana Lira participa dos Encontros de Pesquisa em Lesbianidades.....	81
Notícias de Outubro de 2023.....	82
Estudantes visitam mostra “Willy Iluminado”.....	82
Etnocídio e Ecocídio na era do Colonialoceno.....	82
PPGCL participa da 37ª ENANPOLL.....	83
Literatura de Mulheres Indígenas é tema de palestra.....	84
Letras e de Direito debatem educação afro-brasileira.....	85
Estudante do PPGCL visita Universidade de Macau.....	86
Estudo analisa jornais feministas da/na ditadura militar.....	87

Notícias do Front

PPGCL promove roda de conversas com Freda Indursky	88
ChatGPT é tema de pesquisa	88
Criando memórias afetivas com o consumidor	89
VI Marcas da Memória inicia-se em Tubarão	90
Mesa discute violência de Estado	91
Gênero e Resistência.....	91
Racialidade e resistência.....	92
Emoção marca encerramento do VI Marcas da Memória	94
Grupo discute “Redes Sociais, Autoria e Silêncio”	94
Modos de bordar em torno do real.....	95
PPGCL recebe Mara Glozmann	96
Professora Andréia Daltoé recebe homenagem na ALESC	97
Palestra de abertura discute Turismo e Imaginário.....	98
“O desafio de dizer não”	98
Notícias de Novembro de 2023.....	100
PPGCL lança coletâneas de textos do VI SEDISC	100
Dossiê “Arte, Corpo e Discurso” Explora a relação entre política e poesia	101
Memorare publica dossiê sobre imagens e narrativas da infância.	103
Revista Catarinense de Educação Matemática lança dossiê.....	104
Professora Andréia Daltoé participa do XI SEAD.....	105
Corpo, discurso e condições de produção.....	106
Autoria e circulação dos discursos na materialidade digital	107
Fábio Rauen representa o PPGCL em Reunião de Meio Termo da Capes.....	108
Professora Ramayana Lira coordena Seminário em Encontro da SOCINE	109
Evento discute perversão materna e os efeitos sobre a criança.....	110
Acadêmico PPGCL publica artigo em revista da USP	111
Seminário da Rede Jim discute obras de Michel Maffesoli	112
Unisul celebra a Semana da Consciência Negra com o filme “Ratoeira”	113
PPGCL participa do XI CINABETH.....	114
Para além da sala de aula.....	114
Tecendo Sentidos... Produzindo Afetos.....	115
PPGCL participa do Cine-Debate IEE/SC.....	117
Atividade discute revitalização da arte indígena norte-americana	118

Notícias do *Front*

Notícias de Dezembro de 2023	119
Professora apresenta trabalho na UFES	119
Estudantes do PPGCL debatem Mostra de Documentários	119
Nayara Leite e(m) projeções sensíveis	120
CIAC recebe Valdemir Neto para estadia investigacional	121
Max Stirner e seu impacto nas teorias modernas.....	122
Estudantes do PPGCL brilham no II Seminário Nacional de Estudos Linguísticos.....	123
PPGCL participa de Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil.....	124
Ana Cernicchiaro discute “colonialoceno” em reunião na Humboldt University	125
Linguagem em (Dis)curso publica 36 artigos em 2023	126
Projeto de tese destaca vozes da neurodiversidade.....	127
Teoria da Relevância e o desenvolvimento de personas na WEB.....	127
Finais abertos no cinema: ampliando discussões sociais e culturais	128

Notícias do *Front*

Apresentação



Como já se faz tradição, temos a honra de apresentar à Comunidade Acadêmica a Edição 2023 de nossas “Notícias do Front”. Trata-se de uma coletânea com 130 matérias elaboradas durante todo o ano letivo a partir de informações verbo-visuais que nossos professores e estudantes fornecem num esforço coletivo por registrar aquilo que de melhor nosso Programa de Pós-graduação realizou interna e externamente.

Com certeza, o leitor pode ter a partir das notícias uma boa ideia, ainda que parcial, do quanto nos dedicamos para produzir uma formação pós-graduada de qualidade.

Posto isso, fica nosso desejo de uma leitura prazerosa!

Seguem também nossos votos de festas iluminadas e um 2024 excepcionalmente bom!

Tubarão, 18 de dezembro de 2023

Prof. Dr. Fábio José Rauen

Organizador da Coletânea

Coordenador do PPGCL

Notícias de Fevereiro de 2023

Coletânea destaca vivências no ensino de Física



(08/02/2023)

Universidade apresenta à comunidade acadêmica a Coletânea “Conceitos e experiências de ensino e aprendizagem em física: vivências no Parfor/Unisul”. Organizada pelas professoras Marleide Coan Cardoso e Marilane Mendes Cascaes e pelos professores Dalmo Gomes de Carvalho e Fábio José Rauhen, a publicação destaca aspectos da formação docente em Física viabilizada pelo convênio

entre a Unisul e o Programa Parfor da Capes.

Conforme apresentam os organizadores “a coletânea constitui-se de um conjunto de estudos que apresentam os resultados das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas ao longo da implantação do Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Física – Licenciatura do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica – PARFOR”.

“O livro trata de conhecimentos conceituais específicos da Física e dos conhecimentos procedimentais relacionados com as metodologias de ensino consistentes com a formação inicial de professores”, complementam.

Além de uma descrição da trajetória de elaboração e de implantação do PPC do curso sob a óptica da gestão, o material organiza-se em mais 14 capítulos divididos em quatro seções. Na primeira seção, “O desenvolvimento dos estágios e do PIBID no curso de Licenciatura em Física”, apresenta-se, de forma sucinta, a metodologia de desenvolvimento dos estágios supervisionados obrigatórios e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Na segunda, “Metodologias do ensino das ciências”, apresentam-se capítulos que tratam das metodologias do ensino da Física, envolvendo a utilização de simuladores, de mapas conceituais e de aulas experimentais. Na terceira, “A física: conceitos e aplicações”, apresentam-se textos relacionados à termodinâmica, ao eletromagnetismo e à física quântica. Por fim, na quarta seção, “A Física e a educação especial”, apresentam-se textos relacionados à adaptação de materiais de ensino da Física com propostas envolvendo magnetismo para estudantes com transtorno do espectro autista (TEA) e recursos didáticos para a abordagem do tema calorimetria para alunos com deficiência visual.

PPGCL

Notícias do *Front*

Estudante apresenta estudo em Seminário Internacional de Psicanálise



(09/02/2023)

O estudante de Mestrado em Ciências da Linguagem da Unisul, Everton Soccol, participou via zoom de seminário internacional intitulado *Voix de la Plainte, Voix de la Complainte* (Voz da queixa, Voz do Lamento) neste última terça (7). Evento foi organizado pelo CRIVA – Cercle de Recherche International Voix Analyse (Círculo de Pesquisa Internacional Voz Análise).

No Seminário, que foi ministrado em conjunto com Ghilaine Jeannot-Pagès da Universidade de Limoges, França, tratou-se de refletir sob os aspectos da voz existente na queixa crime apresentada pela vítima em juízo e como ela pode se apresentar como referencial do desejo do Outro (lê-se grande outro), que é a cena do inconsciente, segundo Jacques Lacan.

Em sua fala, Soccol tratou de abordar o modo como a voz está presente na construção fantasmática de cada sujeito. A noção de fantasma foi elaborada por Freud e consiste em uma realidade psíquica que é construída por cada sujeito para além da realidade dos fatos. A partir disso, Everton propõe como reflexão se na voz da vítima se pode escutar algo para além de um simples relato factual.

Jeannot-Pagès trabalhou o modo como a queixa poderia ser uma espécie de lamento, tomando-se este em sua definição originária de uma canção popular que relata as desgraças de um sujeito. O pesquisador destacou também a necessidade de distinguir queixa de demanda e compreender de que maneira os mecanismos jurídicos do processo civil e penal permitem relacionar o que está em jogo para o sujeito (de direito) e para o sujeito (do inconsciente).

O evento foi coordenado pela presidente do CRIVA na França, Claire Gillie, e contou com a participação de interessados pelo tema oriundo de diversos países, como Brasil, França, México e Colômbia, com destaque para o Professor Maurício Maliska, orientador de Everton Soccol. Docente e estudante são integrantes do Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Unisul.

PPGCL.

Notícias do *Front*

Nadia Neckel fala sobre projeções do sensível na UFAM



(13/02/2023)

A professora Nádia Neckel apresentou na tarde desta sexta (10) a conferência “O discurso artístico e suas projeções sensíveis”. Atividade, promovida pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e coordenada pelo Professor Dr. Luiz Carlos Martins de Souza, contou com a participação de docentes e estudantes de Letras e Artes Visuais do Programa de Residência Pedagógica.

Nádia explicou que dentre as textualidades que analisa, em sua grande maioria vinculadas ao discurso artístico (DA), é possível pensar em outros modos de ler e compreender os processos criativos a partir de uma filiação teórica materialista. “Algo que tenho reiterado é que analistas de discurso e artistas produzem gestos de interpretação por meio de dispositivos sensíveis, técnicos e teóricos no campo das projeções sensíveis”, complementa Nádia.

Durante sua fala, Nádia retomou alguns gestos de análise e buscou mostrar diferentes gestos analítico de diferentes linguagens da Arte, como o Desenho, a Gravura, a Pintura e a Performance. A respeito do funcionamento do discurso artístico e das projeções sensíveis, Nádia ressalta que aborda o sensível na perspectiva discursiva na esteira mesma do pensamento pecheutiano: a empreitada de tecer uma análise “não subjetiva da subjetividade” (PÊCHEUX, [1975], 1997, p. 133). Ela busca pensar os conceitos de arquivo, linguagem e arte, imbricados na história e no laço social a partir de sua formulação de projeções sensíveis de 2010 e considera a implicação do analista no gesto de leitura, uma posição do sujeito constitutivamente dividido e já sempre interpelado na dobra inconsciente/ideologia.

O Programa de Residência Pedagógica da UFAM, coordenado por Martins de Souza, é um projeto vinculado à CAPES que busca aperfeiçoar a formação de professores de educação básica nos cursos de licenciatura. A integra atividade pode ser vista no canal da TV UFAM no YouTube no link <https://www.youtube.com/watch?v=1LrzEX2-uyw>.

PPGCL.

Na prática a teoria é outra?



(15/02/2023)

O professor Fábio Rauhen apresentou na noite desta terça (14) a conferência “Na prática a teoria é outra? O papel da ciência na formação universitária”. Atividade compôs o “Encontro Acadêmico Integrado” da Regional Sul da Ânima Educação, que marca a Semana Especial de início do semestre.

Conforme Rauhen, repetir o aforismo de que “na prática a teoria é outra” é reverberar

concepções preconceituosas de quem não compreende o fazer científico. A rigor, esse aforismo sugere que “as teorias estão erradas” ou “são inúteis” ou que “não vale a pena estudar teorias” ou “estudá-las é pura perda de tempo”, de modo que, implicitamente, o que vale são os ensaios e erros próprios do senso comum. “Toda vez que repetimos o aforismo, enganando-nos ou enganando outras pessoas, concordamos que a ciência não é necessária, que nós somos contrários à ciência”, diz Rauhen.

Refletindo sobre noções centrais sobre conhecimento científico e tecnológico, o conferencista destacou os papéis imprescindíveis e complementares das abstrações teóricas e das evidências práticas na ciência. Enfatizando o aspecto sempre provisório do saber científico, Rauhen defendeu que a ciência fornece as melhores descrições e explicações em dado momento histórico justamente porque ela tem o compromisso de comparar as abstrações teóricas com as evidências empíricas. “Tudo que a ciência não descreve ou explica com as ferramentas metodológicas disponíveis em dado momento histórico, ela simplesmente não descreve ou explica, mas aquilo que ela descreve ou explica, ela tem de fazê-lo adequadamente”, ressalta.

Em síntese, o pesquisador destacou que teoria e prática são essenciais para o conhecimento, uma vez que para compreendermos o mundo, precisamos das abstrações teóricas e para agirmos reflexivamente sobre o mundo precisamos da dimensão prática. “A força da ciência é esse entrelaçamento necessário entre teoria e prática, justamente porque as evidências avaliam o discurso científico. Quando pesquisamos seriamente, colocamos ideias à prova descartando-as ou reformulando-as, sempre que as evidências sugerirem que elas estão erradas”, conclui Rauhen. “Cientistas sérios alteram teorias para preservar as evidências; pseudocientistas, infelizmente, fazem o inverso”, lamenta.

Fábio Rauhen é autor de vários livros de metodologia da pesquisa, com destaque a “Roteiros de iniciação científica”, de 2015, e “Roteiros de Investigação Científica”, publicado em 2018.

PPGCL

Notícias do Front

A palavra fazendo laço



15/02/2023

A professora Andréia Daltoé participou na noite desta terça (14) do “Encontro Presencial das Licenciaturas: Diálogos sobre Docência”. Atividade compôs o “Encontro Acadêmico Integrado” da Regional Sul da Ânima Educação, marcando a semana especial de início do semestre.

Depois de muitos encontros on-line, docentes e estudantes das Licenciaturas da Unisul se encontram presencialmente para começar o primeiro semestre de 2023. Nesta terça (14), o evento reuniu alunos e professores dos cursos de Letras, Matemática, Ciências Biológicas, História e Pedagogia, e iniciou-se com afetuosa acolhida da professora Mariléia Mendes.

Em seguida, a professora Rosandra Sachetti apresentou a comunicação “Planejamento estratégico de projetos: hidratação, alegria e conhecimento”, falando sobre suas experiências em corridas, relatadas também em seu livro recém-publicado “Das corridas de rua à correria do dia a dia: como quero chegar aos 80 anos?” (2022).

Mais adiante, a professora Andréia Daltoé apresentou a comunicação “A palavra fazendo laço: educação, política e resistência(s)”, abordando os modos como uma formação social neoliberal trabalha para desfazer o laço social e chegar à escola sob a forma de projetos e políticas antidemocráticas.

Para a professora Mariléia, as contribuições fizeram pensar sobre o ‘ser professor’. “Por um lado, o cuidado que precisamos ter conosco mesmo, no dizer da professora Rosandra, nos ‘hidratar’, nos abastecer de projetos pessoais, leveza e alegria”, destaca. “Por outro, a professora Andréia sustentou a fala de que é preciso nos entrelaçarmos e nos fortalecer enquanto categoria diante de parte da sociedade que tem tentado atribuir as mazelas sociais à figura do/a professor/a numa abordagem distorcida do que seja ideologia, neutralidade etc. e, desse modo, desmerecido o papel da educação como um todo”, complementa.

PPGCL

Doutorando estuda arquivos de Vilém Flusser na Alemanha



(20/02/2023)

O doutorando do PPGCL Jessé Antunes Torres realiza desde outubro de 2022 estágio de pesquisa na Alemanha através do Programa Doutorado-Sanduíche no Exterior (PDSE), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O estágio viabiliza contato direto com arquivos de Vilém Flusser na capital alemã.

Berlim foi escolhida por Torres porque ele busca compreender a ficção científica na obra do pensador tcheco-brasileiro Vilém Flusser, e a Universität der Künste Berlin (UdK), instituição anfitriã, abriga o Vilém Flusser Archiv, dedicado a preservar e difundir a obra do pensador. De origem judaica, Flusser refugiou-se no Brasil à época da Segunda Guerra Mundial e aqui permaneceu por 32 anos.

Nesses quatro meses no exterior, o estudante já pôde participar do evento “Colloque Flusser Transculturel” (cooperação Brasil-França CAPES-COFECUB), em dezembro de 2022, bem como de lançamentos de livros sobre a obra flusseriana e de um seminário sobre “O universo das imagens técnicas”, obra de Flusser. Além disso, Torres traduziu para o inglês de uma série de cinco textos curtos de Flusser, a serem publicados em breve em revista acadêmica. Também merecem ser mencionadas as interações com outros pesquisadores, como os membros do “Flusser Club” (associação sem fins lucrativos) em Berlim e do grupo de estudos brasileiro “Flusseriana”.

Torres pretende participar em maio da segunda edição da “Vilém Flusser Summer School”, em Robion, França, organizada pelo “Flusser Club” e patrocinada pela “Deutscher Akademischer Austauschdienst” (DAAD), e apresentará em junho uma comunicação científica na conferência “Culturas Judaicas em Português: Literaturas e Redes Transnacionais” organizada pela Freie Universität Berlin.

“O PDSE oportuniza internacionalizar a pesquisa, ampliar a rede de cooperação e estabelecer contatos e parcerias”, afirma o doutorando. “É uma oportunidade imperdível”, complementa.

Crédito da Foto: Anita Jóri, do “Vilém Flusser Archiv”.

PPGCL.

Notícias de Março de 2023

Unisul promove a roda de conversa “Como resisti(r)mos?”



(08/03/2023)

No dia 7 de março, aconteceu no campus Pedra Branca da Unisul a roda de conversa “Como resisti(r)mos?”, que buscou sensibilizar os estudantes dos cursos de Psicologia, Cinema e Audiovisual, Jornalismo, Publicidade, Produção Audiovisual para o Dia Internacional de Luta das Mulheres. O evento contou com a presença da articuladora política, consultora em economia solidária e diarista Cirene Cândido e

da advogada Íris Gonçalves Martins – ambas da frente feminista 8M SC – e teve a mediação da professora do Curso de Cinema da Universidade Federal de Santa Catarina, Alessandra Brandão, membro do Conselho Consultivo do Instituto de Estudos de Gênero da UFSC.

Organizada pelas professoras Ana Carolina Cernicchiaro e Ramayana Lira de Sousa, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, e Paula Helena Lopes, do curso de Psicologia, a atividade começou com a apresentação do curta documentário “Em busca de Lélia” (2017), de Beatriz Vieirah, que conta a história da professora e antropóloga Lélia Gonzalez. Protagonista na militância do Movimento Negro nos anos 70 e 80, Gonzalez foi símbolo da resistência de indígenas, negros e mulheres e uma das mais importantes pensadoras brasileiras, com textos que denunciam o mito da democracia racial e o racismo no Brasil e na América Latina.

Alessandra Brandão comentou o filme falando sobre a importância de Gonzalez para o pensamento acadêmico e para os movimentos de resistência no Brasil, lembrando que, quando veio ao Brasil, Angela Davis questionou as feministas brasileiras por buscar referências estadunidenses já que, afirmou Davis, “eu aprendo mais com Lélia Gonzalez do que vocês comigo”. Brandão deu início à conversa convocando as pessoas presentes a um exercício de escuta.

Íris Gonçalves Martins fez um balanço histórico do movimento do 8M, contextualizando sua origem e sua expansão pelo mundo, realçando o protagonismo das catarinenses e a dimensão que as marchas e as diversas atividades ligadas ao dia de luta ganharam em Florianópolis. Entre as atividades lembradas, Martins destacou a mesa-redonda “Por que paramos?”, também organizada pelas professoras Lira e Cernicchiaro na Unisul em 2017, na qual esteve presente junto com a vereadora Carla Ayres, a então cacique da aldeia Morro dos Cavalos Kerexu Yxapyry (atual Secretária de Direitos Ambientais e Territoriais Indígenas do Ministério dos Povos Indígenas), a militante do Movimento Negro Unificado de Santa Catarina Vanda Piñedo e a cineasta Cintia Domit Bittar. Neste ano, nos lembrou Martins, o dia 8 de março catarinense será marcado pela marcha 8M Antonieta – contra o racismo, pela vida das mulheres.

Notícias do Front

E é aí que entra Cirene Cândido. Não há como pensar o movimento das mulheres no Brasil sem pensar questões de raça e classe. A plateia emudeceu diante de sua presença forte e de sua fala provocativa, que começou lembrando que, passados 100 anos desde que a homenageada da marcha, a educadora catarinense Antonieta de Barros, foi eleita a primeira mulher negra no país, ainda que mais da metade da população seja negra no Brasil, ainda não temos pessoas negras, especialmente mulheres, nas instâncias de poder. “Como pudemos deixar 100 anos sem trazer outra Antonieta, como pudemos invisibilizar tantas Antonietas nos espaços que nós estamos?”, questionou.

Cândido falou também sobre a realidade das mulheres negras, contando sobre sua própria experiência e provocou as/os/es estudantes sobre a convivência das pessoas brancas em uma sociedade racista, a invisibilização da trajetória dos negros e de sua contribuição na construção do país, inclusive na universidade. Lembrando a escritora Conceição Evaristo, Cândido destacou a necessidade de diversificarmos a universidade já que as pessoas negras são objetos de pesquisa, mas não lhes é reconhecida a possibilidade de adentrar na universidade, não há troca de saberes, a universidade não se dispõe a aprender.

“A população negra continua fazendo o trabalho serviçal, a história não mudou, para a história mudar você tem que mudar, você é protagonista de uma nova história. A população negra é a maior do Brasil, mas você ainda detém o poder, basta olhar esse auditório”, afirmou completando que em sua palestra do dia anterior, no Instituto Federal de Educação, para quase 200 alunos dos cursos de alfabetização de adultos, a grande maioria eram negros, enquanto no auditório da Unisul havia pouquíssimos negros.

“Como a gente vai conseguir ter uma situação de vida melhor se o país não oferece condição para isso? Se o sistema não muda? Mas quem é o sistema? O sistema é você”. Ela lembrou que a cada 23 minutos morre um negro ou uma negra no Brasil. “Isso não te choca? Isso não te incomoda? É importante que vocês como futuros profissionais tenham noção disso porque vocês podem/devem mudar isso”.

O final da atividade foi marcada pela leitura do poema escrito Cirene Cândido e Elysa Gilioli, que está no panfleto de convocação para a marcha.

PPGCL

Feminismo é tema de aula inaugural



17/03/2023

A professora Janyne Sattler, do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSC, proferiu na manhã desta segunda (13) aula inaugural do semestre 2023.1 do PPGCL. Evento ocorreu no espaço das pós-graduações, no Campus Pedra Branca, com transmissão online para alunos e professores do Campus de Tubarão e comunidade acadêmica em geral interessada no tema da palestra.

Intitulada “Quando os escritos passeiam como corpos: políticas de linguagem para uma ‘modernidade feminista’”, Janyne traçou um panorama histórico sobre a trajetória da ideia de política na modernidade ocidental, evidenciando como escritos produzidos por mulheres entre os séculos XVII e XVIII foram paulatinamente perdendo espaço no debate público e, com isso, sendo descaracterizados como efetivamente “políticos”.

A pesquisadora retoma esses textos para defender a ideia de que no início da modernidade obras escritas por mulheres tinham um fôlego político admirável; mas, à medida que a filosofia moderna se institucionaliza, gêneros como panfletos, discursos e mesmo tratados foram subtraídos do cânone da filosofia política, produzindo um apagamento do que ela nomeia como uma “modernidade feminista”.

A palestra foi especialmente valiosa para as pesquisas do PPGCL pois instigou a reconsiderar termos que são caros ao pensamento moderno e que precisam ser revisados.

Na ocasião, Janyne recebeu as boas-vindas no PPGCL, onde irá desenvolver seu estágio de pesquisa de pós-doutorado sob a supervisão da professora Ramayana Lira.

PPGCL

PPGCL participa da organização do Seminário Internacional Fazendo Gênero 13



20/03/2023

A professora Ramayana Lira de Sousa, do PPGCL, participou na manhã dessa segunda-feira, 20 de março, de reunião de preparação para o Seminário Internacional Fazendo Gênero 13 (FG 13). O FG 13 é o maior evento acadêmico da área de estudos de gênero na América Latina e é tradicionalmente organizado pelo Instituto de Estudos de Gênero, da UFSC.

Nessa mais recente versão, que acontecerá em julho de 2024, o PPGCL está presente na organização do evento ao ocupar lugar no grupo de articulação interinstitucional e participar de diversas comissões. Os corpos docentes e discentes do PPGCL devem se juntar com cada vez mais força ao Seminário, já que os estudos de gênero e seus atravessamentos são uma grande linha de força nas pesquisas.

PPGCL

Tese adapta teste de Durand às especificidades de gênero



24/03/2023

A estudante Ana Caroline Voltolini Fernandes defendeu na tarde desta sexta (24) a tese “Alteração de palavras-estímulos do teste AT.9, de Yves Durand: uma proposta metodológica sensível às especificidades de gênero”. O trabalho foi orientada pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes.

Em sua pesquisa, Ana Caroline buscou verificar, sob a perspectiva teórica do Imaginário

conforme concebida por Yves Durand, se a modificação dos estímulos “monstro” e “espada”, propostos pelo seu teste Arquetipal de Nove elementos – AT.9, pelos estímulos “perigo” e “instrumento contra o perigo”, permite a emersão do imaginário feminino de maneira estruturada e a elaboração de narrativas capazes de conferir coerência simbólica às produções de pessoas do gênero feminino.

Como metodologia, a autora utilizou a “culturanálise de grupo” postulada por José Carlos de Paula Carvalho para mapear a cultura latente de um grupo de jovens em situação de vulnerabilidade social atendidos pela entidade beneficente de assistência social Combemtu, em Tubarão (SC). “Como instrumento metodológico, utilizei o teste projetivo AT.9 de Yves para colher as representações e posteriormente relacioná-las com a teoria do imaginário proposta por Gilbert Durand (2002)”.

Ana Caroline concluiu que a modificação dos estímulos simbólicos do teste projetivo permitiu às pessoas do gênero feminino que participaram da pesquisa produzir narrativas capazes de conferir coerência simbólica às suas produções. “Sem dúvida, são narrativas que melhor traduziram as situações conflituosas vivenciadas por elas”, comenta a pesquisadora.

O trabalho de Ana Caroline foi avaliado por banca formada pelas professora Eunice Simões Lins (UFPB), Eliane Pawlowski de Oliveira Araújo (UFMG) e Luiza Liene Bressan da Costa (Unibave) e pelo professor Elton Luiz Gonçalves (UniSATC). O professor Mario Abel Bressan Junior colaborou na avaliação como suplente.

PPGCL

Notícias do *Front*

Qualificações marcam encerramento de março



31/03/2022

Três qualificações de trabalhos acadêmicos marcaram o encerramento do mês na tarde desta sexta (31). Dois projetos e um ensaio de tese foram apreciados por bancas formadas por docentes do Programa.

Às 14 horas, o estudante Valdemir Soares dos Santos Neto defendeu o projeto “Ficção televisiva e rememoração em rede: entre as reconfigurações da memória e as competências

midiáticas do telespectador”, sob a orientação do professor Mário Abel Bressan Júnior.

Em sua pesquisa, Santos Neto pretende investigar a questão da ficção televisiva com enfoque em produções audiovisuais seriadas ancoradas em fatos, acontecimentos históricos, políticos e/ou figuras públicas, de modo a compreender os seus impactos no agenciamento da opinião pública e da memória do telespectador, bem como problematizar as competências midiáticas do telespectador na compreensão crítica dos embates da memória e o compromisso ético da ficção televisiva no empreendimento do passado.

Trabalho foi avaliado por banca formada pelas professoras Chirley Domingues (PPGCL/PPGE) e Heloísa Juncklaus Preis Moraes (PPGCL).

Às 16 horas, por sua vez, a estudante Camila de Carli defendeu o ensaio “América Latina: designação e historicidade”, sob a orientação da professora Andreia da Silva Daltoé.

Conforme Camila, parece ainda haver dúvida sobre o pertencimento ou não do Brasil na construção de um imaginário sobre América Latina. Em função disso, ela problematizou essa noção, destacando seu efeito de origem, sua representação como região e os sentidos dela produzidos.

O ensaio contou com a avaliação das professoras do PPGCL Silvânia Siebert e Nádia Régia Maffi Neckel.

Às 17 horas, finalmente, a estudante Vaniele Medeiros da Luz defendeu o projeto de tese “Família e gênero em deriva: o funcionamento discursivo do direito sistêmico”, sob a orientação da professora Silvânia Siebert.

Segundo Vaniele, o direito sistêmico vem ganhando espaço no meio jurídico, tanto junto a magistrados, que estão fazendo uso das constelações familiares como recurso para resolução de conflitos, quanto junto a advogados, a partir da criação de Comissões de Direito Sistêmico em todo o país. Em função disso, ela pretende estabelecer reflexões sobre o tema a partir de uma perspectiva discursiva, analisando como as noções de família e gênero são discursivizadas nesse campo.

Este último trabalho foi avaliado pela professora Andreia da Silva Daltoé e pelo professor Maurício Eugênio Maliska, ambos do PPGCL.

PPGCL

Notícias de Abril de 2023

Linguagem em (Dis)curso publica dossiê com estudos pragmáticos



03/04/2023

A Revista Linguagem em (Dis)curso publicou neste sábado (1º) edição contendo um dossiê especialmente dedicado aos estudos pragmáticos. Intitulado “Estudos Pragmáticos Contemporâneos” e organizado pelos professores Fábio José Rauén (UNISUL) e Sebastião Lourenço dos Santos (UEPG) o dossiê conta com sete textos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

No editorial do dossiê, Rauén e Santos contextualizam o dossiê no contexto do desenvolvimento dos estudos pragmáticos brasileiros nas duas últimas décadas, destacando aqueles direta ou indiretamente organizados em torno de iniciativas dos Grupo de Pesquisa em Lógica e Linguagem Natural (PUCRS) e Linguagem e Cultura (UFPR) e, mais recentemente, do Grupo de Trabalho em Estudos Pragmáticos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Letras/Linguística (ANPOLL).

Em seguida, Louis de Saussure e Rodrigo Bueno Ferreira (Université de Neuchâtel) abrem o dossiê com o texto “Teoria da relevância e teoria da literatura: as teorias científicas e as teorias críticas devem ser (re)conciliadas?”. Citando Wilson (2012; 2018; 2019), os autores destacam que há duas concepções conflitantes conforme se assume que a noção teórica de relevância pode contribuir ou, nos termos de Keith Green (1997), tem pouco a contribuir para o estudo literário. Eles argumentam que a teoria da relevância e a teoria da literatura não compartilham o mesmo objeto teórico ainda que compartilhem a literatura como objeto observacional. Assim, consideram que é um equívoco fazê-las equivaler, colocando o debate sobre a pesquisa literária no programa da relevância sob o risco de incomensurabilidade teórica, além de iminente fracasso da pragmática para sistematizar fenômenos literários.

No segundo texto, “Pragmática como ciência social”, Daniel Silva (UFSC) reflete sobre o que se tem chamado de “pragmática linguística”. Perspectivando a pragmática como ciência social – implicando considerá-la como um campo etnograficamente orientado ao papel, às ideologias e à agência dos usuários da linguagem – e como uma ciência “na sociedade” – portanto, politicamente engajada –, o texto revisita etnografias linguísticas realizadas na Oceania e na África e trabalhos de orientação semântica. Seguindo Rajagopalan, Silva (2022) conclui que a pragmática não se opõe a nenhum campo especializado e que problemas como forma, indexicalidade e conteúdo proposicional são refinamentos da ação situada dos sujeitos na linguagem.

No terceiro texto, “A metáfora como gatilho ostensivo do efeito: o paradoxo das coisas diferentes”, Sebastião Lourenço dos Santos (UEPG) e Elena Godoy (UFPR) argumentam que abordagens cognitivistas mais recentes têm produzido estudos interessantes sobre processos metafóricos de produção e interpretação. Santos e Godoy (2022) analisam metáforas a partir de recentes abordagens cognitivistas (SPERBER; WILSON, 2008;

GENTNER; BOWDLE, 2008; WILSON; CARSTON, 2006, 2008), assumindo que metáforas ad hoc criativas também geram efeitos emocionais e que estudos inspirados no conceito de relevância (SPERBER; WILSON, 1995), ainda que promissores, restringem-se aos efeitos racionais.

No quarto texto do dossiê, “Prosody, Relevance and Manipulation in Political Discourse”, Leopoldo Labastía (Universidad Nacional del Comahue, Argentina) analisa o papel da entonação no discurso em espanhol rio-platense em trechos de três entrevistas de dois políticos e de um discurso presidencial como forma de levar o público a aceitar suposições questionáveis. Conforme Labastía (2022), as evidências sugerem que o nível e a entonação crescente, muitas vezes associados a informações de fundo, podem ser usados para indicar, em sinergia com outros dispositivos linguísticos, que a informação deve ser processada como parte de um terreno comum compartilhado e, desse modo, inquestionável, de tal forma que, desviando a atenção do público das informações críticas, as informações favoráveis ao falante tornam-se mais acessíveis.

No quinto texto, “Politeness, Relevance, and Goal-Conciliation: An Analysis of ‘Can you Pass the Salt?’”, Fábio Rauen (UNISUL) e Gabriela Niero (SEED/SC) mobilizam as teorias de conciliação de metas, de Rauen (2014), de relevância, de Sperber e Wilson (1986, 1995), e de polidez, de Brown e Levinson (1986), para modelar o enunciado “Você pode passar o sal?” e cotejá-la com estudos de polidez neogriceanos de segunda onda e aqueles orientados pela teoria da relevância. Para Rauen e Niero (2022), aspectos de polidez contribuem para a consecução de planos de ação intencionais, afetando a eleição de metas práticas que superordenam submetas informativas e comunicativas; e definindo a superestratégia de polidez e a formulação do enunciado polido.

No sexto texto do dossiê, “Escolhas linguísticas e valores culturais na construção interacional de pedidos de brasileiros e italianos”, Elisabeta Santoro e Adriana Mendes Porcellato (USP) investigam 40 role plays gravados por italianos e brasileiros. Considerando os pedidos como atos sociais básicos, Santoro e Porcellato (2012) observam convergências em escolhas linguísticas determinadoras da sequência interacional, mas também diferenças no contato com o interlocutor: orientado pela empatia entre brasileiros e pelo respeito ao território alheio entre italianos.

No sétimo e último texto, “Poder e conseguir: reflexões sobre seus usos por aprendizes de português brasileiro”, Cristina Lopes Perna, Ana Ibaños e Martha Machado Porto (PUCRS) analisam o uso dos verbos ‘poder’ e ‘conseguir’ entre aprendizes de nível básico de português como língua estrangeira (PLE). Seguindo Cabrelli et al. (2020), elas apontam que equívocos no uso desses verbos sugerem uma transferência não facilitadora do espanhol para o português brasileiro (PB) e argumentam em direção à adoção de práticas de conscientização sobre essas diferenças para que os aprendizes possam utilizá-los de apropriadamente conforme seus contextos de uso.

Em comum, todos os autores assumem que, em interações comunicacionais nas quais “interlocutores negociam interpretações voláteis que se dissolvem tão logo os enunciados são produzidos” (SANTOS, 2016), os significados inferidos pelo ouvinte são em alguma medida influenciados pelas intenções informativas do falante. Enfim, trata-se de um conjunto de textos que não apenas mobilizam de modo crítico noções teóricas, mas também respectivas aplicações práticas das principais teorias pragmáticas per se ou em interface com outras formulações pertinentes.

PPGCL

Notícias do Front

Docente do PPGCL comenta proibição de livro em Porto Alegre



11/04/2023

O professor Alexandre Linck do Programa de Pós -Graduação em Ciências da Linguagem comentou a proibição da circulação de cópias de “Mein Kampf”, de Adolf Hitler, na cidade de Porto Alegre. Na semana passada, a Câmara Municipal de Porto Alegre aprovou um projeto de lei que proíbe a publicação, comercialização e circulação da obra no município. Escrita por Adolf Hitler, “Mein Kampf” é uma mistura de autobiografia com panfleto político, na qual o

ditador defendia suas ideias extremistas e racistas.

Segundo o professor, a proibição não é efetiva e pode ter o efeito contrário. Afinal, cópias serão baixadas pela internet e aquecerá um mercado paralelo neonazista. Mais efetivo seria uma legislação que obrigasse obras que propagam discursos de ódio terem sempre paratextos em sua publicação.

Para Linck, o maior problema é que a restrição pode levar à busca ilegal e pirata da obra, resultando em uma falta de acompanhamento crítico do conteúdo. As pessoas podem acabar encontrando apenas versões não autorizadas da obra na internet, muitas vezes distribuídas por grupos neonazistas. “No final das contas, o que se tenta que é um censura de boa intenção, acaba descambiando, na verdade, em um incentivo ainda maior a um mercado paralelo neonazista”, complementa.

A foto de Ederson Nunes/CPMA destaca a vereadora Mônica Leal, autora do projeto. Veja matéria completa [aqui](#).

PPGCL

Livro põe em cena pandemia e (des)informação.



14/04/2023

A “Rede de Pesquisa Jornalismo, Imaginário e Memória” – REDE JIM lançou seu terceiro livro nesta sexta (14) na PUCRS em Porto Alegre, organizada pelos professores Álvaro Nunes Larangeira, Juremir Machado da Silva, Moisés de Lemos Martins, Philippe Doron, Heloisa Moraes e Mario Bressan Júnior, põe em cena questões sobre pandemia e desinformação, tema do V Seminário da Rede promovido pelo

Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem em outubro de 2021 na Unisul.

A qualidade da obra já se mede pelo prefácio. Como dizem os organizadores, somos agraciados pela palestra premonitória proferida por Edgar Morin em 2008, em que

preconiza “diálogo, confluência e interseções entre as distintas medicinas existentes, na perspectiva de uma medicina planetária complexa, imprescindível em momentos como este pelo qual passamos”.

Em seguida, o livro nos brinda com textos que versam sobre a pandemia na França e em Portugal; por que o Brasil foi e é assim; o lugar do jornalismo nestes tempos sombrios; as estratégias das narrativas audiovisuais no combate à desinformação propostas por projeto de extensão; a legitimação do Kit-Covid por meio de um informe publicitário; a cobertura midiática do feminicídio no período pandêmico; a importância do domínio das técnicas e recursos midiáticos para a divulgação da ciência; a iconografia das covas no momento crítico do coronavírus no Brasil; memória teleafetiva e imaginário em Amor de mãe, novela interrompida e reelaborada; as fake news a culpar festas populares, como o Carnaval, pela propagação do vírus; o rádio expandido na pandemia; a revalorização dos cinemas drive-in; as obras literárias no ranking da leitura em 2020; o relato de mulheres jornalistas nas quarentenas e as estratégias de comunidades da Grande Vitória (ES) para conscientizar sobre a Covid-19.

A REDE JIM congrega sete grupos de pesquisa de cinco estados brasileiros: Grupo de Tecnologias do Imaginário – GTI, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PPGCOM/PUCRS); Comunicação, Cidade e Memória – COMCIME e Narrativas Midiáticas e Dialogias – NAMIDIA, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM/UFJF); Núcleo de Estudos e Experimentações do Audiovisual e Multimídia – MULTIS, do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense (PPGMC/UFF); Imaginarium: Comunicação, Cultura, Imaginário e Sociedade, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão (PPGCOM/UFMA); e, do PPGCL/Unisul, Memória, Afetos e Redes Convergentes (MARC) e Imaginário e Cotidiano. Além disso, a partir do ano passado, fazem parte da iniciativa dois centros de pesquisa internacionais: o Laboratório de Estudos Interdisciplinares sobre o Real e os Imaginários Sociais, da Universidade Paul-Valéry Montpellier 3 (França), e o Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), da Universidade do Minho (Portugal).

Na foto, Heloisa Moraes posa ao lado dos coorganizadores Juremir Machado (PUCRS) e Philipe Jorón (Universidade Paul-Valéry Montpellier 3).

PPGCL

Docente do PPGCL encerra estágio de pós-doutorado



17/04/2023

A professora Nádia Neckel concluiu neste ano seu estágio de pós-doutorado no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp. Foram dois anos de pesquisa sob a supervisão da Professora Doutora Suzy Lagazzi com o tema “Constituição do corpo-imagem feminino: projeções sensíveis e vulnerabilidade na arte contemporânea”. As atividades desenvolvidas compreenderam reuniões de grupos de pesquisas, intervenções em aulas, participação

de eventos e publicações em periódicos e capítulos de livros ao longo de 2021 e 2022.

Durante o estágio, Nádia analisou a circulação em imagem do corpo feminino em funcionamentos discursivos sobre e da arte contemporânea marcados por polêmicas na relação com a mídia e com órgãos institucionais. Dentre as produções analisadas destacam-se a instalação “Sem título – Vestidos brancos”, “sangue de carneiro” e “impressões com vísceras”, de Karin Lambrecht (2002), o curta-metragem “Atos”, de Beatriz Kesterling Tramontin (2017), e a performance “A voz do ralo é a voz de Deus”, realizada por Juliana Wähner, performer e bailarina, integrante do coletivo de arte “És uma maluca”, do Rio de Janeiro (2019).

“Em discussões muito atentas e sensíveis, Neckel vai tecendo compreensões importantes no que tange à relação do corpo feminino com um social em tensão, buscando dar visibilidade à história de abusos, opressão, tortura e dor que vem afetando o corpo feminino desde nossa colonização”, destaca a professora Suzy Lagazzi.

“Retomo de Neckel a afirmação de que ‘o corpo-poético é território dos afetos do mundo que o cerca. O corpo-poético é, assim, a carnidade política que se marca no campo estético’. A contundência desses enunciados dá a dimensão da força da reflexão com que Neckel nos impacta. Uma pesquisa comprometida com uma luta política que se faz na e pela arte, que quer dar a cada mulher seu lugar de fala, para que seu corpo possa ocupar todos os lugares em que for importante estar resistindo na potência da arte. Corpo-imagem, corpo-arte, corpo-poético, corpo-político, corpo-resistência”, complementa a supervisora do estágio.

Nádia atualmente ocupa a coordenação adjunta do PPGCL da Unisul, onde atua como docente e líder do Grupo de Pesquisa “Discurso, Cultura e Mídia”.

PPGCL

PPGCL participa de coletânea nacional



18/04/2023

As professoras Juliana da Silveira e Nádia Neckel do PPGCL participaram com dois capítulos na coletânea “Museus, memoriais e arquivos: a língua na história” da Unioeste, editado pela Pontes. Material congrega pesquisadores do Brasil e do exterior que mantêm relações de trabalho em rede desde 2016 quando se inicia a “I Jornada Internacional de Museus”.

Como diz Règine Robin, “o passado não é livre. Nenhuma sociedade o deixa à mercê da própria sorte. Ele é regido, gerido, preservado, explicado, contado, comemorado ou odiado. Quer seja celebrado ou ocultado, permanece uma questão fundamental do presente. Por esse passado, normalmente distante, mais ou menos imaginário, estamos prontos para lutar, para estripar o vizinho em nome da experiência anterior dos ancestrais” (2016, p. 31).

É por essa forte citação de Robin que se inicia a apresentação da coletânea “Museus, memoriais e arquivos: a língua na história” coordenada pelas professoras Maria Cleci Venturini e Marilda Lachovski da Unioeste. Segundo as organizadoras, uma obra com a qual se consolidam e aprofundam discussões em torno das Jornadas Internacionais de Museus, considerando a história, a memória, e a língua na perspectiva discursiva materialista.

“Os museus, memoriais e arquivos em (dis)curso dão visibilidade ao percurso realizado e ao contínuo das pesquisas que abarcam pesquisa, extensão e também o ensino, buscando saber como em museus os saberes se transformam, circulam, produzindo o conhecimento”, destacam.

Juliana da Silveira, em parceria com a professora Renata Adriana da Silva, contribui com o capítulo: “Trago comigo: movimento de sentidos no arquivo sobre a ditadura no Brasil”. Neste texto, as pesquisadoras tratam do arquivo da ditadura e da Lei da Anistia como modos de apresentação do regime autoritário, que define e institucionaliza o que pode e não pode ser dito, o que deve ser silenciado, como os crimes de Estado. É entre a política do silêncio e do consenso intersubjetivo que as autoras situam o projeto “Trago Comigo”, numa interrelação entre documentário e ficção, que faz movimentar o arquivo sobre a ditadura, bem como a tentativa de controle dos sentidos acerca desse período na história do Brasil.

Nádia Neckel contribui com o capítulo “Nas frestas da história e da memória: espiando um passado-presente”, fazendo uma incursão no discurso artístico e nas projeções sensíveis. Em sua escrita, Nádia coloca em suspenso o (r)existir como mote para a resistência contra os modos de exercício e domínio antidemocrático. Ela traça um paralelo na história do que foi a ditadura no Brasil e discute como chegamos a um período de morte e descaso político na atualidade, construindo sua narrativa a partir do filme “A fresta”, de Luana Amorim (2016). Relacionando o filme aos modos de governar, ao poético e ao político, a autora reflete sobre a censura e os estados de exceção, e como os movimentos de paráfrase funcionam como paráfrase-poética e paráfrase-violenta, noções que aborda ainda no seu texto.

PPGCL

Pesquisa modela tomada de decisão por teoria de conciliação de metas



19/04/2023

Andressa Bregalda Belan (IFSC) e Fábio José Rauhen (Unisul) publicaram o artigo “Modelando tomada de decisão por teoria de conciliação de metas: um estudo a partir das etapas de Simon” na Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios da Unisul. Pesquisa é resultado de ensaio de tese desenvolvido no PPGCL.

Neste artigo, os autores apresentam um exemplo de como a teoria de conciliação de

metas pode modelar as etapas de tomadas de decisão propostas por Simon para o campo da administração. As evidências sugerem que, em função do escopo mais amplo, da plasticidade e da consistência lógica, estratégias de solução de problemas gerenciais podem ser descritas e explicadas abdução-dedutivamente em termos de planos de ação intencional em direção à consecução de metas. Nesse esforço, a incorporação das etapas de tomadas de decisão ocorre sem o inconveniente lógico de serem reintroduzidas premissas recém-processadas.

Andressa é doutora em Ciências da Linguagem (Unisul), mestra em Administração Universitária (UFSC) e docente do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). No PPGCL defendeu a tese “Golden Balls: condições de negociação e vigilância prático-epistêmica”, sob a orientação do professor Fábio José Rauhen, na qual verificou nesse game show britânico como ocorrem processos de vigilância prático-epistêmica em planos de ação intencional de negociações caracterizáveis como dilemas de prisioneiro.

Acesse aqui o artigo e a tese.

PPGCL

Egresso do PPGCL participa de Congresso Internacional



20/04/2023

O professor Eduardo Blanco participou na manhã desta quinta-feira (20) do “Fórum Internacional Universidade 2030” em Lima, Peru. Na pauta, os novos paradigmas da educação a distância.

Conforme Blanco, os sistemas educativos têm tentado adaptar-se às novas gerações e o comportamento digital. Nesse cenário, a educação a distância ocupou espaços cada vez

mais importantes, principalmente no ensino superior. Em sua apresentação, apresentou atualização de suas pesquisas sobre concepções, realidades e operacionalização dessa modalidade, buscando entendê-la, investigar quais são os elementos que a compõem, quais

são as etapas de processo de ensino-aprendizagem que os ambientes virtuais permitem e o que recursos utilizam.

O professor Eduardo Blanco é administrador de empresas, com pós-graduação em negócios digitais e educação à distância. Mestre em Ciências da Linguagem pela Unisul, possui doutorado em Administração. Professor da Unisul, Blanco responde pelo setor de inovação e tecnologia da Universidade. Além disso, é empreendedor digital na Didatika Tecnologia Educacional.

O “Fórum Internacional Universidade 2030” é um encontro que reúne dirigentes de universidades, membros de conselhos administrativos, acadêmicos, professores e outros membros da sociedade civil para identificar questões de interesse mútuo e discutir os desafios e oportunidades da transformação digital no ensino superior. O objetivo do evento é focar na discussão das ferramentas oferecidas pelas tecnologias educacionais (Ed Tech), que estão mudando a forma como o ensino superior é realizado em todo o mundo. O tema geral do fórum em formato híbrido, organizado pela “Universidad Privada Peruano Aleman” e “Virtual Educa”, é o “Fortalecimiento digital para la educación: tendencias, estrategias y soluciones innovadoras”.

PPGCL

Aluna do PPGCL apresenta trabalho no Canadá



17/04/2023

A aluna Fernanda Weisheimer participou na manhã do dia 17 de abril do “AICSSH – 15th Academic International Conference on Social Sciences and Humanities”, na “UBC – University of British Columbia” em Vancouver, no Canadá. Na conferência, ela apresentou o artigo escrito em parceria com sua orientadora, professora Dr. Solange Maria Leda Gallo, com o tema “Efeitos linguísticos dos jogos digitais na

primeira infância: da aquisição de linguagem a alfabetização”.

No artigo, as autoras dissertam sobre as relações das crianças com os jogos digitais, bem como uma análise discursiva dos atravessamentos que perpassam a materialidade digital para crianças pequenas e suas relações. Foram analisados 10 jogos, todos com propostas pedagógicas para crianças pequenas e, a partir disso, observado como são as interações das crianças neste espaço informatizado. Também foram analisados estes jogos a partir de uma perspectiva pedagógica, e de como eles podem ser ferramentas de apoio na aquisição de linguagem e na alfabetização, além de uma análise da posição do adulto diante da criação destes jogos e o quanto a materialidade dos brinquedos físicos impactam no desenvolvimento dos jogos digitais, além da ideologia e das condições de produção.

Fernanda é pedagoga, aluna do PPGCL da linha Texto e Discurso. Sua pesquisa de dissertação tem como foco os estudos sobre a aquisição de linguagem e a brincadeira na primeira infância, a partir da perspectiva da Análise de Discurso.

Notícias do *Front*

A conferência, teve como foco reunir professores e alunos com foco em pesquisa nas mais diversas áreas das Ciências Humanas. Na conferência teve pesquisas relacionadas com os mais diversos temas como: A ideologia no ensino da língua inglesa em países caribenhos, o papel da mulher como liderança em instituições de ensino superior na Índia e as relações do mar com o luto na costa Australiana. O evento contou também com palestras tais como a do professor Dr. Howard Chitimira, da North West University na África do Sul, sobre o tema “Reconceptualising the Focus of Corporate Social Responsibility Initiatives to Address the Digital Divide in South Africa During the COVID-19 Pandemic”.

PPGCL

Memorare publica nove textos de temática livre



27/04/2023

A Revista Memorare publicou nesta semana seu segundo fascículo de 2022, relativos aos meses de julho a dezembro. Na pauta nove artigos de temática livre das áreas de linguagem, educação e cultura, organizados pelo professor Alexandre Linck Vargas.

Do editorial

No artigo “Violência de Estado, aprisionamento e subjetivação: análise discursiva de enunciados em paredes de presídio”, Gabriela Coelho Nunes e Luciana Iost Vinhas analisam enunciados escritos em paredes do presídio de Ahú, refletindo sobre a diferença entre pichação e grafite, e concluindo que as paredes se tornam um lugar possível de se pronunciar contra as diferentes relações de opressão às quais o sistema carcerário brasileiro submete os apenados.

Em “Identidades em transição: da docência à gestão”, Gladir da Silva Cabral e Clarita Maria Torquato analisam a transição entre a identidade docente e a atuação na gestão educacional de duas professoras do extremo sul catarinense, concluindo que a construção dessas identidades se dá a partir das vivências e experiências, sendo complementares e indivisíveis.

Em “Materialidades da comunicação em figuras de ação: uma abordagem ciborgue sobre masculinidades”, Guilherme Sfredo Miorando apresenta uma abordagem teórica sobre os bonecos articulados, ou action figures, a partir da teoria ciborgue de Donna Haraway e das teorias das materialidades da comunicação. Utilizando a teoria dos jogos de Johan Huizinga, o autor explora como esses objetos afetam as masculinidades dos seres humanos e propõe possibilidades para estudos futuros que desfaçam e refaçam o gênero a partir das condições materiais dos action figures.

Bruna dos Santos Faria, Thayna Nascimento Campos e Elisa Figueira de Souza Corrêa em “O trabalho e o casamento no Japão pelos olhos de Retsuko” discutem a animação Aggretsuko, que aborda o mercado de trabalho japonês e o impacto do modelo capitalista na sociedade. Utilizando o conceito de Office Lady, o texto examina a crítica social presente na obra, que apesar de ser uma comédia, levanta questões relevantes sobre a sociedade japonesa.

Thiago Eustáquio Araújo Mota e Thalles Carvalho Sena de Miranda em “O tema épico da infância e educação dos heróis na Aquileida de Estácio (94-96 d.C.)” tratam da obra Aquileida, do poeta romano Públio Papínio Estácio, que narra a história do herói Aquiles desde sua infância até sua morte em Troia. O objetivo do trabalho é analisar os elementos utilizados pelo autor para construir a narrativa da infância do herói, apropriando-se e ressignificando motivos homéricos, e propor uma interpretação sobre o que o motivou a escrever a obra.

Em “A voz na Filosofia: um trajeto da voz como unidade no discurso filosófico”, Thiago Barbosa Soares examina como os sentidos da voz são construídos e disseminados no campo da Filosofia. A relação intrínseca entre voz e sujeito é destacada e investigar os mecanismos de produção dos sentidos da voz permite acessar a virtualidade não evidente da materialidade da voz. Utilizando a Análise do Discurso e unidades de discurso de Michel Foucault, a pesquisa bibliográfica qualitativa examina obras desde os tempos mais antigos até a atualidade do cânone filosófico.

Em “A imagem-narrativa da experiência por mulheres: uma abordagem sensível dos elementos imagéticos presentes em arpilleras chilenas”, Maria Rita Barbosa Piancó Pavão e Mário de Faria Carvalho tratam da análise dos elementos simbólicos presentes nos bordados produzidos por arpilleristas chilenas durante a ditadura militar no Chile, utilizando como base teórica a Teoria do Imaginário de Gilbert Durand e a perspectiva de autores como Benjamin, Larrosa e Scott acerca da experiência. A pesquisa, realizada por meio do método fenomenológico, resultou em uma análise das dimensões da estrutura heroica, da estrutura mística e da estrutura sintética, que apontam para elementos simbólicos relacionados à repressão, ao engajamento político, aos aspectos do cotidiano, às expressões de gênero, ao acolhimento e solidariedade dos agrupamentos e aos mortos ou desaparecidos pela ditadura militar.

Lucimara da Silva Corrêa e Alexandre Linck Vargas em “Desejos interditos, virtualidades inconcebíveis: o fim do futuro de Magdá em O homem (1887), de Aluísio Azevedo” analisam a literatura realista brasileira, especificamente o romance “O homem” de Aluísio Azevedo, à luz da tese de Franco Berardi e outros pensadores pós-modernos sobre o fim do futuro. O objetivo é investigar como esse conceito aparece na construção de personagens femininas e propor reflexões sobre questões de gênero, casamento e desejo feminino no século XIX. A pesquisa é bibliográfica e literária, de caráter exploratório.

Por fim, Diego Kiill em “Assassinos e seus princípios: uma leitura da relação entre ética e violência nos contos O morcego, o mico e o velho que não era corcunda e O ciclista de Rubem Fonseca” analisa os personagens em contos de Rubem Fonseca que exploram a violência urbana e as relações de poder nas grandes cidades. O objetivo é investigar a relação entre a violência dos personagens e os ideais de justiça representados.

Acesse a revista aqui.

PPGCL

Notícias de Maio de 2023

Professora Ramayana Lira participa de Seminário na UFMG



02/05/2023

A professora Ramayana Lira de Sousa participou na última quinta-feira (27) da mesa-redonda "De velcros, línguas selvagens e fulgurações lésbicas e queer". Evento abriu o "1º Seminário Poéticas Femininas, Políticas Feministas – Entre Mulheres e Imagens", no PPGCOM da Universidade Federal de Minas Gerais, relacionando feminismos e imagens a partir de diversas perspectivas.

Para Ramayana, a mesa valorizou a fluidez e a resistência ao pensamento fechado, concluído, cis-tematizado e organizado. Ela explicou que seu trabalho se concentra nas transições teórico-metodológicas que vão desde o pós-estruturalismo até o desafio decolonial, da ênfase na representação à performance como forma de criação artística e de mundos, da pesquisa distanciada de um "objeto" à pesquisa-ação e à busca pelas implicações de uma pedagogia queer, das abordagens estáticas das identidades à interconexão das opressões e às experimentações subjetivas.

Ramayana vê com otimismo as perspectivas de pesquisa que abordam esses problemas: "Estamos testemunhando um gradual retorno à normalidade institucional no âmbito da pesquisa no Brasil, então temas considerados 'polêmicos' voltam a ser abordados sem estigmas."

E ela continua, de forma positiva, "A reorganização do financiamento federal permite que eventos como esses sejam realizados com recursos suficientes para cobrir os custos de viagem dos convidados, o que fortalece as redes de pesquisa".

"Já estamos planejando organizar o 2º Seminário aqui na UNISUL!", complementa

PPGCL

Unisul promove viagem de estudos com estudantes de Letras e Pedagogia



04/05/2023

As professoras Andréia Daltoé, Marilane Cascaes e Mariléia Mendes, com a colaboração de Salete Cecília de Sousa, Coordenadora do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão – NAPI, promoveram nesta quinta (4) um dia intenso de cultura para estudantes de letras e pedagogia da Unisul em São José e Florianópolis. Destacando o comprometimento com o social, estudantes vivenciaram diferentes formas de arte na capital do estado.

A primeira atividade aconteceu no “Instituto Liberdade” de São José. Os estudantes conheceram o Projeto “Escola Olodum Sul”, única Escola Olodum fora de Salvador (BA). A escola funciona no antigo terminal de ônibus no bairro Jardim Atlântico, região continental da capital catarinense, atendendo a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, no contraturno escolar, para oportunidades de ensino, qualificação, arte e cursos profissionalizantes. Segundo o Presidente, Marcos Canetta, que também recepcionou os alunos, junto com toda equipe, mais do que um centro cultural, a escola tem várias frentes para formar, transformar e aperfeiçoar cidadãos para a vida.

No segundo momento, aconteceu a visita ao “Museu Cruz e Sousa”, centro de Florianópolis, quando os estudantes passearam, conduzidos por Simone, pela história da República Juliana, da fundação da Ilha do Desterro, Guerra do Paraguai e do Contestado, da Novembrada, das belezas da obra do Grande Poeta que dá nome ao Museu, entre outros momentos importantes da nossa história.

Em seguida, os estudantes participaram do evento “Ciranda Mística”, realizado no “Museu da Escola Catatinense” – MESC, assistindo às apresentações das mesas: “Jardins siderais de Meyer Filho”, com os palestrantes Sandra Meyer Nunes e Rodrigo Rizzo e Mediação de Bebel Orofino; “Recantos líricos de Vera Sabino” com as palestrantes Lélia Pereira Nunes e Tuane Ferreira e mediação de Sílvia Lenzi; “O fabuloso em Jandira Lorenz”, com as palestrantes Sandra Makowiecky e Jandira Lorenz e mediação de Luana Wedekin.

Ao final, aconteceu a sessão de Lançamento dos livros: “Revista do 2º Grande Baile Místico: O Universo fantástico de Meyer Filho”, organizado por Vera Collaço, Bebel Orofino e Sandra Makowiecky e “Palavras Mágicas: aventuras e mistérios na Ilha de Santa Catarina para crianças” de Bebel Orofino com ilustrações de Jandira Lorenz (Ondina Editora).

PPGCL

Notícias do *Front*

PPGCL promove X Rodada de Conversa do GREPEM



05/05/2023

O Grupo de Pesquisa “Relações de Poder: esquecimento e memória” GREPEM promoveu na manhã desta sexta (5) o seminário de conclusão de estágio pós-doutoral de Manoel Mathias Ferreira “Imagens e palavras: a semiótica dialética dos signos”. Evento mobilizou estudantes e docentes da pós-graduação interessados no tema.

A partir de pressupostos hegelianos, Ferreira relê diversos autores, procurando pensar as questões de sentido numa perspectiva dialética. Seu ponto de partida é a análise das imagens, assumindo que os signos estão nelas imbricados. Para ele, as imagens trazem as coisas à tona, à consciência, à presença, embora a consciência, como lembra Vygotsky, organiza-se basicamente na palavra. Não reconheceríamos nenhum objeto/imagem, se não soubéssemos os seus nomes. “Existem nomes sem coisas, mas jamais coisa sem nome”, provoca.

Manoel Mathias Ferreira é graduado em Pedagogia e possui mestrado e doutorado em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina. Atualmente é técnico judiciário auxiliar no Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina. É autor de dois livros sobre filosofia da linguagem: “O signo e o ser das coisas mesmas: introdução a uma filosofia das duas estruturas (signo/mundo)” (2020) pela editora Mercado de Letras e “Imagens e palavras: a semiótica dialética dos signos” (2022) pela Editora Dialética.

PPGCL

Ciência e Pesquisa discute ética em pesquisa



11/05/2022

A professora Betine Iser (PPGCS) e o professor Luciano Daudt (PPGE) participaram na noite desta quarta-feira (10) de mesa-redonda sobre Ética em Pesquisa como parte das atividades da unidade curricular core Ciência e Pesquisa. Organizada pelo professor Fábio José Rauen, os professores discutiram questões fundamentais de ética em pesquisa com estudantes dos programas de administração, ciências

ambientais, ciências da linguagem e educação da Unisul.

Betine apresentou o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unisul, destacando sua importância para o desenvolvimento correto dos projetos de pesquisa. Entre os temas essenciais relativos aos compromissos éticos na elaboração de trabalhos acadêmicos, apresentou os princípios de justiça, equidade, vulnerabilidade, beneficência, não

maleficência e autonomia. Além disso, destacou as resoluções 466/12 e 510/16 que norteiam o tema no Brasil

Daudt aprofundou questões éticas conceituais e práticas, destacando tópicos da resolução 510/2016, que foi especificamente desenhada para as ciências humanas e sociais aplicadas. Entre os temas desenvolvidos pelo pesquisador, podem ser citados o modo como os projetos devem ser submetidos ao CEP, a correta elaboração dos termos de consentimento e de assentimento livres e esclarecidos e quando solicitar suas dispensas, a reserva adequada de tempo para a tramitação de projetos no CEP nos cronogramas de pesquisa, entre outros.

Betine Pinto Moehlecke Iser é graduada em Odontologia pela UFRGS (2004), especialista em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (2008), mestra (2012) e doutora (2016) em Epidemiologia pela UFRGS. Atualmente é professora do PPGCS. Bolsista de Produtividade do CNPq, tem experiência em Saúde Pública e Epidemiologia, atuando em temas como análise de base de dados secundários do SUS, doenças crônicas e seus fatores de risco e proteção, saúde materno-infantil, inquéritos de saúde e epidemiologia.

Luciano Daudt é licenciado em História pela Unisinos (2001), mestre em Educação pela UFSC (2006) e doutor em História Global pela UFSC (2021). Atualmente é professor do PPGE da Unisul, na linha de pesquisa "relações culturais e históricas na educação". Pesquisador na área de educação para a democracia e história global, orienta pesquisas com temas que versam sobre educação, democracia e autoritarismos em contextos locais e globais, história das relações internacionais e história dos Estados Unidos.

PPGCL

Pesquisador discute traços de territorialidade



17/05/2023

O professor André Silva Barbosa (doutor em linguística pela Unicamp) apresentou nesta terça (16) a conferência “Bairro: traços de uma territorialidade”. Evento, organizado em parceria pelas professoras Andréia Daltoé e Marilane Cascaes, fez parte das atividades da Unidade Curricular “Gêneros Discursivos”.

A atividade fez parte de um projeto que integra a temática “Cidade como Discurso: em seus lugares de inclusão e exclusão”, que resultará na elaboração de um infográfico, gênero trabalhado na disciplina, que problematizará o bairro de cada aluno e os espaços de arquitetura aporofóbica e/ou de inclusão.

O professor André, a partir da pesquisa que desenvolveu no seu mestrado e doutorado, ajudou a pensar a organização da cidade e o discurso que a constitui, determinados por questões de territorialidade e de relações de poder.

Notícias do Front

Como a proposta era também aproximar a graduação e os pesquisadores do stricto sensu, a palestra foi pensada como XI Rodada de Conversa do Grupo de Pesquisa “Relações de Poder: esquecimento e memória” (GREPEM-CNPq/UNISUL), liderado por Andréia Daltoé.

Para Giovana Caroline Lima da Silva, estudante do 7º semestre do Curso de Letras da Unisul, “o professor André trouxe uma sensibilidade ímpar para a aula, provocando a reflexão sobre como o bairro também é um discurso que, por vezes, apaga ou evidencia a historicidade de um espaço que não pode ser meramente delimitado”.

Ela complementa: “Tanto o texto quanto as falas do professor são tão acessíveis e claras aos que estão na posição-leitor de sua escrita, independente se pertencem à área de pesquisa dele ou não. São falas que ultrapassam diversas barreiras geográfica e linguística”.

PPGCL

“Violência nas Escolas” é tema de entrevista



19/05/2023

A professora Andréia Daltoé participou do programa “Resistir Sempre” da “TV Resistência Contemporânea” nesta quinta (18). Na oportunidade, Andréia, Eurema Gallo de Moraes e Bárbara Conte foram entrevistadas pelo apresentador Paulo Cesar Ribeiro.

A proposta deste primeiro programa foi contribuir com a discussão do tema “Violência nas Escolas”, abordando sentidos

simplificadores deste problema, que acabam corroborando com o poder público na venda de saídas fáceis para questões complexas.

Depois da tragédia na Creche de Blumenau (SC), o medo se espalhou pela população e o policiamento das escolas surgiu como a solução do problema, acabando por servir aos mesmos ideias que alimentam a criação de escolas militarizadas e o armamento da população. Enquanto isso, não se discute o sucateamento da própria escola, os projetos que têm sido propostos nas casas legislativas do Brasil todo, principalmente desde 2016, criminalizando a figura do professor e desmerecendo o próprio papel da educação, abrindo caminho para as grandes corporações educacionais venderem um ensino de mercado.

Para Andréia, “participar de momentos assim nos implica num compromisso social, do qual nossas pesquisas na academia não podem estar dissociadas. Daí a importância de integrarmos também coletivos organizados da sociedade civil, que vêm se somar ao trabalho que fazemos em nossos Grupos de Pesquisa”, que é uma iniciativa do coletivo “Testemunho e Ação” da “Sig Intervenções Psicanalíticas de Porto Alegre”, do qual a Profa. Andréia faz parte, prevê o conjunto de três Programas sobre violência nas escolas: “militarização e perpetuação dos discursos de ódio”, “como lidar com os discursos de ódio” e “testemunhos da violência com Márcio Cabral e Pedro Mandelli”.

Notícias do Front

O evento é uma iniciativa do coletivo “Testemunho e Ação” da “Sig Intervenções Psicanalíticas de Porto Alegre”, do qual a Profa. Andréia faz parte, e prevê o conjunto de três programas sobre violência nas escolas: “militarização e perpetuação dos discursos de ódio”, “como lidar com os discursos de ódio” e “testemunhos da violência com Márcio Cabral e Pedro Mandelli”.

Você pode assistir à atividade no link:

https://www.youtube.com/live/N3XXxZOI_u0?feature=share.

PPGCL

Estudantes visitam o Museu Ferroviário de Tubarão



22/05/2023

Estudantes dos tópicos especiais em “Memória e Relações de Consumo” visitaram nesta última sexta-feira (19) o “Museu Ferroviário de Tubarão”. A visita foi guiada pela museóloga Silvana Silva de Souza responsável pelo museu.

Durante a manhã, os alunos participaram de um encontro presencial propiciado pela disciplina, e discutiram questões sobre afetividade na educação e a nostalgia na cultura

contemporânea. O encontro também contou com um café da manhã afetivo preparado pelos discentes com pratos que remetiam às memórias afetivas de cada um.

No período vespertino, os alunos aproveitaram para visitar o museu e refletir sobre os assuntos discutidos na disciplina ao longo do semestre. Para o professor Mário Abel, responsável pelo tópico especial, por meio dessas saídas de campo os alunos tem a oportunidade de compreender melhor a importância de se preservar a memória patrimonial de uma cidade, e os impactos da memória na sociedade. Os tópicos especiais em “Memória e Relações de Consumo” objetivam propor uma compreensão crítica sobre a memória em diversos aspectos culturais, sociais e mercadológicos.

Fundado em 1997, o Museu Ferroviário de Tubarão abriga milhares de itens e diversas locomotivas, trens e vagões que marcam o início do movimento ferroviário na região de Tubarão. Existe um trabalho do museu que incide na recuperação desses objetos para contar a história dos pioneiros no movimento, e como o transporte ferroviário foi importante para o desenvolvimento da região.

PPGCL

Maurício Maliska participa de Congresso Internacional



31/05/2023

O professor Maurício Maliska participou do “VIII Congresso Internacional de Convergência: movimento lacaniano para a psicanálise freudiana” que ocorreu em Barcelona – Espanha durante os dias 25, 26 e 27 de maio de 2023 e da “Reunião da Comissão de Enlace Geral de Convergência” no dia 24 de maio. O Congresso tratou do tema “Qual ética para a prática psicanalítica na atualidade?” Na oportunidade, o Maliska representou a “Maiêutica Florianópolis

– Instituição Psicanalítica” e apresentou o trabalho “Politética da Psicanálise: não há ética sem política”. O congresso foi organizado por instituições europeias que fazem parte de Convergência e ocorreu em quatro línguas simultâneas: inglês, francês, português e espanhol.

A Convergência é um movimento que reúne diversas instituições psicanalíticas no mundo em torno da psicanálise freud-lacaniana. Dentro do movimento há diversos dispositivos de trabalho como grupos de trabalho, carteis, colóquios, jornadas e os congressos internacionais. Nesse congresso estavam reunidas instituições psicanalíticas do Brasil, Uruguai, Argentina, México, Estados Unidos, Espanha, França, Itália, China e Austrália.

Maliska avaliou de forma muito produtiva sua participação na medida em que obteve boas interlocuções a respeito do trabalho apresentado, mas também das discussões que ocorreram ao longo do Congresso.

“Em especial, destaco a importância da retomada da ética da psicanálise como uma ética do desejo, oposta a qualquer moral que se inscreve como imperativo categórico, na vertente kantiana, ou como a busca do soberano bem aristotélico”, esclarece. “A ética do desejo não autoriza o sujeito a fazer o que quiser, mas a se defrontar com a falta que lhe constitui e que a partir dessa falta o desejo possa emergir”, complementa.

Em seu trabalho, o prof. Maurício Maliska abordou a ética como inscrita no registro real da experiência psíquica, em que somente é possível tangenciar a ética pela via da política, ou seja, a política é o elemento possível para o exercício ético.

Durante o Congresso lançaram-se de três livros. No livro “Convergência: uma entrada”, organizado por Darlene Tronquoy e publicado pela Editora Cousa de Vitória-ES, Maliska escreveu o capítulo “Sint’lom e o epílogo”. No livro “Teoría y clínica en la obra de Roberto Harari”, organizado por Gabriela Spinelli e publicado pela RV Ediciones de Buenos Aires, Maliska escreveu o capítulo “Psicoanálisis post-joyceano: el concepto de sinthome en Lacan, a partir de Joyce, con aportes de R. Harari”. E no livro “RSI”, organizado pelos colegas do “Grupo de investigación e intervención psicoanalítica” (Grita) do México, Maliska contribuiu com o texto “La voz transexual y el cuerpo indomable”.

PPGCL

Notícias de Junho de 2023

As metáforas de Lula



15/06/2023

A professora Andreia da Silva Daltoé lançou na noite desta quarta-feira (14) no Salão Nobre da Unisul o livro “As metáforas de Lula: a deriva dos sentidos na língua portuguesa”. Atividade envolveu professores, estudantes, familiares e amigos da autora e foi marcada pela delicadeza e carinho que a caracterizam. Publicado em 2022 pela Editora Pontes, a obra é resultado de sua tese de doutorado defendida na UFRGS em 2011.

“Desde 2002, primeiro mandato de Lula, me chamava a atenção o modo como seu jeito de falar incomodava; sua língua era alvo de ataques e muitos se debruçaram sobre isso escrevendo livros, inclusive um dicionário”, relata a autora.

De acordo com a pesquisadora, embora muitos reconheçam a habilidade de Lula com as palavras e sua capacidade de se expressar de forma eloquente, mesmo fora do país, há aqueles que buscam diminuí-la por causa disso, como se a língua “errada” de alguém fosse motivo para depreciá-la. Isso levou a autora a questionar o que isso revela sobre a cena política brasileira? Será que a língua, em sua forma formal, pode ser separada dos significados que ela carrega? Uma pessoa que não fala uma língua considerada ideal é menos digna? Além disso, como podemos pensar na relação entre a língua e o âmbito político?

“Na minha investigação, percebi que as críticas eram direcionadas primeiro para a língua em seu aspecto formal. Como ele tratou de resolver isso, o problema era agora que ele falava por meio de metáforas. Mas por que essa implicância com as metáforas se outros presidentes sempre a empregaram?”, reflete.

Em sua pesquisa, Andreia dedicou-se exclusivamente às metáforas e percebeu que nos campos político e midiático havia uma constante separação entre a linguagem de Lula e sua prática política. Eles afirmavam que o presidente utilizava metáforas, porque não possuía habilidade para falar sobre política, por ser ignorante ou por querer evitar tratar de assuntos que realmente deveria abordar.

“Se não levavam as metáforas para o terreno do erro, da ignorância, do ilógico, levavam-nas para o humor num tom de ridicularizarão. Marcelo Tas dizia que FHC era poliglota, Itamar monoglota e Lula zeroglota ou tetralingue porque falava churrasquês, futebolês e butequês”, explica a autora.

“Foi aí que reuni quase noventa metáforas de improviso de Lula e quis pensar não sobre a forma metáfora, mas sobre os sentidos que ali provocavam talvez o mal-estar revestidos de uma preocupação com a pureza da língua portuguesa”, complementa.

Notícias do Front

Para Andreia, as metáforas de Lula trazem uma linguagem popular e acessível à cena política, rompendo com o discurso hermético e alcançando um novo público. A rigor, as críticas à língua de Lula refletem um ódio em relação aos pobres e sua busca por igualdade na sociedade. É essencial atacar a linguagem de Lula, pois é reconhecida como sua força. Se não se pode tirar seu crédito, é necessário tentar desvalorizar seu significado, silenciá-lo e reduzi-lo à mera inadequação gramatical.

“Sempre que você quiser acabar com uma discussão sobre o sentido, basta levar a discussão para o terreno da regra linguística e, de fato, ali não há mais do que certo/errado”, conclui.

Para a professora Marilane Cascaes, o lançamento do livro representa muita luta, dedicação, comprometimento da autora. “O livro coroa a trajetória de uma profissional competentíssima. Por meio do livro, Andréia traz à tona como os sentidos de uma língua podem desestabilizar o discurso e mexer na cena política brasileira”, destaca. “Foi um momento de muita emoção, quantas memórias! Tudo preparado com muito cuidado, regado com toda a delicadeza e carinho, marcas essas da querida Andréia”, emenda.

PPGCL

Pesquisar ensinando, ensinar pesquisando



15/06/2023

Aconteceu na tarde desta quinta (15) a live “Vida & Carreira” destinada a ingressantes 2022/2 e 2023/1. Intitulada “Pesquisar ensinando, ensinar pesquisando: a carreira da pós-graduação stricto sensu”, a atividade contou com a apresentação das professoras Andreia da Silva Daltoé e Solange Maria Leda Gallo e foi mediada pelo professor Mario Abel Bressan Junior, todos do PPGCL da Unisul.

Solange Gallo abriu os trabalhos fazendo uma brilhante explanação sobre o modo como a autoria pode ser desenvolvida em cursos de pós-graduação e, desse modo, formar pesquisadores. Formar pesquisadores só é possível para além da paráfrase e isso só acontece quando os estudantes operam com uma ampla gama de textos originais.

Entre outros assuntos relevantes, Solange destacou que as propostas dos grupos de pesquisa devem ressoar nos trabalhos dos estudantes. Ela relatou como perguntas em torno de um objeto em comum, por exemplo a emergência do Chat GPT, podem ser expandidas para as questões mais caras aos estudantes em seus projetos de tese e dissertação.

Andreia Daltoé, com muita sensibilidade, aproximou sua trajetória pessoal e profissional, demonstrando como essas questões se imbricam na formação. Ela destacou como foi progressivamente modificando sua concepção de docente como alguém que está por pensar no conteúdo, “ensinar o que se sabe”, para uma postura na qual a pesquisa em torno de temas são mais pertinentes “ensinar o que não se sabe” e, para além disso, “até desaprender”.

Para Andreia, estimular as pessoas a fazerem perguntas numa sociedade que cobra tantas respostas rápidas é o grande desafio para formar estudantes autores. Precisamos priorizar o “escutar” e o “ler” para verdadeiramente promover à escrita. “Imitar textos bonitos não é promover adequadamente a escrita, seguir modelos é construir um texto vazio de autoria”, argumenta.

Após as apresentações, o professor Mário abriu espaço para discussões sobre o tema. Evento encerrou as atividades do projeto “Vida & Carreira” no primeiro semestre de 2023.

PPGCL

Livro com contribuição de professora do PPGCL é indicado a prêmio internacional



19/06/2023

O livro “Towards an Intermedial History of Brazilian Cinema”, publicado pela Edinburgh University Press, é finalista do prêmio de melhor livro de coletânea do ano pela “Media, Communication and Cultural Studies Association”, associação que representa professores e pesquisadores no Ensino Superior em mídia, comunicação e estudos culturais do Reino Unido. O livro é fruto da interação entre

grupos de pesquisa do Brasil e da Inglaterra.

A obra, coorganizada por Lúcia Nagib (University of Reading), Luciana Corrêa de Araújo (UFSCAR) e Tiago de Luca (University of Warwick), conta com capítulo escrito pela professora Ramayana Lira de Sousa (PPGCL/UNISUL) em coautoria com a professora Alessandra Brandão (UFSC). No texto, intitulado “Queering intermediality in Brazilian Cinema”, as autoras propõem contribuições da perspectiva queer aos estudos da intermedialidade.

Para a professora Ramayana, a indicação do livro reconhece o caráter inovador das abordagens: “Estudar a história do cinema através da relação com as outras artes lança luzes sobre aspectos que ainda não foram bem estudados”.

Para acessar informações sobre o livro, clique [aqui](#).

PPGCL

Tese discute função ética da psicanálise



20/06/2023

A estudante Clarinice Aparecida Paris defendeu na tarde desta terça (20) a tese “A função ética da psicanálise diante do sofrimento psíquico engendrado pelo neoliberalismo”. Pesquisa foi orientada pelo professor Maurício Eugênio Maliska.

A pesquisa de Clarinice, no contexto neoliberal atual caracterizado pelo consumo sem limites e pela voz imperativa do gozo, explorou a função

ética da psicanálise diante do sofrimento psíquico causado por essa racionalidade. Para tanto, buscou embasamento teórico em diversos campos, incluindo Sociologia, Filosofia e, principalmente, Psicanálise freudiana e lacaniana.

Dividida em três capítulos, a tese teve como ponto de partida a psicanálise, explorando conceitos que abrangem desde o sofrimento psíquico até a constituição do supereu como a voz imperativa do gozo, influenciada pelo discurso neoliberal que promove o consumo ilimitado. Nesse contexto, a psicanálise busca a transformação do gozo sintomático.

No segundo capítulo, a pesquisa analisou como a racionalidade neoliberal engendra o sofrimento psíquico, resultando em uma crise do sujeito neoliberal pela negação do direito à voz. A voz introjetada na subjetividade, oriunda desse discurso dominante, induz ao imperativo do gozo na instância psíquica denominada supereu, argumenta.

Contrapondo-se a essa lógica neoliberal, o terceiro capítulo desvendou o papel da psicanálise na transformação do sofrimento por meio de sua função ética. Para Clarinice, a racionalidade neoliberal é a causa do sofrimento contemporâneo, uma vez que a voz introjetada no supereu exerce um domínio sobre a psique. Em contrapartida, o discurso do analista busca escutar essa voz para conscientizar o sujeito sobre o quanto essa racionalidade influencia seu psiquismo e, a partir desse conhecimento, transformar seu sofrimento ao seguir o próprio desejo.

Os resultados da pesquisa apontam que o discurso capitalista, fundamentado na racionalidade neoliberal, amplifica o imperativo de gozo originado do supereu. Em contraste a essa amplificação do gozo sintomático, o discurso do analista visa sua transformação, ultrapassando o nível individual e alcançando o âmbito social. Assim, o ato analítico é equiparado a um ato político, pois provoca transformações nos laços sociais e abrange a amplitude da sociedade.

O trabalho de Clarinice foi avaliado por banca formada pelos professores Jeferson Rodrigues – (UFSC) e José Isaiás Venera (UNIVILLE) e pelas professoras Andréia da Silva Daltoé e Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL). A professora Juliana da Silveira colaborou como suplente.

PPGCL

Notícias do *Front*

Juliana da Silveira profere palestra de abertura em evento da UFMS



21/06/2023

A professora Juliana da Silveira proferiu na tarde desta quarta-feira (21) a palestra de abertura do II Seminário do Grupo de Pesquisa Corpo Sujeito e(m) Discursividades (político-) midiáticas (SuDiC), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A fala, intitulada “Os rumores da Ciência”, debateu a formulação do discurso científico, a posição do sujeito que pesquisa e as urgências do ordinário em nossa sociedade.

Segundo a coordenadora do evento, professora Elaine de Moraes Santos, do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens da UFMS, “[...] a participação da Juliana representa a constituição de uma ligação antiga [...] que se restabelece e se renova todos os anos, sobretudo porque seus textos são bibliografia obrigatória na graduação e na pós-graduação da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação da UFMS”.

Na abertura do evento, refletindo sobre o fortalecimento de vínculos institucionais e a sua importância para o desenvolvimento científico, a docente reforçou que “[...] a Unisul tem sido também grande parceira nossa, já que o SuDiC é sempre muito bem recebido em qualquer atividade da Unisul e a Unisul também vem pra cá, mesmo que no on-line, através da presença da Professora Juliana”.

Transmitida por meio de plataforma de reuniões on-line, a palestra de Silveira foi acompanhada, presencialmente, por discentes de graduação e pós-graduação, além de professores das educações básica e superior.

Para a estudante de Letras - Português e Espanhol, Maria Eduarda Toluz, “[...] escutar a Professora Juliana foi uma oportunidade de ter contato síncrono com uma pesquisadora fundamental para a iniciação científica que desenvolvo, em função das reflexões que a autora realiza sobre o digital, a partir da Análise de Discurso materialista”. Em sua segunda edição, com o tema “Discursos e sensibilidades epistêmicas”, a proposta discute práticas de pesquisa no cotidiano, focalizando sujeitos vulnerabilizados, em diferentes espaços sociais.

Texto de Amanda da Silva Duarte, mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens, para o PPGCL.

Videoclipes de Linn da Quebrada: lugares de falha e línguas selvagens



23/06/2023

As professoras Ramayana Lira de Sousa (PPGCL/UNISUL) e Alessandra Brandão (PPGLIT e PPGI/UFSC) foram palestrantes convidadas do Simpósio “Cinemídia” sobre estéticas do videoclipe. O evento, organizado pelo Grupo de Pesquisa “Cinemídia”, do Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som (PPGIS) da UFSCar, aconteceu no dia 22 de junho e refletiu sobre a centralidade dos videoclipes na cultura contemporânea.

As professoras Ramayana e Alessandra apresentaram o trabalho “Lugares de falha e línguas selvagens em videoclipes de Linn da Quebrada”. Segundo Ramayana, o objetivo da palestra foi o de analisar, a partir da perspectiva do fracasso queer proposta por Jack Halberstam, as canções e videoclipes realizados com e por Linn da Quebrada, como é caso de BlasFêmea (2017), realizado a partir da canção “Mulher”, e que foi codirigido por Marcelo Caetano.

As autoras destacaram as palavras da cantora performer segundo a qual as travestis brasileiras, são falhas de uma pátria mal-amada. “Não somos filhos, nem filhas, somos falhas de uma pátria mal-amada”. As autoras assumem uma compreensão do fracasso cuir em uma mirada de sul Global também como uma “falha” no cis-tema heteropatriarcal em que a existência preta, periférica e bixa travesty de Linn se posiciona estrategicamente para desafiar interpelações e formas de pertencimento pautadas pela fixidez de discursos paralisantes sobre papéis sexuais. E concluem “Linn retruca com língua selvagem, reivindicando essa política de falha diante de expectativas normatizadoras”.

PPGCL

Dissertação analisa texto de Luigi Pirandello



27/06/2023

O estudante Davide Chareun defendeu na tarde desta terça-feira (27) a dissertação “Um, nenhum e cem mil: o sujeito dividido que desconhecia seu nariz torto”. Pesquisa contou com a orientação do professor Maurício Eugênio Maliska.

A proposta do trabalho de Chareun foi a de articular o romance pirandelliano “Um, nenhum e cem mil” ao sujeito do inconsciente,

apostando em um possível enlace entre a psicanálise e a dimensão literária.

Posto isso, o pesquisador introduziu o sujeito do inconsciente e sua relação com o romance, analisou a construção do romance e do personagem Pirandelliano a partir do nó borromeano e apresentou os desdobramentos da análise da obra e suas articulações com a psicanálise.

“Minha pesquisa se configura como uma análise literária psicanalítica. Por meio da associação livre e de minha atenção flutuante, procurei escutar o romance enquanto produto discursivo elidido pelos efeitos do inconsciente”, explica o estudante.

Assim, a partir de recortes específicos, material precioso que atravessou o pesquisador, foi possível produzir elaborações teóricas que apontam para a presença constante dos efeitos do inconsciente na obra de arte entendida como produto e reflexo da subjetividade do autor.

“Pirandello, sem o saber, constrói uma narrativa e um personagem que transpiram a presença intrínseca da divisão subjetiva e, ao mesmo tempo, cria uma história fictícia que coloca em cena a realidade bruta e enigmática do psiismo, capturando e transportando o leitor em uma viagem”, conclui o estudante.

O trabalho de Chareun foi aprovado com distinção por banca formada pelas professoras Ivanir Barp Garcia (pesquisadora Independente) e Nádia Régia Maffi Neckel (Unisul). A professora Juliana da Silveira (Unisul) participou das atividades como suplente.

PPGCL

Mesa-redonda discute violência contra/na escola



29/06/2023

As professoras Julia Siqueira da Rocha (UDESC) e Andréia da Silva Daltoé (UNISUL) participaram na noite desta quarta (28) da mesa-redonda “Violência contra/na escola”. Evento, organizado pelos programas de pós-graduação em Educação e Ciências da Linguagem e pelos programas PIBID e Residência Pedagógica da UNISUL, envolveu docentes e pesquisadores das mais diversas licenciaturas da região.

Enquanto Julia abriu os trabalhos, apresentando a conferência “Escola segura - violências em contextos escolares e atentados graves à vida”, Andréia apresentou a conferência “Violência contra/na escola: é subir o muro e pronto?”.

Para Andréia, que pesquisa os projetos antidemocráticos que chegam à escola, principalmente a partir de 2017, todo um discurso de ódio tem sido alimentado contra a escola e contra os professores. “Um atentado que acontece na escola hoje não é, portanto, um evento isolado da propaganda contra a escola levantada por estes projetos, nem da formação social em que vivemos, cuja tônica é o individualismo, a quebra do laço social”, destaca a pesquisadora.

“Estes crimes que agora nos chocam estão articulados ao modo como a educação passou a ser propagada, ou seja, como o grande mal da sociedade atual. Quem ajudou a disseminar este discurso, principalmente por meio de projetos que prometiam ‘salvar as criancinhas das mãos dos professores’, tem a ver com isso, com todo esse ódio às diferenças que alimenta”, denuncia.

Notícias do Front

A mesa foi mediada pelas professoras do Programa de Pós-graduação em Educação, Luciane Pandini Simiano e Maria Sirlene Pereira Schlickmann, respectivamente, coordenadoras Institucionais do Programa PIBID e do Programa Residência Pedagógica.

Para Julia, o evento é absolutamente necessário frente às crescentes e diversificadas violências em escolas. “É papel da universidade fomentar a reflexão, o debate, a pesquisa e disseminar saberes científicos sobre temáticas que afetam a sociedade”, ressalva.

Para Maria Sirlene, este foi um momento especial, com reflexões potentes acerca de uma temática emergente que, como instituição formadora de professores, precisamos fomentar e contribuir. “Precisamos ajudar as escolas neste debate. Pensando estratégias de ação em torno de uma cultura da paz e do bem-viver é nossa responsabilidade”, argumenta.

PPGCL/PPGE

Ensino de inglês na imbricação YouTube/Escola



30/06/2023

O estudante Lucas Alves Selhorst defendeu na tarde desta sexta-feira (30) a dissertação “A língua inglesa entre a escola e o YouTube: apagamentos, contradições, deslocamentos”. Trabalho contou com a orientação da professora Juliana da Silveira.

Assumindo os fundamentos da análise de discurso materialista, a pesquisa de Selhorst visou compreender algumas posições que sustentam os discursos envolvidos no ensino de

língua inglesa na imbricação YouTube/Escola. Tomando o YouTube como um espaço enunciativo e considerando a língua como equívoca, heterogênea e incompleta, o estudante compôs um corpus a partir de vídeos de ensino de inglês no YouTube. “Meu objetivo foi o de analisar esse espaço considerando suas equivocidades e suas temporalidades”, explica

Selhorst analisou, sobretudo, imagens de capa dos vídeos e comentários de estudantes/espectadores, atentando para os processos parafrásticos e polissêmicos nas suas relações com a memória discursiva e com as determinações técnicas da plataforma.

“Além disso, eu lancei mão da noção de ‘currículo algorítmico’, a partir da qual, busquei delimitar as especificidades do ensino de inglês no YouTube, questionando se um novo método de ensino de língua inglesa surge nesse espaço”, acrescenta.

“Deste modo, consegui compreender apagamentos, contradições e deslocamentos que envolvem esse processo de ensino no YouTube, refletindo sobre os sentidos de língua inglesa, de professor, de falante nativo, bem como de educação atual, sua relação com as novas tecnologias, com a mercantilização da língua nos espaços enunciativos informatizados e com as relações de poder e legitimação dentro e fora desses espaços”.

A dissertação de Selhorst foi aprovada com distinção por banca formada pelas professoras Solange Maria Leda Gallo (UNISUL) e Debbie Mello Noble (Pesquisadora Independente) e pelo professor Guilherme Adorno de Oliveira (UEM). A banca contou com a suplência qualificada da professora Andréia da Silva Daltoé (UNISUL). PPGCL

Notícias de Julho de 2023

Dizeres da Arte no Cinema



06/07/2023

A professora Nádia Neckel participou e ministrou o Minicurso “Dizeres da Arte no Cinema” na noite desta quarta (5). Atividade fez parte do III Congresso de Internacional de Educação, Arte, Cultura e Comunicação.

No evento, Nádia abordou as relações da imagem e da memória da arte na produção de imagens cinematográficas, a partir de conceitos de teóricos da imagem como Aby Warburg,

Walter Benjamin e Didi-Huberman. Além disso, estabeleceu uma visada materialista das leituras de obras de arte a partir da ancoragem teórica da Análise de Discurso trazendo assim algumas de suas formulações, tais como o funcionamento do discurso artístico as noções de tessitura e tecitura e de projeções sensíveis. Como objeto de análise o curso tomou ainda a produção cinematográfica de um curta metragem catarinense de 2016 intitulado “A Fresta” dirigido por Luana Amorim.

“O curta-metragem ‘A fresta’ testemunha uma violência da guerra que não é necessariamente a dos livros de história. Sem palavras ele traz a ver a violência silenciada das vidas roubadas, das infâncias interrompidas”, destaca a pesquisadora.

Para Nádia, a Arte nos testemunha aquilo que nem sempre a palavra alcança, no entanto sempre se trata de um ‘semi-dizer’.

“Compreendemos a importância política da resistência simbólica, quando vivemos uma atualidade colada à eficácia imaginária de velhos modos de figuração. Isso é, talvez, o que explica um pouco dessa inexplicável condição de estarmos assistindo à uma guerra na contemporaneidade, deflagrada na ferida aberta da II Guerra Mundial, inflamada pela Guerra Fria, um soldado zumbi que não cessa de retornar, de assombrar e que, na prática, volta a ceifar infâncias”, medita.

O III Congresso Internacional: Educação, Arte, Cultura e Comunicação é um evento acadêmico científico bienal realizado pelo Núcleo de Pesquisa Arte na Educação (NUPAE) vinculado a Universidade da Região de Joinville (Univille) e pelo Belas Artes Joinville. O evento conta com a organização das professoras Silvia Sell Duarte Pillotto e Mirtes Antunes Locatelli Strapazzon (Univille), com a colaboração dos pesquisadores do NUPAE e apoiadores/parceiros institucionais.

PPGCL

Capítulo discute negociação em game show britânico



07/07/2023

Os professores Fábio José Rauen (UNISUL) e Andressa Bregalda Belan (IFSC) publicaram o capítulo “Negociação em Golden Balls: relevância e conciliação de metas” na coletânea “Estudos linguísticos: perspectivas teóricas e aplicações”. Editado pela “Texto e Contexto”, o livro foi organizado pelos professores Sebastião Lourenço dos Santos, Lucimar Araújo Braga e Valeska Gracioso Carlos.

Neste capítulo, a teoria da relevância e a teoria da conciliação de metas são os componentes basilares para a análise do episódio final do game show britânico Golden Balls – caracterizável em teoria dos jogos como dilema do prisioneiro – em que Lindsay e Jim negociam o prêmio de £8.200. Numa perspectiva pragmático-cognitiva e fazendo uma interface relevante com os estudos de administração, Andressa e Rauen explicam como o contexto de negociação influencia tanto a elaboração, a execução e a vigilância prático-epistêmica de planos de ação intencional como as respectivas argumentações e tomadas de decisão dos participantes.

No episódio, Lindsay toma a iniciativa e sugere a Jim que eles dividam o prêmio. Para justificar seu pedido, ela diz que usará o dinheiro para financiar uma viagem de férias em família. A reação de Jim sugere que ele considera a proposta sincera, embora solicite justificativas adicionais. Lindsay acrescenta o argumento emocional de que deseja levar sua filhinha para o exterior. Convencido da sinceridade da proposta, Jim concorda com o plano de Lindsay e, uma vez que ela não trapaceou, ambos saem do programa com £4.100.

“A análise desse episódio, embora represente um caso de sucesso de acordo com a teoria dos jogos, em que ambos os jogadores foram sinceros e receberam metade do prêmio, lança luz sobre a forma como eles mobilizam e monitoram seus planos de ação intencional”, diz Andressa.

Os autores ressaltam que não basta apenas estarmos vigilantes epistemologicamente em relação à veracidade das informações e suas fontes. É preciso estar atento ao que as pessoas estão fazendo, especialmente quando interesses nem sempre altruístas estão envolvidos.

“Nessa interação, ambos foram sinceros. No entanto, como a tese de Andressa bem destaca, esse nem sempre é o caso, o que nos leva a investigar a eficiência com a qual realizamos essas monitorias”, explica Rauen. “Em tempos de disseminação deliberada de desinformação, esse é um tópico certamente relevante”, complementa.

Rauen se refere à tese “Golden Balls: condições de negociação e vigilância prático-epistêmica”, defendida em 2022 no PPGCL, que você pode acessar no Repositório da UNISUL ou no Banco de teses da Capes.

PPGCL

Dissertação discute voz e lei



11/07/2023

O estudante Everton Michel Soccol defendeu na tarde desta terça-feira (11) a dissertação “A voz e a lei: desdobramentos no mandamento superegóico e no sentimento de culpa”. A investigação contou com a orientação do professor Maurício Eugênio Maliska.

O trabalho de Soccol estudou a voz a partir da noção de manifestação do desejo do Outro de Lacan. O estudante questionou como a voz pode

constituir-se como referencial de lei na constituição subjetiva.

Inicialmente, Soccol trabalhou a noção de lei tanto em seu aspecto social, como a norma jurídica para o Direito, como em seu estatuto constitutivo de cada sujeito, conforme propõe a psicanálise segundo os mitos freudianos e da noção lacaniana de nome-do-pai.

Mais adiante, estudou o sentimento de culpa a partir da noção de supereu trabalhada por Freud, observando como o inconsciente se apresenta na formação de culpa em cada sujeito. Para isso, refletiu sobre a maneira como o insabido de todo sujeito, segundo a hipótese do inconsciente, pode comprometer a legitimidade do Direito Penal, ao tomar o livre-arbítrio como pressuposto de sua culpabilidade.

Além disso, o estudo refletiu sobre como a voz, em sua dimensão de pulsão invocante, apresenta-se na construção do fantasma de cada sujeito, sobretudo a partir da noção de romance familiar conforme elaborado por Freud em seu significado de protofantasma. O estudo verificou a incidência da voz no sistema de justiça e como ele pode servir de suporte à narrativa presente em um testemunho. Ademais, tomou a voz em sua relação com a ideia de supereu para refletir sobre o modo como ele atua na formação do sentimento de culpa.

Por fim, o trabalho compreendeu o sentimento de culpa no personagem Raskólnikov, em “Crime e Castigo” de Dostoiévski, para compreender como o supereu se manifesta nele, seja na aceção de imperativo mandamental em Freud, seja como corolário de gozo em Lacan.

A dissertação de Soccol foi aprovada com distinção por banca formada pelas professoras Severina Silvia Ferreira (FAFIRE) e Juliana da Silveira (UNISUL). A professora Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL) colaborou com a avaliação na qualidade de suplente.

PPGCL

Notícias do Front

Heloisa Moraes apresenta palestra em Juiz de Fora



12/07/2023

A professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes apresentou na tarde desta segunda (10) a palestra “Em busca da razão sensível: noções para uma sociologia compreensiva de Michel Maffesoli”. A atividade foi um convite do Grupo de Pesquisas Comunicação, Cidade e Memória – Comcime, da Universidade Federal de Juiz de Fora, que integra a Rede JIM – Jornalismo Imaginário e Memória.

A atividade buscou aproximar teoricamente o grupo à obra de Michel Maffesoli que integra um projeto de pesquisa em comum na Rede JIM em 2023 e 2024. Com esse propósito, a professora Heloisa apresentou aos colegas da UFJF noções-chave do pensador francês que já mobiliza em suas pesquisas e orientações.

“Foi uma tarde bastante produtiva, de aproximação entre o nosso Grupo Imaginário e Cotidiano e os pesquisadores mineiros, contribuindo para o projeto em comum alusivo aos 80 anos de Maffesoli na rede internacional de pesquisas do qual participamos”, finaliza a professora.

A Rede JIM foi criada por líderes de grupos de pesquisa, de diversas universidades brasileiras, com o objetivo de ampliar as discussões já realizadas em suas instituições, como também trabalhar a interdisciplinaridade entre a comunicação, história, memória, imaginário e jornalismo.

PPGCL

O (fim do) futuro da mulher?



13/07/2023

A estudante Lucimara da Silva Corrêa defendeu na tarde desta sexta (14) a dissertação “O (fim do) futuro da mulher: análise da literatura realista do Brasil a partir das obras Inocência (1872), Uma senhora (1884), O homem (1887) e A viúva Simões (1897)”. O estudo contou com a orientação do professor Alexandre Linck Vargas.

A pesquisa de Lucimara testou a hipótese de que existe uma estética do fim do futuro na literatura brasileira, investigando a construção de personagens femininas da literatura do Brasil em quatro obras realistas. “Além disso, abordei temas como gênero, casamento, sexo, maternidade, classe, beleza, juventude, velhice, amor e desejo”, complementa.

Destacando pontos convergentes e divergentes nas obras, como a figura paterna autoritária e o papel da classe dominante, Lucimara conclui que o fim do futuro é uma sensibilidade estética presente na literatura realista brasileira. Para ela, em todas as obras as mulheres enfrentam restrições e imposições relacionadas a casamento, sexo, maternidade, juventude e beleza.

“Elas são controladas pela sociedade e sofrem quando não conseguem cumprir essas expectativas”, ressalta. “Essas obras são meios de criação e manutenção de imagens de controle sobre as mulheres, mostrando como essas imagens causam insatisfação e sofrimento”, complementa.

A dissertação de Lucimara foi avaliada pela professora Claudia Nandi Formentin (Unisul) e pelo professor Marcio Markendorf (UFSC). A professora Andréia da Silva Daltoé (UNISUL) atuou como suplente.

PPGCL

Investigação debate o desgaste da palavra “golpe”



14/07/2023

A estudante Thaís Gomes Teixeira defendeu na manhã desta sexta-feira (14) a dissertação “Golpe, uma palavra gasta: a saturação dos sentidos nos posts-editoriais da Folha de S. Paulo no Instagram”. Pesquisa foi orientada pela professora Juliana da Silveira.

Thaís questiona o desgaste da palavra ‘golpe’ para verificar como os sentidos são produzidos em espaços enunciativos informatizados, o que

afeta suas circulações e como as sobredeterminações técnicas e discursivas atravessam esses dizeres.

“Parto dessas provocações para olhar como o jornal Folha de S. Paulo discursiviza os golpes do/no Brasil no Instagram, produzindo, ao mesmo tempo, um contingenciamento e uma fragmentação dos sentidos”, explica a estudante.

Ancorada na análise do discurso francesa, a pesquisa observa editoriais políticos da Folha de S. Paulo, que mencionam de maneira direta ou indireta os golpes de 1964 e 2016, e que foram publicados em formato de post no perfil do jornal, entre 2018 e início de 2023.

“Também observo como os comentários feitos nessas publicações, e a interlocução (inédita) de sujeitos-usuários/leitores com a instituição imprensa no espaço dos comentários rompe com as regularidades do discurso jornalístico sobre os golpes do/no Brasil nesse espaço, (re)significando esses acontecimentos políticos, e a própria função-social do editorial”.

Thaís conclui que o discurso jornalístico, mesmo no Instagram, está submetido às relações de poder. Através da análise, fica evidente que há uma formação discursiva dominante que impede a produção de outros sentidos sobre os golpes no Brasil, como os de 1964 e 2016.

Para a autora, a adesão às determinações técnicas da plataforma afeta a discursivização dos golpes, resultando em uma determinação de sentidos para além daqueles produzidos apenas pelo discurso jornalístico. Além disso, a circulação dos posts no Instagram possibilita a interlocução entre sujeitos-usuários e o jornal, gerando novos gestos de leitura e interpretação, e adicionando outros sentidos de acordo com a posição de cada sujeito comentador.

“As sobredeterminações técnicas e discursivas da plataforma, juntamente com o efeito de despolitização e esvaziamento dos sentidos, dominam o debate político no Instagram”, lamenta a autora. “Mesmo assim, a circulação dos sentidos nos comentários mostra que é possível encontrar gestos de resistência e ocupar espaços de resistência como os comentários, que podem ser lugares de ressignificação”, ressalva.

A pesquisa conclui que os sentidos sobre os golpes do/no Brasil estão em constante (re)significação de acordo com a posição-sujeito e as condições de produção dos sujeitos-usuários, em contextos em que a palavra circula e viraliza, produzindo sentidos em fuga.

A dissertação de Thaís foi avaliada por banca formada pelas professoras Silmara Dela Silva (UFF), Giovanna Gertrudes Benedetto Flores (Pós-doutoranda da UFF) e Solange Maria Leda Gallo (UNISUL). A pesquisa contou com a suplência qualificada do professor Guilherme Adorno de Oliveira (UEM) e da professora Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL).

PPGCL

Ninguém morre em média



14/07/2023

O estudante Thomas Falconi defendeu na tarde desta sexta (14) a dissertação “Ninguém morre em média: a COVID-19 no Jornal Nacional e a objetividade (im)possível do jornalismo de dados”. O estudo contou com a orientação da professora Juliana da Silveira

A dissertação de Falconi tem como tema a relação entre o jornalismo de dados e a pandemia de Covid-19 a partir da cobertura

realizada pelo Jornal Nacional em um momento no qual o Governo Federal alterou e suspendeu a divulgação diária do número de mortos e de infectados pelo coronavírus no Brasil.

O estudante fundamentou-se na análise de discurso franco-brasileira em um batimento com teóricos das Ciências Sociais e de outros campos, para pensar teoricamente o que são dados, como o jornalismo se fundamenta enquanto produto e prática, as relações entre jornalismo, dados e a pandemia como acontecimento histórico.

“Busquei compreender os deslocamentos nas posições-sujeito que constituem o discurso jornalístico e atravessam os arquivos sobre números de mortes por Covid-19 no Brasil a partir da prática de jornalismo de dados pelo Jornal Nacional durante a pandemia”, comenta.

Falconi questionou os deslizamentos de sentido que a objetividade, fundamental para a constituição da posição-sujeito jornalista, sofre ao encontrar de diferentes maneiras os dados sobre mortes e contaminações que precisam ser diariamente formulados e colocados em circulação por alguma instituição.

Para sua análise, recortou edições do Jornal Nacional relativas à cobertura sobre omissões de dados por parte do Governo Federal, o que resultou na criação do Consórcio de Veículos de Imprensa, que reuniu diferentes veículos midiáticos, como Folha de São Paulo, O Globo e UOL.

“A criação do Consórcio surge em meio a uma ruptura no ritual diário de exibição dos dados no Jornal Nacional na qual percebe-se, além da espetacularização da cobertura, uma inclinação do telejornal a tomar os dados como sendo a única forma de se noticiar a pandemia de Covid-19”, explica.

“Pude observar um sujeito-jornalista deslocado pela ruptura nos sentidos de oficialidade dos dados que o Consórcio fez aparecer. Após essa ruptura, houve o surgimento de uma nova posição-sujeito, alinhada com as novas formas de legitimação que se dão em um mundo informatizado”, conclui.

O trabalho de Falconi foi avaliado por banca formada pelas professoras Giovanna Gertrudes Benedetto Flores (Pós-doutoranda UFF) e Solange Maria Leda Gallo (UNISUL). A banca contou com a suplência do professor Vitor Pequeno (USF) e da professora Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL).

PPGCL

O caso Boate Kiss sob o olhar bakhtiniano dos gêneros



18/07/2023

O estudante Alex Sandro Teixeira da Cruz defendeu na manhã desta terça (18) a tese “O discurso no plenário do júri na perspectiva bakhtiniana dos gêneros: o caso Kiss”. Pesquisa contou com a orientação das professoras Silvana Siebert e Maria Marta Furlanetto.

A tese de Teixeira da Cruz trata do processo discursivo no tribunal do júri brasileiro, em uma perspectiva analítica a partir do pensamento do

linguista russo Mikhail Bakhtin, contido na teoria dos gêneros do discurso e no princípio dialógico que a permeia. O estudo buscou identificar no fenômeno enunciativo que as partes – acusação e defesa – delineiam perante o Conselho de Sentença o funcionamento das estruturas dialógicas insertas na modelagem dos pronunciamentos operados no plenário. Essa identificação se realizou tanto a partir de inferências prospectivas de elementos tipológicos quanto de sua observação efetiva junto à materialidade de análise escolhida.

Para dar conta de sua proposta, o estudante incursionou-se pela teoria dos gêneros e pelo dialogismo enquanto princípio discursivo para, na sequência, imergir-se nas bases históricas, principiológicas e normativas que orientam o tribunal do júri no Brasil. Em

seguida, prospectou, catalogou e classificou fontes dialógicas extra e intraprocessuais e suas projeções sobre componentes ideológicos, estilísticos e cronotópicos que poderiam integrar o ato enunciativo dirigido ao corpo de jurados, atribuindo tipologia a cada elemento prospectado, catalogado e classificado. Adiante, analisou o júri do Caso Kiss, inicialmente observando aspectos gerais da sessão de julgamento e depois analisando vinte cenas selecionadas em meio aos pronunciamentos das partes.

“Através dessa mescla das inferências teórico-prospectivas com as observações relativas à materialidade, identifiquei regularidades ou deslizamentos presentes no conteúdo temático, no estilo e na construção composicional dos enunciados, bem como em relação a outros substratos aferíveis na análise”, explica Teixeira da Cruz.

“Concluí que o discurso no plenário do tribunal do júri brasileiro constitui um gênero discursivo específico, por poder inferir no plano teórico e demonstrar pelas observações, a preponderância de regularidades sobre deslizamentos no que diz respeito ao conteúdo, estilo e composição enunciativa, assim como ao ambiente físico em que ocorre a atividade comunicacional e aos auditórios sociais por ela alcançados”, complementa

A tese foi avaliada por banca formada pelas professoras Ana Emília Fajardo Turbin (UnB), Luíza Liene Bressan da Costa (Unibave) e Andréia da Silva Daltoé (Unisul), pelo professor Gustavo Silveira Borges (UNESC) e pelo pesquisador Israel Vieira Pereira. A transdisciplinaridade da pesquisa nas áreas do direito e das ciências da linguagem foi um ponto reconhecido na avaliação.

PPGCL

Tese analisa trabalhos de conclusão em licenciatura indígena



24/07/2023

O estudante William Wollinger Brenuvida defendeu na tarde desta segunda (24) a tese “Tape Arandu: análise discursiva dos trabalhos de conclusão do curso de licenciatura indígena”. Pesquisa foi orientada pela professora Solange Maria Leda Gallo.

O trabalho desenvolveu-se a partir do contato com alunos da licenciatura intercultural indígena do Sul da Mata Atlântica, oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em fase de conclusão de curso.

O estudante analisou os trabalhos de conclusão de curso a partir da perspectiva teórica de Análise de Discurso (AD), levando-o a contemplar as condições de produção mais amplas, envolvendo a historicidade dessa produção e relacionando-a a experiência de ser um sujeito indígena da Aldeia M’Biguaçu na contemporaneidade.

Brenuvida partiu das noções de forma discurso de escrita e de oralidade (GALLO, 1994), buscando mostrar as marcas da forma da oralidade nessas produções inscritas no discurso acadêmico.

“Ousei denominar discurso indígena, esse discurso no qual inscrevem-se esses sujeitos e seus textos acadêmicos, repletos de marcas da oralidade e de sua identidade indígena”, destaca o estudante. “A produção acadêmica desses sujeitos os habilita como professores indígenas, uma identidade constituída inteiramente na contradição”, complementa.

O trabalho de Brenuvida foi avaliado por banca formada pelas professoras Águeda Aparecida da Cruz Borges (UFMT), Maria Aparecida Honório (PI), Ana Carolina Cernicchiaro (UNISUL) e Juliana da Silveira (UNISUL). A banca contou com a suplência qualificada da professora Nádia Régia Maffi Neckel.

PPGCL

Estudo avalia integridade e coerência de decisões judiciais



27/07/2023

O estudante Luiz Dilnei Borges dos Anjos defendeu na manhã desta quinta (27) a dissertação “Integridade e coerência de decisões judiciais com o ordenamento do direito positivo brasileiro: um estudo pragmático-cognitivo”. Pesquisa contou com a orientação do professor Fábio José Rauen.

Em sua dissertação, Borges dos Anjos investigou a integridade e a coerência de

decisões judiciais de primeira e segunda instâncias do Tribunal de Justiça de Santa Catarina com o ordenamento do direito positivo brasileiro, nos termos dos artigos 489 e 926 do Código de Processo Civil (CPC, 2015), em dez processos da Comarca de Jaguaruna cujo objeto se refere à ligação de energia em supostas áreas de preservação permanente.

Para atingir esse objetivo, o estudante mobilizou, do ponto de vista das ciências jurídicas, a regra matriz de incidência da norma jurídica de Carvalho (2013) e, do ponto de vista das ciências da linguagem, a teoria da relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995).

As evidências sugerem que as decisões de primeira instância fundamentaram-se na premissa prevalentemente falsa de que os autores são proprietários. Em outras palavras, uma vez e deve ser concedido o fornecimento de energia a todo o proprietário legítimo de um imóvel, segue-se o provimento da inicial em todos os processos, apesar das flagrantes inconsistências encontradas nos autos. Em segunda instância, o provimento de recurso à concessionária em três processos dependeu da câmara de julgamento.

Percebi que em comum, independentemente da consecução, prevalecem nessas decisões judiciais argumentos estereotipados de razoabilidade e proporcionalidade sustentados nos princípios de igualdade e dignidade da pessoa humana”, destaca o estudante. “Nós não podemos deixar de destacar que esses argumentos, embora meritórios, são insuficientes como hipóteses ou descritores de uma norma jurídica completa pautada no ordenamento legal que devesse ser aplicada a esses casos.

O trabalho de Borges dos Anjos foi avaliado por banca formada pelas professoras Fátima Hassan Caldeira (UNISUL) e Gabriela Niero (SED-SC) e pelo professor Sebastião Lourenço dos Santos (UEPG).

PPGCL

Episódio de Black Mirror é objeto de investigação



27/07/2023

A estudante Marieli Florentino Lino defendeu na tarde desta quinta (27) a dissertação “Trabalho de face de Lacie Pound em Queda Livre: abordagem pragmático-cognitivo-comportamental”. Pesquisa contou com a orientação do professor Fábio José Rauhen.

Nesta pesquisa, Marieli analisou os processos de trabalho de face da personagem Lacie Pound no episódio Queda livre (2016) da série de TV Black Mirror. Para isso, do ponto de vista

epistemológico, ela mobilizou no campo da pragmática os conceitos de trabalho de face de Goffman (1967, 2011) e de face positiva e negativa de Brown e Levinson (1987) e, no campo da psicologia, os conceitos da terapia cognitivo-comportamental de Aaron Beck (1963, 1964) e Judith Beck (2022). Do ponto de vista metodológico, ela mobilizou dos aparatos descritivo-explanatórios das teorias de conciliação de metas de Rauhen (2014) e de relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995).

“Eu analisei os comportamentos da protagonista, buscando compreender como seus planos de ação intencionais foram progressivamente (hetero)inconciliados diante de obstáculos objetivos à sua participação como madrinha no casamento de sua amiga Naomi”, explica Marieli.

Em síntese, o estudo investiga como essas inconciliações promoveram consequências na cognição da personagem e fornecerem sucessivas evidências em direção à impossibilidade de atingir a sua meta de viver em um condomínio de luxo.

“Os meus dados sugerem que o trabalho de face positiva de Lacie foi minado pelas repetidas inconciliações ao longo de sua jornada”, conclui. “Essas inconciliações favoreceram a emergência de comportamentos contraditórios com sua meta, mas que sugerem ter levado a personagem a tomar consciência de seu direito a não ser compelida a agradar os outros (face negativa), mesmo no contexto opressivo do aplicativo de rede social onipresente na sociedade distópica desse episódio”, complementa.

A trama do episódio Queda livre segue a vida de Lacie Pound, uma mulher que vive em uma sociedade futurista onde as interações sociais são classificadas através de avaliações constantes. Determinada a melhorar sua pontuação social, Lacie embarca em uma jornada desesperada para alcançar uma alta classificação, na esperança de garantir uma vida melhor. No entanto, à medida que ela se envolve cada vez mais na obsessão pela aprovação dos outros, a vida perfeitamente planejada de Lacie começa a desmoronar, revelando as consequências perturbadoras desse sistema de avaliação e como a busca pela validação pode distorcer a essência humana.

A dissertação de Marieli Lino foi avaliada por banca formada pela psicóloga Andréia da Silva Bez (IFC/Sombrio) e pelas professoras Suelen Francez Machado Luciano (SENAC) e Juliana da Silveira (UNISUL).

PPGCL

Tese investiga brasão de armas de Imbituba



31/07/2023

A estudante Emanuelle Querino Alves de Aviz defendeu na tarde desta segunda (31) a tese “A alma de Imbituba: investigação do imaginário para mapeamento dos elementos simbólicos da cidade através do brasão de armas municipal”. A pesquisa contou com a orientação da professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes.

Na tese, Emanuelle procurou mapear os elementos simbólicos da cidade de Imbituba.

Para tanto, investigação o imaginário tomando como base o brasão de armas do município. “Minha proposta foi a de, definindo o mito diretor da cidade, fosse possível elencar os elementos necessários para a atualização do Brasão”, destaca a estudante.

O problema da pesquisa emergiu da necessidade de identificar quais símbolos são reconhecidos pela população atual do município como referências de identidade e pertencimento. Para embasar o estudo, a autora utilizou os conceitos de Imaginário em Bachelard, Durand e Maffesoli, de Inconsciente Coletivo em Jung, e de Heráldica em Berg, Gomes e Seixas.

A metodologia de investigação fundamentou-se em pesquisa virtual e entrevistas de grupo com base na Culturanálise de Grupos de Paula Carvalho, e os resultados foram analisados pela mitocrítica de Durand.

Os resultados sugerem que o mito diretor do município consiste numa dualidade de Apolo-dionisíaca. A cidade tem um desejo de crescimento e preservação de sua identidade, mas esse crescimento não deve ocorrer à custa da perda da identidade local, e essa preservação não deve levar à estagnação. “Existe uma consciência da busca pelo novo sem perder a tradição”, complementa Emanuelle.

O estudo de Emanuelle foi avaliado por banca formada pelas professoras Eunice Simões Lins (UFPB) e Iduina Mont’Alverne Chaves (UFF) e pelos professores Elton Luiz Gonçalves (UniSATC) e Geam Karlo Gomes (UPE). A banca contou com a suplência do professor Mário Abel Bressan Junior (UNISUL).

PPGCL

Notícias de Agosto de 2023

PPGCL seleciona alunos para as turmas 2023-2



01/08/2023

O PPGCL está selecionando nesta semana candidatos aos cursos de mestrado e doutorado em Ciências da Linguagem. Atividades envolvem análise de currículo e propostas de pesquisa e entrevistas. Para interessados em bolsas da Capes, há também um exame escrito.

O PPGCL está selecionando a partir de hoje, 1º de agosto, os novos estudantes para comporem as turmas 2023-2 dos cursos de Mestrado e de

Doutorado em Ciências da Linguagem. Na manhã desta terça, ver fotos, aconteceu o exame escrito no Campus de Tubarão e no Campus da Pedra Branca. Esse exame integra o processo seletivo de cadastro de reservas para o provimento de bolsas de mestrado e de doutorado distribuídas pela Capes. Durante à tarde, exames, projetos e currículos estão sendo avaliados por diferentes comissões; amanhã (2) ocorrem as entrevistas em quatro diferentes bancas; e, na quinta-feira (3), o colegiado do Programa define as turmas e elege os bolsistas.

“Trata-se de uma semana intensa de trabalho que envolve coordenação, secretaria e todos os professores do PPGCL”, diz Fábio José Rauen, coordenador do Programa. “Esperamos ter definidas as vagas até o fim de semana”, complementa.

Participam neste ano 47 candidatos, dentre eles 16 interessados no curso de Doutorado e 31 interessados no curso de Mestrado.

“Ficamos muito felizes em perceber o interesse de tantas pessoas em nossa formação”, comemora Rauen. “O Programa já formou 400 mestres e 100 doutores em 24 anos de atuação no sul catarinense e região da grande Florianópolis”, esclarece.

PPGCL

A justiça TÁ ON!



03/08/2023

A estudante Savana Goulart Serafim defendeu na manhã desta quinta (3) a dissertação “A justiça TÁ ON: o pós-pandêmico dos oficiais de justiça, que antes batiam às portas e agora MANDAM ZAP”. Pesquisa contou com a orientação da professora Andréia da Silva Daltoé.

Conforme argumenta a estudante, o isolamento social como medida de prevenção ao contágio pelo vírus SARS-CoV-2 (coronavírus ou Covid-19) a partir do ano de 2020 alargou o uso do teletrabalho e de tecnologias no Poder Judiciário. Essa transformação foi sobremaneira forte para Oficiais de Justiça cuja atuação era prevalentemente externa.

“Antes, os oficiais de justiça eram as ‘faces inaugurais da Lei’ para as pessoas. Eram eles que batiam às portas das suas casas, que olhavam nos seus olhos e ouviam as suas histórias”, relata. “Com a pandemia, me questionei como teria ficado essa relação dos corpos litigantes em (dis)curso agora que trocam ligações por telefone, mensagens, áudios e depois ‘comparecem’ em audiências no celular”, esclarece.

Em torno desta pergunta, a pesquisa levou em consideração as mudanças pós-pandêmicas e os efeitos de sentido nos modos e nos espaços enunciativos do Poder Judiciário, especificamente, na sua relação com a sociedade estabelecida por meio do/com o Oficialato.

“Meu objetivo foi analisar a passagem da modalidade física para a virtual das comunicações oficiais e investigar que alterações provocou no campo da enunciação do discurso jurídico e no acesso à justiça pelo cidadão comum”, explica a pesquisadora.

Savana escolheu como suporte teórico-analítico a Análise de Discurso (AD) de linha materialista pecheutiana para explorar quais deslizamentos de sentido acontecem nesse processo de virtualização e como se configura este processo enunciativo do campo jurídico.

“Eu olhei as alterações normativas feitas após o coronavírus para permitir que os oficiais de justiça pudessem cumprir suas diligências, antes exclusivamente presenciais sob pena de nulidade dos atos processuais, e agora usando aplicativos de mensagens populares na internet como o WhatsApp”.

A pesquisadora conclui que a virtualização das comunicações no ambiente jurídico trouxe mudanças significativas na constituição e na circulação do discurso jurídico, afetando a relação entre o Poder Judiciário e a sociedade. “Essas mudanças produziram efeitos de despersonalização, de invisibilidade e de dispensabilidade dos corpos, para as quais é preciso resistir e da refletir criticamente”, completa.

O trabalho de Savana foi avaliado por banca formada pelas professoras Jael Sânera Sigales Gonçalves (IFC Sombrio) e Juliana da Silveira (UNISUL). A professora Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL) atuou como suplente.

PPGCL

Notícias do Front

Programa seleciona estudantes



04/08/2023

O PPPGL publicou nesta sexta (4) a lista de aprovados para os cursos de mestrado e de doutorado em Ciências da Linguagem. Conforme os editais, 16 candidatos estão habilitados a se matricular no curso de doutorado e 29 candidatos estão habilitados a se matricular no mestrado.

O Colegiado do PPGCL se reuniu na tarde desta quinta (3) para proceder ao encerramento do processo seletivo 2023-2 dos cursos de mestrado e doutorado. Ao todo, 47 candidatos participaram da seleção formada por análise de propostas de pesquisa e de currículo, por entrevista e por exame escrito.

Além da formação das turmas, o colegiado selecionou candidatos para 8 bolsas de doutorado e 10 bolsas de mestrado oferecidas pela Capes (governo federal). Além disso, há políticas de descontos para colaboradores do grupo Ânima e para egressos de cursos da Universidade.

Os editais estão disponíveis no site do Programa.

PPGCL

Artigo analisa checagem de notícias



04/08/2023

O professor Fábio José Rauhen e os estudantes Thaís Medeiros de Souza Bez e Yago da Silva Oliveira publicaram na Revista Cadernos de Comunicação da UFSM o artigo “Eleições presidenciais americanas: análise baseada em teoria da relevância de checagens de notícias em Fato ou Fake”. Estudo é resultado de projeto de iniciação científica.

O objetivo da pesquisa foi o de compreender o funcionamento lógico-cognitivo da elaboração e da interpretação da verificação de notícias, considerando um ecossistema de informação minado pela disseminação de conteúdos falsos.

Os autores usaram as ferramentas da teoria da relevância para analisar checagens produzidas pelo Projeto Fato ou Fake de conteúdos suspeitos de dezesseis notícias sobre as eleições americanas compartilhadas em língua portuguesa em novembro de 2020 nas redes sociais.

“As evidências sugerem que essas notícias funcionam como premissas assertivas a serviço de conclusões falaciosas por modus ponens arditosamente projetadas: são argumentos formalmente válidos e materialmente falsos”, explica Rauén. “Ao usar a fórmula “é #fake que P” nas manchetes, os jornalistas pagam o ônus de reiterar e negar essas premissas, e produzir potenciais falácias de negação do antecedente”, complementa.

Os autores argumentam que uma vez que constatar que uma notícia é falsa não implica necessariamente constatar que a respectiva conclusão é falsa, a conclusão arditosa escapa do domínio da checagem.

PPGCL

O discurso teórico de renovação do liberalismo



04/08/2023

O estudante Rodrigo Sousa Fialho defendeu na tarde desta sexta (4) a tese “O discurso teórico de renovação do liberalismo: a encruzilhada do sujeito entre o estado e o neoliberalismo”. Investigação contou com a orientação da professora Andréia da Silva Daltoé.

A pesquisa de Fialho, filiada ao campo teórico da Análise do Discurso de linha materialista, se debruçou sobre o discurso teórico de renovação

do liberalismo. “Meu objetivo principal de pesquisa foi o de investigar se o discurso teórico do novo liberalismo consiste num acontecimento discursivo ou enunciativo e de que modo este constructo teórico ajuda a compreender a relação entre sujeito e Estado dentro da formação social capitalista sob a forma (neo)liberal”, explica.

Para dar conta desse propósito, a construção do corpus de pesquisa deu-se a partir de textos selecionados de três teóricos que se empenharam em atualizar a teoria liberal: Friedrich August von Hayek, Ludwig von Mises e Wilhelm Röpke.

“Eu tomei como recorte o modo como estes autores designam liberalismo/neoliberalismo, mobilizando a noção de acontecimento discursivo, tal como desenvolvida por Michel Pêcheux, acontecimento enunciativo, tal como definida por Eduardo Guimarães, e as noções de acontecimento discursivo e enunciativo, tal como trabalhadas por Freda Indursky”.

Para a consecução do objetivo, por meio de um gesto leitor, Fialho organizou quatro formas sintáticas recorrentes nos textos dos três teóricos.

“Para cada uma dessas formas sintáticas, eu dediquei um capítulo. A análise das formulações extraídas dos textos organizadas a partir de uma sequência discursiva de referência possibilitou determinar o tipo de acontecimento que constitui o discurso teórico de atualização do liberalismo e a Formação Discursiva na qual está inscrito, bem como a pensar a relação do sujeito com a sociedade e com o Estado e o modo como o sujeito se subjetiviza nessa relação”.

O estudante argumenta que interpretar o neoliberalismo como um acontecimento enunciativo rearranja a relação do sujeito com a sociedade e o Estado, destacando o foco na

figura do indivíduo como empreendedor de si mesmo. Fialho critica essa lógica neoliberal, que enfatiza a competição, o sucesso individual e a responsabilização do indivíduo por seu próprio infortúnio. Ele sugere a necessidade de questionar e desafiar essa lógica e contribuir para sua desconstrução.

O trabalho de Fialho foi avaliado por banca formada pelas professoras Dra. Luciana Iost Vinhas (UFRGS/UFPEL), Luciana Nogueira (UFSCar) e Solange Maria Leda Gallo (UNISUL) e pelo professor Rodrigo Oliveira Fonseca (UFSB). A professora Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL) participou como suplente.

PPGCL

Tese analisa reportagens e fotografias de Elaine Borges



07/08/2023

A estudante Isadora Muniz Vieira defendeu na tarde desta segunda (7) a tese “Imagens da rodovia transamazônica: regime escópico da colonialidade nas reportagens e fotografias de Elaine Borges (1972)”. Investigação foi orientada pela professora Ana Carolina Cernicchiaro

Isadora estudou reportagens e fotografias feitas pela jornalista Elaine Borges para o jornal catarinense “O Estado” em outubro de 1972. Como correspondente Elaine cobriu a ida de trabalhadores rurais do interior de Santa Catarina para a Transamazônica através do projeto de colonização implantado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) como parte do I Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) na vigência do governo militar.

O objetivo geral da tese foi o de compreender como a jornalista criou imagens a respeito desses trabalhadores rurais em seus textos e fotografias, bem como a Amazônia e seus habitantes locais. Partindo do método de pesquisa documental, Isadora analisou o acervo fotojornalístico de Elaine Borges à luz de teorias decoloniais.

A autora buscou conceituar e historicizar a modernidade e a colonialidade explicando como ambas são indissociáveis na história. Além disso, ela discutiu a ideia de encobrimento, a partir do que compreendeu o filósofo argentino Enrique Dussel (1993) e mobilizou a ideia de imagem dialética e o conceito de sobreexposição de Georges Didi-Huberman (2014).

“Eu me propus a compreender a maneira com que os povos e as pessoas consideradas marginalizadas acabam, paradoxalmente, encobertas pelo olhar da colonialidade e (sobre)expostas ao desaparecimento”, explica.

Este tecimento teórico permitiu a elaboração da noção que Isadora chamou de regime escópico da colonialidade.

“Minha tese propôs-se discutir, através do trabalho da jornalista Elaine Borges, como o regime escópico da colonialidade opera como um regime onde é possível perceber os encobrimentos e as sobre-exposições”, comemora.

O trabalho de Isadora foi avaliado por banca formada pelos professores Jackson Alessandro Peres (FMP) e Vinícius Nicastro Honesko (UFPR) e pelas professoras Nádia Régia Maffi Neckel e Ramayana Lira de Sousa (UNISUL). O professor Maurício Eugênio Maliska colaborou com as atividades na qualidade de suplente.

PPGCL

Estudo põe em cena memória teleafetiva



10/08/2023

O estudante Mauro Roberto Fucilini defendeu na tarde desta quinta (10) a dissertação “A memória teleafetiva no comercial ‘Não esqueça a minha Caloi’”. Pesquisa contou com a orientação do professor Mário Abel Bressan Junior.

Fucilini analisou a memória teleafetiva do comercial “Não esqueça a minha Caloi”, veiculado na televisão brasileira nos anos 80 e

que voltou, ressignificado, na página de Facebook da empresa em 2018.

“Meu objetivo se constituiu em analisar os comentários do vídeo ‘Manifesto não esqueça a minha Caloi’ sob a ótica da memória afetiva e teleafetiva no contexto da hipermodernidade”, diz o estudante. “Mais especificamente, eu verifiquei como o comercial criou memórias afetivas, identifiquei os elementos evocadores de memória teleafetiva no vídeo e observei nos comentários do vídeo os tipos de memórias evocadas”, complementa.

Para isso, Fucilini estudou temas sobre a televisão, como aspectos sociais, comerciais, o laço social e publicidade. Em relação à memória, foram mostrados os conceitos e caminhos teóricos referentes à memória coletiva, afetiva e teleafetiva. A metodologia aplicada foi a análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011).

“Minha pesquisa demonstrou que o manifesto criado pela marca evocou memórias por apresentar objetos que serviram de ‘gatilhos’ para a rememoração”, conclui. “A pesquisa sugere que evocar as memórias afetivas e teleafetivas é uma tática favorável às marcas que querem ter uma relação de confiança e proximidade com os consumidores”, completa.

O trabalho do estudante foi avaliado por banca formada pela professora Luciane Pandini Simiano (PPGE-UNISUL) e pelo professor Reginaldo Osnildo Barbosa (UNISUL). O professor Fábio José Rauhen (UNISUL) atuou como suplente.

PPGCL

Corpo-mulher: arte, racialidade e memória



15/08/2023

A professora Nádia Neckel (Unisul) participou na noite desta segunda (14) da mesa de abertura “Mulher Racialidade e Resistência” do “V Colóquio Internacional Museus, Memoriais, Arquivos: discursividades e história em diferentes materialidades”. Nádia dividiu as atividades com as professoras Gesualda Rasia (UFPR) e Lucília Abrahão e Souza (USP).

A professora Nádia apresentou o trabalho “corpo-mulher: arte, racialidade e memória”. A pesquisadora, a partir da perspectiva materialista da análise de discurso franco-brasileira, produziu uma abordagem interseccional a fim de tecer uma crítica às discursividades de base capitalista, patriarcal e branca que permanecem produzindo seus efeitos, estes sentidos basilares que o Estado Moderno instala e por onde produz suas práticas técnicas e de gestão social.

Para ilustrar seu argumento, apresentou uma análise discursiva das produções artísticas da artista cigana Ceija Stoka, que começou a pintar somente aos 56 anos de idade na década de 90. Natural da Áustria, Ceija nasceu em 1933 e faleceu em 2013 aos 79 anos, sobrevivendo a três campos de concentração do Holocausto. “Foi uma das 5 sobreviventes de uma família de mais de 200 pessoas”, destaca Nádia.

A pesquisa de Neckel mostra que as técnicas de gestão social que não deixam de funcionar, pelo contrário, adensam-se, são marcas de uma materialidade histórica que se sustenta no racismo estrutural como componente constitutivo da luta de classes alimentada por gestos simbólicos que sentenciam vidas ao mesmo tempo que negociam suas joias.

O V Colóquio Internacional Museus, Memoriais, Arquivos: discursividades e história em diferentes materialidades e II Exposição itinerante Holocausto em cena é uma atividade que se insere dentro do Projeto Universal (CNPq) intitulado Discursivização e representação social, histórica e material do Holocausto em museus e memoriais, que teve início em março de 2022.

A proposta possui três etapas, a primeira é a pesquisa, que tem duração de três anos e congrega participantes do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL-UNICENTRO), do Departamento de Letras (DELET-G) e pesquisadores do Brasil e do Exterior com pesquisas voltadas à esta temática e que se propõe a discutir acontecimentos traumáticos no/do século XX em diferentes materialidades.

Nesta edição, com vistas a ampliar os espaços de discussão, ocorrem atividades de forma presencial e/ou remota, em uma programação que contempla cursos livres, conferências, palestras, mesas-redondas, simpósios temáticos e minicursos

A mesa pode ser conferida na íntegra no link:

https://www.youtube.com/watch?v=es_pQKsCMGs do canal do Labell no YouTube.

PPGCL

Notícias do Front

Holocausto em cena



17/08/2023

O estudante de mestrado Fábio Neuhaus participou na manhã desta quinta (17) do “V Colóquio Internacional Museus, Memoriais, Arquivos: discursividades e história em diferentes materialidades”. Na oportunidade, apresentou no Simpósio 10 “Mídia, Discurso e Sentidos” a pesquisa “Direito de Expressão ou Cultura da Intolerância? Nazismo e Memória na contemporaneidade” orientada pela professora Nadia Neckel.

Neste trabalho, Neuhaus busca compreender como a intolerância de determinadas camadas da sociedade brasileira atual está calcada no argumento sobre a liberdade de expressão por diversos grupos e manifestações que vem defendendo o nazismo no Brasil nos últimos anos. Em comum, esses grupos mobilizam os sentidos de cultura em circulação, assim como o direito de combater o nazismo, o discurso de ódio e a intolerância como manutenção do Estado Democrático de Direito.

O “V Colóquio Internacional Museus, Memoriais, Arquivos: discursividades e história em diferentes materialidades” e a “II Exposição itinerante Holocausto em cena” é uma atividade que se insere dentro do Projeto Universal (CNPq) intitulado “Discursivização e representação social, histórica e material do Holocausto em museus e memoriais”, que teve início em março de 2022. Nesta edição, com vistas a ampliar os espaços de discussão, ocorrem atividades de forma presencial e/ou remota, em uma programação que contempla cursos livres, conferências, palestras, mesas-redondas, simpósios temáticos e minicursos.

PPGCL

Dissertação destaca o álbum “Thriller”, de Michael Jackson



24/08/2023

A estudante Marina da Silva Barbosa defendeu na tarde desta quinta (24) a dissertação “It’s Close to Midnight. Terror e Memória Afetiva: Os 40 anos do álbum Thriller, de Michael Jackson”. Trabalho, orientado pelo professor Mário Abel Bressan Junior foi apresentado no auditório 223 do Bloco D da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Thriller, de Michael Jackson, completou 40 anos de seu lançamento em novembro de 2022 e continua sendo o álbum mais vendido de todos os tempos. Diante disso, Marina ficou especialmente interessada em investigar o funcionamento da memória coletiva e participativa nesse contexto atual do sucesso do álbum anos após o seu lançamento a partir de autores que estudam a nostalgia, memórias e

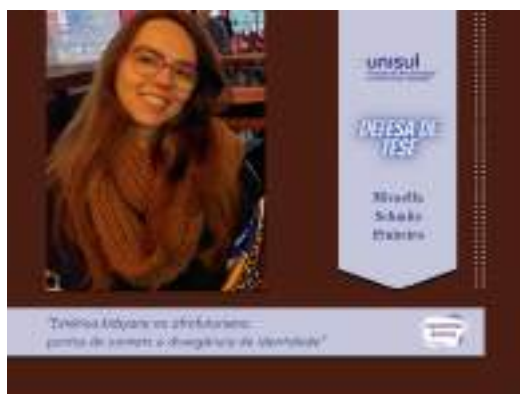
a cultura da convergência. “Meu objetivo de pesquisa foi analisar por que Thriller reverbera nostalgias e memórias na mídia, na cultura pop e participativa conectada em rede”, diz a estuante.

Além disso, a estudante analisou o conteúdo do álbum e de seus comentários no Twitter. “Percebi que a cultura pop potencializa a memória coletiva quando um produto se torna inesquecível, tornando-se constante na vida das pessoas por meio de suas lembranças e dos afetos advindos delas”, conclui.

A pesquisa de Marina foi avaliada por banca formada pelos professores Diego Piovesan Medeiros (Faculdade SATC) e Hertz Wendel de Camargo (UFPR). A professora Heloísa Juncklaus Preis Moraes (UNISUL) atuou como suplente.

PPGCL

Estética Kirbyana em pauta



25/08/2023

A estudante Micaella Schmitz Pinheiro defendeu na tarde desta sexta (25) a tese “Estética Kirbyana no afrofuturismo: pontos de contato e divergência de identidade”. Pesquisa foi orientada pelo professor Alexandre Linck Vargas.

Em sua pesquisa de doutorado, Micaela abordou a estética de Kirby no contexto do afrofuturismo, destacando pontos de contato ou

de contágio entre os dois movimentos.

“A estética kirbyana refere-se ao estilo artístico e narrativo desenvolvido pelo famoso quadrinista Jack Kirby. Por sua vez, o afrofuturismo é um movimento cultural e artístico que combina elementos afrocentrados, futurismo e ficção científica”, explica a estudante.

O texto explorou a possibilidade de uma identificação estética baseada em sensibilidades compartilhadas, ao invés de uma identificação puramente identitária. A pesquisadora destaca o impacto dessa estética na arte afrofuturista, mostrando como o trabalho de Kirby influenciou diversas obras, não necessariamente por um alinhamento político, mas por uma sensibilidade compartilhada.

“A apropriação do afrofuturismo pela estética kirbyana não se dá por uma identidade única, uma vez que Jack Kirby não era negro nem estava diretamente envolvido no movimento negro. Apesar disso, existe uma identificação estética sublimada sem uma explícita identificação com a negritude”, conclui.

O trabalho de Micaela foi avaliado por banca formada pelo professor Ivan Lima Gomes (UFG) e pelas professoras Claudia Nandi Formentin (UniSatc), Jaqueline Gomes de Jesus (UFRJ) e Chirley Domingues (UNISUL). O professor Mário Abel Bressan Junior (UNISUL) atuou como suplente.

PPGCL

Poesia na praça pública



29/08/2023

A pesquisadora Luciana di Leone abriu o semestre letivo do PPGCL com a aula inaugural “Poesia na praça pública: manifestações e linguagens feministas na Argentina recente”. Na conversa com estudantes e docentes do PPGCL, ela compartilhou suas pesquisas recentes sobre a relação entre poesia e ativismo, literatura e feminismo, especialmente aquelas que desenvolveu na Universidad Nacional de Mar

del Plata como pesquisadora visitante.

Leone analisou poemas, performances, memes, cartazes, entre outras inúmeras estratégias poéticas que surgiram nas manifestações pelos direitos das mulheres e pela legalização do aborto, naquela que, na Argentina (seu país natal), ficou conhecida como “Marea Verde”. Estes novos ativismos, diz ela, trabalham com e pela linguagem, assumem o caráter performativo da linguagem. Trata-se de uma língua que transborda o literário, mas também o político.

Neste sentido, ela destacou que a poesia aparece não apenas nos jogos de palavras dos cartazes e dos memes e na rica proliferação de poemas, mas no campo mesmo do poético, com poemas que passam a ser tematizados, disputados, respondidos. Entre os vários exemplos citados por ela está o cartaz bastante recorrente nas manifestações do Chile que respondia aos versos “Me gusta cuando callas porque estás como ausente” do poeta Pablo Neruda com a frase “Neruda, cállate tu”.

A pesquisadora lembrou também que a internet, enquanto uma espécie de praça pública digital, foi muito importante na disseminação dessa linguagem contra hegemônica e no processo de internacionalização dos protestos. O famoso hino “El violador es tu”, do coletivo feminista chileno Las Tesis, por exemplo, foi traduzido em várias línguas e performado por milhares de mulheres da América Latina, Europa e Ásia assim que apareceu nas manifestações chilenas de novembro de 2019.

Essa expansão global não perde de vista, no entanto, as demandas locais, de forma que, em cada país, a greve feminista significou algo diferente. Na Argentina, por exemplo, as demandas estavam mais relacionadas à desigualdade de gênero no mercado de trabalho e ao direito ao aborto, já no Chile a greve tinha como pauta principal a opressão neoliberal, enquanto no Brasil, as mulheres lutavam (e continuam lutando) contra a violência de gênero, o machismo e o racismo.

Luciana di Leone é professora de Teoria Literária e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, bolsista do programa Jovem Cientista do Nosso Estado – FAPERJ (2019), coordenadora do Núcleo Poesia – Laboratório da Palavra (PACC-UFRJ) e coordenadora do Laboratório de Teorias e Práticas Feministas (PACC-UFRJ).

PPGCL

Notícias do Front

Jornada de Pesquisa apresenta doze trabalhos



31/08/2023

Saiu hoje a programação da Edição 2023-2 da Jornada de Pesquisa do PPGCL. Nesta oportunidade serão apresentados doze trabalhos, incluindo as primeiras pesquisas gestadas por estudantes o Currículo E2A

De 1º a 11 de setembro de 2023, o PPGCL qualificará doze pesquisas em andamento de estudantes dos cursos de mestrado e de doutorado. Atividades se dividem em projetos

de dissertação e tese e ensaios de tese. Veja a programação:

1. Memórias Afetivas & Ensino: Uma Linguagem Inclusivo-Pedagógica", de Elizandra Nazário Silva Sávio. Sexta, 1 de setembro, às 13:30 - <https://animaeducacao.zoom.us/j/82507073551>
2. "Direito de Expressão ou Cultura da Intolerância? Nazismo e Memória na contemporaneidade", de Fábio Neuhaus. Segunda, 4 de setembro, às 9:30 - Campus da Pedra Branca
3. "Corpos em (re)produção: entre o jurídico e o juridismo nas decisões judiciais sobre aborto legal", de Letícia Aparecida Zanela. Segunda, 4 de setembro, às 13:30 - Campus da Pedra Branca
4. "A polícia penal e a linguagem malandra: sentidos de/sobre violência em comentários sobre o sistema prisional no YouTube", de Carlos Fabrício Portugues Alfaro. Segunda, 4 de setembro, às 15:00 - <https://animaeducacao.zoom.us/j/84401303059>
5. "A transformação do gênero Boys' Love entre mangá e dorama através de Cherry Magic!", de Paulo Henrique Testoni. Segunda, 4 de setembro, às 16:00 - Campus da Pedra Branca
6. "Proibição da linguagem não binária: apenas uma questão de língua?", de Renata Luiz dos Santos. Terça, 5 de setembro, às 9:30 - <https://animaeducacao.zoom.us/j/82849720306>
7. "Falar é brincar? A influência da materialidade digital na determinação da autoria na aquisição de linguagem", de Fernanda Minghetti Weisheimer. Terça, 5 de setembro, às 14:00 - <https://animaeducacao.zoom.us/j/82282626379>
8. "A proposta multirrede-discursiva em uma experiência didática no Ensino Fundamental II", de Vaniele Medeiros da Luz. Terça, 5 de setembro, às 19:00 - <https://animaeducacao.zoom.us/j/84673170331>
9. "A escrita de memórias coletivas através de materialidades presentes nas redações de vestibulares", de Fabíola Medeiros Savi. Terça, 5 de setembro, às 19:00 - <https://animaeducacao.zoom.us/j/86190080028>
10. "Ela voltou: uma análise da memória afetiva entre os telespectadores de Wandinha (2022)", de Laura Giordani Marques. Quarta, 6 de setembro, às 14:00 - <https://animaeducacao.zoom.us/j/85227052074>

Notícias do Front

11. “A culpa é dela’: regularidades enunciativas dos autores de violência doméstica na DPCAMI de Laguna/SC”, de Sergio Takashi Yocizato. Quarta, 6 de setembro, às 14:00 - <https://animaeducacao.zoom.us/j/86096831372>
12. “Representações dos Meios de violência no Mangá Naruto, de Masashi Kishimoto”, de Diego José da Silva. Segunda, 11 de setembro, às 15:30 - <https://animaeducacao.zoom.us/j/86965452048>

PPGCL

Notícias de Setembro de 2023

Vitor Werner lança livro na Unisul



01/09/2023

Na noite do dia 25 de agosto, ocorreu o lançamento do livro “O grande Outro em declínio e o sujeito na contemporaneidade”, de Vitor Werner. O evento aconteceu no auditório da Unisul, campus Dib Mussi, e contou com a participação do Prof. Dr. Maurício Maliska (UNISUL) e do Prof. Dr. Pedro Heliodoro Tavares (UFSC), que teceram comentários sobre a obra após uma breve introdução feita

pelo autor ao público presente.

Fruto de sua tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem aqui da UNISUL, sob orientação do Prof. Dr. Maurício Maliska, o trabalho de Vitor Werner busca pensar o sujeito na contemporaneidade a partir da pergunta: por onde anda o Grande Outro em nossos dias? Nas palavras de Pedro Tavares “uma obra que já nasce como um grande marco no pensamento sobre a contemporaneidade, seja para observarmos a atualidade da psicanálise na compreensão das novas formas de sofrimento, seja para propor possibilidades de direção no tratamento de um sujeito sob um novo paradigma”.

A tese apresentada por Werner dos Reis em 12 de julho de 2022 tinha como objetivo explicar as bases teóricas que sustentam a ideia de que estamos testemunhando o declínio do “grande Outro” nos dias de hoje. Além disso, o autor procurou examinar as possíveis consequências subjetivas desse fenômeno. Ao conectar o sujeito conforme concebido por Freud com os arranjos psicológicos característicos do sujeito contemporâneo, o pesquisador observou que, à medida que a lei simbólica e suas representações, como o Nome-do-pai, o ideal do eu e a instância fálica, deixam de comunicar a sensação de falta, uma nova forma de organização psíquica, baseada na busca pelo prazer e na supressão de limites, ganha destaque na sociedade atual.

Em relação aos aspectos econômicos e sociais que definem o discurso contemporâneo, o estudioso identificou uma conexão entre o neoliberalismo e a cultura da performance, associando-os ao enfraquecimento da autoridade simbólica e ao aumento das experiências psicológicas guiadas pelo excesso de prazer.

PPGCL

Notícias do Front

Jornada de Pesquisa qualifica cinco trabalhos



05/09/2023

O dia 4 de setembro se encerra com cinco trabalhos qualificados na edição 2023-2 da Jornada de Pesquisas do PPGCL. Atividade essencial para a formação de mestres e doutores, evento congrega qualificações de projetos de dissertação e tese e ensaios de tese.

Na sexta-feira (1º), a estudante Elizandra Nazário Silva Sávio defendeu o projeto de tese

“Memórias Afetivas & Ensino: Uma Linguagem Inclusivo-Pedagógica”. Nesta pesquisa, orientada pelo professor Mário Abel Bressan Júnior, a autora pretende analisar os atravessamentos das composições culturais que afetam alunos tornando-os capazes construir e de ressignificar a instrução em pensamento criativo.

Na manhã desta segunda, Fábio Neuhaus qualificou o projeto “Direito de Expressão ou Cultura da Intolerância? Nazismo e Memória na contemporaneidade”. Orientado pela professora Nádia Neckel, Neuhaus pretende analisar um vídeo gravado em 16 de janeiro de 2020 pelo ex-secretário especial da Cultura, Roberto Alvim. Neste vídeo, diante de gestos, palavras, cenário e discurso, Alvim faz referência ao ministro da propaganda de Adolf Hitler, Joseph Goebbels.

Já à tarde, Letícia Aparecida Zanela qualificou o projeto de dissertação “Corpos em (re)produção: entre o jurídico e o juridismo nas decisões judiciais sobre aborto legal”. Nesta pesquisa, que também é orientada pela professora Nádia Neckel, Letícia se propõe a analisar o funcionamento do discurso patriarcal e dos discursos transversos no movimento de sustentação dos sentidos que se marcam na interpretação dos dispositivos legais que permitem o aborto em casos de estupro ou risco de vida da gestante.

Carlos Fabrício Portugues Alfaro, por sua vez, defendeu o projeto “A polícia penal e a linguagem malandra: sentidos de/sobre violência em comentários sobre o sistema prisional no YouTube”. Orientado pela professora Juliane da Silveira, Alfaro se propõe a compreender a relação discursiva entre o sistema penitenciário e o modo como ele se significa e é significado pelo social a partir de processos midiáticos.

Finalizando os trabalhos do dia, Paulo Henrique Testoni qualificou a pesquisa “A transformação do gênero Boys' Love entre mangá e dorama através de Cherry Magic!”. Orientado pela professora Ana Carolina Cernicchiaro, Testoni pretende fazer uma análise comparativa – a nível estético, narrativo e em relação a questões de gênero – de suas versões dessa obra, quadrinhos e série televisiva, investigando se as versões live action do gênero têm uma aproximação maior com a realidade gay em relação às suas formas em mangá e animê.

A Jornada de Pesquisa prossegue até o dia 11 de setembro com mais sete pesquisas.

PPGCL

Jornada de Pesquisa prossegue com quatro trabalhos



06/09/2023

PPGCL qualifica quatro trabalhos nesta terça (5). Jornada de Pesquisa prossegue hoje com a apresentação de mais duas pesquisas e se encerra na segunda-feira (11).

Durante a manhã, a estudante Renata Luiz dos Santos defendeu o projeto “Proibição da linguagem não binária: apenas uma questão de língua?”. Sob a orientação da professora Andreia da Silva Daltoé, Renata se propõe a

examinar a legislação brasileira que busca proibir o uso da linguagem não binária em escolas e documentos públicos, utilizando como base os princípios teóricos da Análise do Discurso de abordagem materialista. Dada a complexidade desse tema, que abrange diversos campos, como Linguística, Política e Direito, a pesquisa visa a empregar conhecimentos sobre gênero, sujeito, ideologia, discurso e aparelhos de Estado. O corpus escolhido para análise compreende o Projeto de Lei Federal n. 5.198 de 2020, o Decreto Estadual n. 1.329 de 2021 de Santa Catarina e o Projeto de Lei Municipal n. 40/2021, que resultou na Lei Ordinária n. 7.942 de 2021 do município de Criciúma/SC. O propósito da pesquisa é contribuir para as áreas de estudo relevantes por meio da análise da linguagem como um território em que ocorre a disputa de sentidos.

No período da tarde, Fernanda Minghetti Weisheimer defendeu o projeto “Falar é brincar? A influência da materialidade digital na determinação da autoria na aquisição de linguagem”. Orientada pela professora Solange Gallo, Fernanda pretende investigar de que maneira a materialidade digital influencia a autoria na aquisição de linguagem, mobilizando a perspectiva franco-brasileira da Análise de Discurso, juntamente com as teorias interacionistas relacionadas à aquisição de linguagem. A materialidade em foco será a dos jogos pedagógicos digitais direcionados para crianças em idade pré-escolar e os conceitos teóricos a serem mobilizados serão os de autoria, escrituralidade, função-autor, efeito-autor e assujeitamento ideológico.

Já à noite, a estudante Vaniele Medeiros da Luz defendeu o ensaio “A proposta multirrede-discursiva em uma experiência didática no Ensino Fundamental II”. Sob a orientação da professora Silvana Siebert, o ensaio de Vaniele é uma aplicação da proposta Multirrede Discursiva (MR-D) de Serrani (2020). O trabalho, realizado no ano de 2023, consistiu em uma combinação de teoria e experiência prática nas aulas de inglês, envolvendo alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública da rede estadual de Santa Catarina. Durante a atividade, os alunos analisaram o livro “Way To English For Brazilian Learners” de Cláudio Franco, explorando a igualdade de gênero como elemento intercultural e investigando estrangeirismos ingleses ligados à violência contra a mulher e o tempo verbal simple past como componentes da língua e do discurso. Além disso, (auto)biografias e discursos públicos foram considerados como gêneros discursivos, e oficinas foram usadas para incorporar práticas de linguagem. Vaniele conclui que a MRD oferece direções promissoras para as práticas linguísticas e culturais no contexto pedagógico.

Paralelamente, Fabíola Medeiros Savi defendeu o projeto “A escrita de memórias coletivas através de materialidades presentes nas redações de vestibulares”. Orientada pelo professor Mario Abel Bressan Junior, Fabíola se propõe a investigar como a escrita de memórias coletivas se manifesta nas redações de vestibulares. A estudante pretende responder que tipo de memória coletiva está presente na escrita das redações de pré-vestibulandos e se há diferenças nos efeitos de sentido da escrita coletiva entre alunos treinados e não treinados. A base teórica será fundamentada em estudos relacionados à memória coletiva, com ênfase na obra de Maurice Halbwachs.

PPGCL

Jornada de Pesquisa se encerra com três pesquisas



11/09/2023

A segunda edição de 2023 da Jornada de Pesquisas do PPGCL se encerrou na tarde desta segunda (11) com a apresentação do projeto de dissertação de Diego José da Silva. No final do ano estão previstas as primeiras qualificações de projetos de tese de estudantes do currículo E2A.

Com o trabalho “Representações dos Meios de violência no Mangá Naruto, de Masashi Kishimoto”, orientado por Chirley Domingues, amparado por pesquisadores como Benjamin, Camus, Byung-Chul Han, Achille Mbembe, Diego se propõe a entender como o mangá possui todo um jogo de representações sobre os meios de violências da nossa sociedade. Com a pesquisa, espera contribuir com os estudos de quadrinhos, estudos culturais sobre a violência e suas representações simbólicas.

Na tarde de quarta-feira (6), ainda antes do feriado de 7 de setembro, outros dois trabalhos foram apresentados. Laura Giordani Marques qualificou o projeto “Ela voltou: uma análise da memória afetiva entre os telespectadores de Wandinha (2022)”. Orientada por Mario Abel Bressan Júnior, Laura pretende analisar de que forma a personagem Wandinha está inserida na memória social e afetiva do público, por meio do laço social instituído com as obras da franquia A Família Addams entre 1938 até 2022, e como, tempos depois, isso potencializa questões afetivas e de identidade na produção da Netflix Wandinha (2022). A estudante espera que a dissertação suscite novos debates com relação a franquia, além de agregar conteúdo dentre os estudos sobre a memória afetiva e laços sociais no cenário atual, especialmente com o streaming e as redes sociais, produzindo novas formas de relações entre telespectadores e obras audiovisuais

Sergio Takashi Yocizato, por sua vez, defendeu o projeto “‘A culpa é dela’: regularidades enunciativas dos autores de violência doméstica na DPCAMI de Laguna/SC”. Orientado pela professora Silvana Siebert, Yocizato pretende utilizar sua experiência profissional como escrivão de polícia civil de Santa Catarina e apresentar um estudo, sob a perspectiva da análise do discurso de linha materialista, dos discursos declarados pelos autores de

violência doméstica na Delegacia de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso de Laguna. Nesta pesquisa, o estudante se propõe a estudar a causa das regularidades desses depoimentos, como relação de poder, questão de gênero e ideologia que os agressores utilizam no momento de argumentar ou justificar a agressividade contra a mulher no momento do interrogatório de um procedimento policial, a fim de contribuir para a criação de políticas públicas de prevenção e, desse modo, diminuir a violência contra a mulher.

PPGCL.

Professor desenvolve oficina de metodologia da pesquisa no IFC de Sombrio



15/09/2023

O professor Fábio Rauen ministrou na tarde desta quinta (14) a oficina “Elaboração de projetos e redação de resumos para eventos científicos” para profissionais da educação da rede municipal de educação básica do município de Sombrio. Evento, que faz parte do projeto “Cienciação” foi organizado pelo Campus Avançado de Sombrio do Instituto Federal Catarinense.

Nesta oficina, Rauen apresentou dicas essenciais para elaborar projetos e resumos de eventos. Com base nos princípios da singularidade de uma tema, da coerência entre as partes de um projeto e da elegância da redação acadêmica, o pesquisador foi progressivamente montando um projeto de pesquisa com os participantes para, no final das atividades, apresentar as principais características de um resumo acadêmico.

Conforme Rauen, elaborar projetos e participar de eventos são práticas importantes da vida acadêmica. “Projetos bem redigidos são essenciais para entrar em cursos de mestrado e de doutorado e para obter financiamentos. Resumos bem escritos são a porta de entrada para eventos científicos”, argumenta.

Fábio Rauen é coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Unisul. Além disso é autor de livros de metodologia, entre os quais, “Roteiros de Iniciação Científica”, publicado em 2015 pela editora da Universidade.

PPGCL

PPGCL na aldeia



18/09/2023

As professoras do PPGCL, Ana Carolina Cernicchiaro e Solange Leda Gallo, juntamente com os pesquisadores e egressos do PPGCL, Thaís Teixeira e William Brenuvida, e estudantes da graduação de jornalismo estiveram, neste último sábado (16), na aldeia M'Biguaçu, em São Miguel. Na pauta, rodas de conversas sobre vários aspectos da cultura M'Bya Guarani, aprofundando rituais, modo de

vida, crenças e valores desse povo originário.

Docentes, pesquisadores e estudantes tiveram um dia memorável na aldeia M'Biguaçu em Palhoça. Entre as várias vivências oportunizadas pela iniciativa, fizeram uma caminhada pela aldeia, visitaram a escola, a unidade de saúde, o refeitório, onde crianças fizeram uma apresentação do seu coral e compartilharam um lanche coletivo. Ponto alto da visita, contudo, foi a discussão a respeito da cultura M'Bya Guarani, que aconteceu na casa de reza, OPY.

Segundo Ana e Solange, o propósito maior foi o de, a partir dessas vivências, os estudantes elaborarem textos jornalísticos que, circulando nas redes sociais, possam afetar interlocutores interessados em aprender com os Guarani e sua cultura e, consequentemente, respeitar suas necessidades, tão diferentes das nossas.

Atividades como essas são não apenas formas produtivas de integração entre a pós-graduação e a graduação, mas sobretudo traduzem interações sociais fundamentais para uma formação cidadã de qualidade, ressaltam.

PPGCL

PPGCL participa de discussões na Unioeste



20/09/2023

As professoras Juliana da Silveira (Texto e Discurso) e Nadia Neckel (Linguagem e Cultura) participaram na tarde desta terça (19) das atividades do grupo de estudos “Corpos, gramáticas e ciberespaço” do Programa de Pós-Graduação em Letras na UNIOESTE, que é coordenado pelas professoras Marcia Ione Surdi e Dantielli Garcia. Evento é mais um exemplo da produtividade das boas relações

interinstitucionais entre grupos e projetos de pesquisa desses dois programas.

Em “Performances como luta: os corpos e as telas”, Juliana e Nadia analisaram os modos de circulação na internet da performance “A voz do ralo é a voz de Deus”, de Juliana Wanher,

considerando o modo e o funcionamento do “discurso da injúria” (Butler, 2021) e da “Imbricação Material” (Lagazzi, 2011). Nesta mirada, apresentaram a relação do corpo e(m) discurso e as projeções sensíveis no campo da arte tomado pelo sujeito ordinário nos comentários em posts do Instragam como um espaço enunciativo informatizado, como tem pesquisado a professora Juliana. “A performance como ativismo faz funcionar as projeções sensíveis como um lugar de materialização da subjetividades que, ao modo agambiano, observa o escuro do nosso tempo”. comenta Nadia.

Segundo Juliana, “para pensar corpo, gramáticas e ciberespaço, podemos expandir a discussão do corpo-performance em sua imbricação técnica com o espaço dos comentários que amalgamam diferentes temporalidades”. E complementa “Ao refletir sobre o discurso de ódio nesses espaços podemos perceber o modo como passado e presente se atualizam no encontro da posição do torturador do período ditatorial com a voz que homenageia e autoriza a tortura e com os comentários que atualizam a injuria do corpo-mulher e do corpo coletivo como corpos que podem/devem ser torturados e eliminados”.

PPGCL

Renata Dal-Bó lança livro infantojuvenil em Portugal



21/092023

Leitores e fãs do livro “Pingo, o cachorro feliz e medroso”, da escritora Renata Dal-Bó, poderão acompanhar agora novas aventuras do cachorrinho ao lado de sua prima portuguesa Gota, uma linda cadelinha Serra de Estrela, que vive com sua família na região de Algarve, no sul de Portugal.

Os dois se conhecem por meio de suas mães humanas Renata e Susana e descobrem que são

primos distantes por causa de uma característica em comum. Entusiasmada por conhecer o primo Pingo, Gota o convida para visitá-la. Pingo aceita o convite de imediato e parte para Portugal para conhecer Gota e sua família. Juntos fazem uma viagem fantástica, repleta de emoções e conhecimento, por diferentes lugares históricos de Portugal, partindo de Algarve, passando pela cidade do Porto e terminando em Lisboa.

Esta aventura é contada no livro infantojuvenil “Gota e Pingo, Aventuras em Portugal – Laços de Família”, escrito por Renata Dal-Bó em coautoria com a escritora portuguesa Susana Jorge. A obra, escrita em português europeu, foi lançada neste último sábado (16) durante o “Congresso Internacional de Culturas Lusófonas”, da Rede “Sem Fronteiras”, em Lisboa, Portugal, onde as autoras se encontraram presencialmente pela primeira vez para realizarem o lançamento.

Para Renata, que é estudante de doutorado do PPGCL, este livro é o começo de uma longa amizade e parceria em que juntas contarão muitas histórias de Gota e Pingo descobrindo lugares históricos portugueses e brasileiros. “Fico emocionada em saber que Pingo, um cachorrinho que foi adotado por sofrer maus-tratos agora estará levando sua história além-mar para que crianças portuguesas também se encantem e se divirtam com suas aventuras ao lado da prima Gota, que tem uma história muito parecida com a dele”, diz.

Além de ser autora de vários livros infantojuvenis, Susana é mediadora de leitura e faz contação de histórias em escolas e bibliotecas, alcançando mais de 35 mil crianças portuguesas. “Muitas crianças terão oportunidade de viajar com as aventuras de Gota e Pingo e conhecer lugares históricos de Portugal de uma forma lúdica e prazerosa”, comemora. “Além de ficarem encantados com os cachorrinhos, que são verdadeiras fofuras”, complementa.

Renata enfatiza que o projeto só foi possível com o apoio e parceria de várias pessoas. A começar por Selma Ferreira, presidente da Associação “Talentos Unidos” (TU), com sede em Loulé, na região de Algarve, Portugal. “Foi Selma quem deu a ideia de criarmos a personagem Gota, prima portuguesa de Pingo, unindo Brasil e Portugal em muitas aventuras e histórias”, destaca. “Além da TU, que está nos patrocinando, temos muito a agradecer meu editor Vitelli Publisher, que prontamente aceitou editar o livro em tempo recorde, ao ilustrador Felipe Bruno Madeira, que enriqueceu o livro com seu talento e à revisora portuguesa Isabel Formiga. Sem eles, esse projeto não seria possível”, assegura.

Após o lançamento oficial, as autoras irão trabalhar o livro junto às escolas e bibliotecas dos seus respectivos países. “A ideia é que, por meio das aventuras de Gota e Pingo, as crianças portuguesas e brasileiras tenham a oportunidade de conhecer a história e compreender melhor o mundo e a cultura em que estão inseridas”, finaliza Renata.

PPGCL

Invenções e fabulações narrativas



21/09/2023

A professora Ramayana Lira de Sousa (UNISUL) coordenou, ao lado da professora Alessandra Brandão (UFSC) o Simpósio Temático “Invenções e fabulações narrativas para imaginar mundos possíveis no contexto neoliberal” durante a XIV Semana de Letras da UFSC. O Simpósio, que aconteceu na tarde desta quarta (20), contou com 10 apresentações de pós-graduandos de várias instituições do país.

A professora Ramayana destacou a importância das discussões, ao lembrar que um dos principais objetivos do Simpósio foi “decolonizar, revitalizar o pensamento político que as artes provocam”. A professora ressaltou que o Simpósio procurou mapear estratégias de resistência a contextos de opressão pautados por questões, principalmente, de gênero, raça, etnia e sexualidade, em consonâncias com as pesquisa que ela desenvolve no PPGCL, financiado, em parte, pelo Instituto Anima.

“A arte e a criação são linhas de fuga que fazem vazar sistemas opressores, revelando as brechas e a porosidade das estruturas, permitindo o movimento”, destaca a pesquisadora. “Assim, é importante colocarmos questões sobre como a narrativa pode ajudar imaginar outros mundos possíveis e como ressignificar as existências à margem na contramão do neoliberalismo”, complementa.

PPGCL

Arte indígena contemporânea e a decolonização dos museus



21/09/2023

A professora Ana Carolina Cernicchiaro ministrou na noite desta quarta-feira (20) a palestra “Arte indígena contemporânea e a decolonização dos museus” no salão nobre do prédio da Reitoria da Universidade Federal do Paraná. A atividade, que teve mediação do Professor Vinícius Nicastro Honesko, é parte do evento “Arquivos em questão: artes, memória e curadoria”, organizado pelos Programa de Pós-

Graduação em História e pelo Departamento de Graduação em História como atividade dos grupos de pesquisa “Arte, Memória e Narrativa (Amena)”, “História, memória e imagem” e “Núcleo de Artes Visuais” (NAVIS).

Em sua fala, Ana Carolina mostrou de que forma a arte indígena contemporânea vêm revelando a heterogeneidade irreduzível, a configuração diversa e multiplamente conflitiva da arte e da cultura nacional, colocando em questão sua pretensão de unidade e desestabilizando a fixidez identitária que o adjetivo pátrio dá à expressão “Arte Brasileira Contemporânea”.

“Afinal, como definir uma arte nacional diante da pluralidade de povos que esses trabalhos expõem? Como falar em povo brasileiro no singular quando artistas macuxi, baniwa, tukano, krenak, guajajara, kisedje, yudja, huni kuin, maxacali e tantos outros fazem arte brasileira?”, questiona a pesquisadora.

E complementa: “Mesmo o caráter contemporâneo da arte atual é colocado em xeque diante de uma arte que mobiliza conhecimentos ancestrais sem deixar de ser afetada pelas mudanças históricas que esses povos sofreram e de incorporar as marcas das diferentes experiências de violência que vivenciaram e ainda vivenciam? Afinal, o que é ser contemporâneo se não perceber o obscuro, as fraturas de seu tempo, como diz Agamben? Mas também o que é ser contemporâneo se não se saber continuidade de cosmogonias pré-colombianas e de lutas e resistências pós-colombianas?”

Cernicchiaro falou sobre a presença marcante da arte indígena nas instituições de arte do país, com exposições temporárias coletivas e individuais nos principais museus brasileiros, muitas delas com curadoria indígena. Além disso, apresentou algumas obras de Denilson Baniwa, Jaider Esbell e Yacumã Tuxá que têm como proposta a decolonização da arte brasileira e a inserção da arte indígena na história da arte.

“Os docentes e alunos de doutorado, mestrado e graduação se mostraram bastante interessados na palestra, promovendo um amplo e profícuo debate”, comemora.

PPGCL

Bilinguismo e educação bilíngue no Brasil



25/09/2023

A estudante de doutorado Thalia Eluar do Nascimento ministrou na manhã desta sexta (22) o minicurso “Bilinguismo e Educação Bilíngue no Brasil” no Centro Educacional “Ateliê Viver e Aprender – Bilingual School”. Atividade integra seu projeto de tese “Fenômenos de bilinguismo na educação básica: análise orientada pela relevância”, orientado pelo professor Fábio Rauen.

O evento foi direcionada à equipe docente, que pôde associar a prática do cotidiano escolar às noções teóricas sobre bilinguismo e educação bilíngue, voltando o olhar para o cenário nacional. Entre outros assuntos, Thalia apresentou reflexões de autores como Garcia, Grosjean, Hamers e Blanc e Megale (2018), argumentando que o “bilinguismo” é um fenômeno multifacetado e complexo que se relaciona a fatores sociais, culturais, políticos e econômicos, e que uma “educação bilíngue” deve consistir numa proposta a partir da qual dois idiomas são utilizados como meio de instrução.

Resultado do minicurso, Thalia relata que uma professora disse já ter usado os conhecimentos desenvolvido para explicar a um amigo numa viagem ao Rio Grande do Sul o diferencial de uma escola bilíngue: “oferecer aulas em duas línguas, isto é, a segunda língua é meio de instrução, não objeto de conhecimento”.

Em sua tese de doutorado em andamento, Thalia pretende observar fenômenos de translinguagem entre estudantes de uma escola bilíngue brasileira. “Estudar essa questão é essencial, especialmente em um contexto no qual se pensa em uma educação bilíngue num país cujo idioma estrangeiro não é extensamente utilizado como meio de comunicação”, explica.

PPGCL

Espaços e (des)encontros queer no cinema brasileiro recente



25/09/2023

A professora Ramayana Lira de Sousa (PPGCL/UniSul) apresentou sua pesquisa (parcialmente financiada pelo Instituto Ânima) no IX “Colóquio de Cinema e Arte da América Latina” (COCAAL), neste último sábado (23) na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. O trabalho fez parte da mesa Resistência e decolonialidade no cinema brasileiro recente, proposta pela professora

Ramayana ao lado da professora Alessandra Brandão (UFSC).

A professora Ramayana explicou que a mesa, reunindo três trabalhos, teve como objetivo discutir como o cinema brasileiro recente confronta a colonialidade e suas categorias epistêmicas e propor novas abordagens para esta produção contemporânea.

O tema da mesa estava em sintonia com o tema do evento, “Latinidades afroameríndias”. “Seguindo a crítica elaborada por María Lugones, Gloria Anzaldúa e Walter Dignolo, entre outros, reconhecemos as categorias de raça, gênero, classe e sexualidade como fundamentais para a compreensão do poder colonial”, explica Ramayana.

“A mesa enfatizou instâncias em que a queerness e a raça provocam descontinuidades no funcionamento da lógica colonial e abrem a possibilidade para o surgimento, no cinema brasileiro, de imagens descolonizadoras”, complementa.

O seu trabalho, “Espaços e (des)encontros queer no cinema brasileiro recente”, escrito em coautoria com a professora Alessandra Brandão, enfocou a construção de espaços queer que desafiam a normatividade do estado-nação, bem como a (re)configuração da exclusão no espaço urbano, diante da emergência de figuras como a bixa-travesti e a sapatão de terreiro, entendidas como epítome da resistência queer no cinema brasileiro contemporâneo.

PPGCL

Coletânea ganha prêmio internacional



26/09/2023

A coletânea “Towards an Intermedial History of Brazilian Cinema”, publicado pela Edinburgh University Press em 2022, organizada por Lucia Nagib, Luciana Correa de Araújo e Tiago de Luca, e ganhou o prêmio “MeCCSA Outstanding Achievement” de melhor edição organizada. A professora Ramayana Lira de Sousa participa desse livro com o capítulo “Queering Intermediality in Brazilian Cinema”, em

coautoria com a professora Alessandra Brandão (UFSC). No capítulo, a professora defende a necessidade de pensar uma perspectiva queer para a intermedialidade se quisermos entender uma parte importante do cinema brasileiro que inclui narrativas sobre desejos dissidentes e não-heteronormativos.

A “MeCCSA” é a “Associação de Mídia, Comunicação e Estudos Culturais do Reino Unido”. O júri que premiou a obra destacou como o livro “reescreve a história do cinema brasileiro através das lentes da intermedialidade. Evitando a abordagem cronológica, escreve o cinema brasileiro como uma mistura de diferentes formas de arte: teatro, ópera, dança, rádio, televisão, música e artes plásticas. Como tal, oferece uma forma inovadora de escrever a história do cinema, desenvolve o conceito de intermedialidade que tem sido utilizado de forma mais ampla na área e introduz a noção de cosmopoética. A coleção é bem estruturada pelos organizadores e as contribuições individuais, tanto de acadêmicos em início de carreira quanto de acadêmicos mais experientes vindos de todo o mundo, sustentam o argumento de que a história do cinema brasileiro é compreendida de maneira útil em diálogo com outras formas de arte”.

Para a professora Ramayana o prêmio é especialmente significativo não apenas porque se trata de um prestigiosa associação acadêmico, mas porque o livro, “que é da área de estudos de cinema, estava em competição acirrada com muitas outras disciplinas”.

A professora Ramayana já teve outras participações em publicações premiadas e reconhecidas nacional e internacionalmente. Em 2018, a dossiê “O cinema brasileiro na era neoliberal”, por ela coorganizado, recebeu o prêmio de melhor coletânea de textos pela “Associação da Imagem em Movimento”, em Portugal. Em 2017 o livro “Feminino Plural: mulheres e o cinema brasileiro”, que inclui um capítulo seu, foi indicado para o Prêmio Jabuti.

PPGCL

Literatura, Linguagem, Poder e Resistência



26/09/2023

Estudantes do PPGCL da Pedra Branca participaram nesta segunda-feira (25) do “Seminário Literatura, Linguagem, Poder e Resistência”. Evento marcou o encerramento da unidade curricular “Estudos Literários”, ministrada pela professora Ana Carolina Cernicchiaro.

Organizado pela docente da disciplina, foram organizadas seis mesas, com uma média de quatro apresentações, que tinham como tema “Problemas de gênero”, “Teoria literária e educação”, “Questões de autoria”, “Direito e linguagem”, “Pós-humanismo e identidade” e “Estética e política”.

“O seminário foi uma ótima oportunidade para que as e os pesquisadores refletissem sobre seus projetos a partir da discussão nas aulas”, ressalta Ana Carolina. “Além de ser um local privilegiado para a troca de ideias com os colegas, para alguns de nosso estudantes, esse foi o primeiro contato com um evento acadêmico”, complementa.

PPGCL

Tese discute o funcionamento discursivo da avaliação institucional



27/09/2023

A estudante Dâmaris de Oliveira Batista da Silva defendeu na manhã desta quarta (27) a tese “Do lugar da universidade no discurso por inovação: um estudo sobre o funcionamento discursivo da avaliação institucional”. Pesquisa contou com a orientação da professora Andreia da Silva Daltoé.

Diante da forte demanda por inovação, Dâmaris se interessou pelo modo como esse discurso

vem interpelando a Universidade. Na busca por compreender esse movimento, observou que a maioria das Universidades que compõem o Sistema ACADE insere a inovação em sua Missão, Visão e Valores e/ou estrutura organizacional.

“Considerando que as Universidades são reguladas por órgãos federais, eu fui aos instrumentos de avaliação institucional e vi que a inovação via Sistema Nacional de Avaliação das Instituições de Educação Superior (SINAES-MEC) não é uma demanda para qualquer novo, mas um novo já previamente definido pelo MEC, um novo social e tecnológico em 2014, um novo social não escrito em 2017 e um novo tecnológico ampliado em 2017”, destaca a pesquisadora.

Em seu estudo, Dâmaris investigou a que fins responde o discurso por inovação nesse laço social entre as Universidades e os instrumentos de avaliação institucional do SINAES-MEC e que lugar a Universidade passa a ocupar nesse entremeio. Amparada teoricamente por dois campos que se avizinham, a teoria materialista do discurso, de Pêcheux, e a teoria dos discursos, de Lacan, analisou o funcionamento do discurso por inovação num corpus constituído pela Missão, Visão e Valores das Universidades do Sistema ACADE; pelos Instrumentos de Avaliação Institucional do SINAES-MEC, nos quais investigou o percurso discursivo da palavra inovação e que relação essa palavra estabelece com a palavra Universidade; e por um conjunto de artigos resultantes da busca pelas palavras Inovação e Universidade nos Periódicos Capes.

“Nesse diálogo entre o dispositivo teórico-analítico e o corpus constituído, percebi que, o SINAES-MEC se apresenta como aquele que domina o discurso avaliativo no funcionamento do discurso por inovação, determinando a qualidade das Universidades”, conclui. “Quando observamos a presença do interdiscurso do mercado, representado nos artigos mapeados, no entanto, vemos que o SINAES-MEC tem funcionado como um mestre que não sabe da sua verdade, que é ser o escravo no laço social. Nesse contexto, a Universidade, fetichizada pela inovação, apresenta-se submissa, modificando-se para se (re)credenciar”, arremata.

A tese de Dâmaris foi avaliada por banca formada pelas professoras Debbie Mello Noble – Pesquisadora Independente e Adriana de Oliveira Limas Cardozo, Nádia Régia Maffi Neckel e Solange Maria Leda Gallo (UNISUL). A professora Juliana da Silveira atuou como suplente.

PPGCL

Ramayana Lira participa dos Encontros de Pesquisa em Lesbianidades



29/09/2023

A professora Ramayana Lira de Sousa participou na manhã desta sexta (29) de transmissão do Canal do Grupo de Estudos da Lesbianidade (GEL-UFMG) no YouTube com a fala “Velcros lésbicos no cinema: modos de usar”. A participação fez parte dos Encontros de Pesquisa em Lesbianidades. Os encontros acontecem periodicamente e, a cada evento, recebe convidadas e convidados que pesquisam

gênero e sexualidade com foco nas lesbianidades.

Em sua fala, mediada pela pesquisadora Joana Ziller, a professora explorou o gesto metodológico do “velcro” como forma de colocar os filmes em justaposição, ultrapassando os métodos de análise fílmica que, segundo ela, “colocam o filme em uma mesa de autópsia, negando-lhes uma vida”. Para Ramayana, o velcro é uma maneira de aproximação ao cinema que traz a lesbianidade como “elemento agregador”.

A fala foi transmitida no canal www.youtube.com/@gelufmg e pode ser assistido a qualquer momento pelas pessoas interessadas.

PPGCL

Notícias de Outubro de 2023

Estudantes visitam mostra “Willy Iluminado”.



02/10/2023

Nesta última sexta (29), os alunos da Unidade Curricular “Estudos da Arte e da Cultura”, campus Tubarão, visitaram o Museu Willy Zumblick. Na oportunidade, conferiram a mostra “Willy Iluminado”, alusiva aos 110 anos de nascimento do artista tubaronense (1913-2008), reconhecido por pintar temas da ambiência cultural catarinense.

Acompanhados da professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes, os estudantes aproveitaram as obras expostas para refletir sobre produções artísticas como mobilizadoras simbólicas do cotidiano e das práticas culturais.

A exposição, com 23 reproduções fotográficas de obras do artista retroiluminadas, foi aberta no dia 26 de setembro, data de aniversário do artista plástico, nascido em Tubarão em 1913 e pode ser visitada até o próximo dia 6 de outubro, de segunda a sexta-feira, das 13 às 22 horas.

PPGCL

Etnocídio e Ecocídio na era do Colonialoceno



08/10/2023

A professora Ana Carolina Cernicchiaro esteve presente no “Seminário Oco”, que aconteceu entre os dias 2 e 6 de outubro. Organizado pelo “Núcleo Oco de Artes” e pelo PPGLit da UFSC, o evento teve abertura da escritora Marilene Felinto. Na mesa com o professor de literatura brasileira da UFSC, Alexandre Nodari, Cernicchiaro debateu sobre “Etnocídio e ecocídio na era do Colonialoceno e a agência político-ontológica da arte indígena contemporânea”.

Seguindo a provocação do filósofo Jean-Luc Nancy de que uma nova ética exige uma nova ontologia, e a de Jason W. Moore de que o capitalismo, mais do que um sistema econômico, é uma ontologia que converte a natureza em recursos naturais e pessoas de outras espécies em objeto, a professora propôs buscar na arte indígena contemporânea uma ontologia contracolonial, que coloca em cheque os polos binários eu/outro, humano/inumano, natureza/cultura, sujeito/objeto sobre os quais o colonialismo e o capitalismo se estruturaram.

Notícias do *Front*

Para Cernicchiaro, Moore critica o que há de generalista na ideia de Antropoceno, como se um humano abstrato fosse culpado pela crise ecológica que vivemos, quando, na verdade, se trata de uma maneira específica de organizar a natureza em função do dinheiro. Daí a ideia de Capitaloceno que aparece em Moore, Haraway, Hartley, entre outros.

E a pesquisadora provoca. Se, como dizem os estudos decoloniais, a colonialidade é o lado mais obscuro da modernidade (e, portanto, do capitalismo) e a Matriz Colonial de Poder tem como um de seus principais nós a transformação da natureza em recursos naturais e a desumanização daqueles que, como diz Hanna Arendt, “tratavam a natureza como senhor incontestado”, por que não chamarmos a era em que vivemos de Colonialoceno?

É desse Colonialoceno que nos fala a arte indígena contemporânea ao relacionar ecocídio e etnocídio, racismo e antropocentrismo. Ela nos ensina que o futuro é ancestral (como diz Ailton Krenak) ou, mais que isso, que só há futuro se for ancestral, pois só uma ontologia pré-colonial, decolonial, contracolonial, anticolonial pode deter a fúria destruidora do Colonialoceno e suspender o céu (para usar uma expressão de Davi Kopenawa).

PPGCL

PPGCL participa da 37ª ENANPOLL



08/10/2023

O professor Fábio José Rauhen representou o PPGCL no 37º Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação em Letras e Linguística – ENANPOLL. Evento aconteceu entre os dias 3 e 5 de outubro últimos na Universidade Federal Fluminense em Niterói e reuniu docentes, pesquisadores e estudantes de todo o Brasil.

A 37ª edição do ENANPOLL foi composta por mesas com palestrantes convidados, reuniões

de trabalho voltadas a reflexões acerca da produção do conhecimento e da interlocução com a sociedade, e encontros dos pesquisadores membros dos Grupos de Trabalho da ANPOLL, para refletir politicamente acerca das demandas para a área, com foco nos processos de consolidação dos Programas de Pós-graduação; contribuir para o fortalecimento da área, por meio da criação de espaço para debate científico e promoção às pesquisas em curso nos Grupo de Trabalhos e Programas de Pós-graduação da área de todo o país; e fomentar os trabalhos da Associação para o próximo biênio.

“Minha participação no evento foi dupla. De um lado, representei a coordenação do Programa nas assembleias da área. De outro, participei das atividades do Grupo de Pesquisa em Estudos Pragmáticos do qual passo a assumir a coordenação no próximo biênio”, comenta Rauhen.

Nas fotos, flagrantes da mesa-redonda de abertura, com palestra do coordenador da área, José Magalhães, da assembleia geral e da reunião do GT de análise do discurso.

PPGCL

Notícias do Front

Literatura de Mulheres Indígenas é tema de palestra



10/10/2023

As professoras Marilane Cascaes e Andréia Daltoé, quando se reuniram para planejar a Unidade Curricular “Literatura e Identidade Cultural”, organizaram um programa que não somente atendesse à ementa, mas também ajudasse a pensar a Literatura em sua diversidade e representatividade para além da tradição dos cânones e da visão ocidental/europeia. Foi então que temas como

racialidade, povos originários, escrita feminina e LGBTQIA+, decolonialidade etc. foram trazidos para sala de aula.

Nesta preocupação, as professoras organizaram na noite desta segunda (9), em parceria com o GREPEM, a palestra “A literatura das Mulheres indígenas - vozes de muitos en.cantos”, proferida pela professora Vanessa Sagica. Egressa do Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem e hoje doutoranda em Linguística (UFSC), Vanessa é indígena do povo Makuxi/Wapichana de Boa Vista (Roraima).

Sagica é graduada em Letras, membra dos Grupos de Estudos “Políticas Linguísticas Críticas e Direitos linguísticos” (UFSC), “Estudos em Artes” (GRUAS/UNISUL), coordenadora do Projeto “A literatura das Mulheres Indígenas” da AJEB/SC, Organizadora do Projeto “Sementes-Palavras” para a promoção e inserção de literatura indígena nas escolas, membra do grupo de indígenas que administra as redes sociais de literatura indígena do Brasil @literaturaindigenarr e da Equipe Executiva do GT Nacional da “Década Internacional das Línguas Indígenas – Brasil”. Atualmente, é comunicadora do GT junto à UNESCO.

Toda esta caminhada, que Vanessa ressalta como a luta de um povo e de todos os povos originários, ajudou acadêmicos, futuros professores, a pensar na importância de uma discussão que faça conhecer a força destes povos, seus direitos, sua compreensão do mundo, da natureza, da terra e do próximo como força viva que precisa ser respeitada.

Vanessa entoou canto, leu poesia, tocou seu instrumento feito com bambu e sementes e explicou a simbologia de cada gesto como fazendo parte desta sua entrega como pesquisadora que traz para a academia todos os ensinamentos de sua etnia e que sabe da sua responsabilidade em voltar às suas raízes toda contribuição que puder oferecer.

Um dos frutos, Vanessa apresenta na coletânea que acaba de organizar: “Sou semente, plantação, fruto, sou encanto – a potência das mulheres indígenas do Brasil”, pela Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil - Coordenadoria de Santa Catarina (AJEB/SC), por meio do projeto A Literatura das Mulheres Indígenas (2022-2023). A obra reúne escritoras indígenas dos povos Guarani, Wassu Cocal, Krenak, Makuxi, Wapichana de diferentes regiões do Brasil que narram suas histórias em poesias, contos e relatos. A capa e a contracapa foram bordadas pela ilustradora Georgina Sarmento do Povo Wapichana, as orelhas foram escritas pela escritora Sony Ferseck do povo Makuxi e a apresentação da obra feita pela própria Vanessa.

Notícias do *Front*

Segundo a Professora Andréia, a palestra foi um presente as professoras e para os alunos, que vêm sendo desafiados a olhar para uma sala de aula inclusiva e para as diferenças que nos constituem enquanto nação.

PPGCL

Letras e de Direito debatem educação afro-brasileira



17/10/2023

As Professoras Marilane Cascaes da Rosa e Andréia Daltoé e os Professores Maurício Zanotelli e Vilson Leonel do Curso de Direito, unindo suas Unidades Curriculares de Literatura e Identidade Cultural e Teoria Geral do Direito, respectivamente, organizaram na noite desta segunda-feira (16) a XIII Rodada de Conversa GREPEM, com a palestra “Educação e Valorização da Cultura Afro-brasileira:

"Encontros Possíveis com a Africanidade", proferida pela professora Aleida Cardoso Corrêa.

Aleida é formada em Letras, especialista em gênero e diversidade na escola pela UFSC, e mestre em educação pela Unisu, com pesquisa em relações étnico raciais e de gênero. Fazendo da sua pesquisa sua prática política, Aleida foi coordenadora do Departamento de Direitos Humanos, da Mulher e Igualdade Racial em Tubarão (SC); presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (2018-2021); vice-presidente do Movimento Cultural de Conscientização Negra Tubaronense (MOCNETU); e hoje é membra da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) (ABPN) e assessora da deputada estadual de SC Luciane Carminatti, na pasta Promoção da Igualdade Racial.

Toda esta caminhada, que Aleida ressalta como uma luta permanente pela dívida histórica que temos com o povo negro e sua contribuição para a formação destas terras, mostrou a nossos acadêmicos, futuros professores ou operadores do Direito, a necessidade de uma discussão séria sobre as diversas formas de preconceito e do racismo estrutural. Em sua fala, Aleida discute a importância do enfrentamento destas questões tanto na educação, quando temos a chance de educar as crianças para o respeito às diferenças, quanto no sistema jurídico, quando precisamos reafirmar que o racismo é crime e discutir por que a maioria da população carcerária é constituída de pessoas negros.

Para Lara de Pieri Barbosa, do 5º semestre de Letras Língua Portuguesa, “a professora Aleida enriqueceu a aula trazendo à tona o tema racial com muito carisma e muito conhecimento. Além de explicar didaticamente o porquê de a desigualdade racial persistir até os dias atuais no Brasil, ela relatou algumas ocasiões em que o racismo se fez presente na sua vida e deixou claro como ele é cruel e devastador na vida das vítimas”. “Certamente, depois desta palestra, buscarei sempre trazer para os meus futuros alunos uma posição antirracista, por meio da valorização das obras de escritores afro-brasileiros e africanos dentro da sala de aula”, complementou.

Notícias do Front

Segundo a Professora Andréia Daltoé, a palestra foi um presente para professores e alunos, que vêm sendo desafiados a olhar para uma sala de aula e uma sociedade mais inclusiva, bem como para as diferenças que nos constituem enquanto nação.

PPGCL

Estudante do PPGCL visita Universidade de Macau



18/10/2023

O estudante de mestrado Fabio Neuhaus visitou nesta última quinta (12) a Universidade de Macau (região autônoma da China) com o objetivo de conhecer o departamento de linguagem e tratar de futuros projetos de cooperação acadêmica. A universidade tem mais de cinco mil alunos vindo de várias partes do mundo, e o departamento de linguagem tem atualmente 18 professores brasileiros.

Neuhaus conversou com o professor Roberval Teixeira e Silva, pesquisador do Departamento de Português da Universidade de Macau e coordenador Institucional da Cátedra UNESCO em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo. Teixeira e Silva trabalha com a abordagem sociointeracional do discurso e tem empreendido investigações relacionadas a estudos identitários, multilinguismo e políticas linguísticas e difusão do português no mundo, comunidades diaspóricas chinesa e brasileira, e interação em sala de aula de português como língua estrangeira, adicional, segunda, de herança, de acolhimento e não materna.

Roberval está em Macau há 18 anos. Veio para o doutorado e não retornou mais ao Brasil. Atualmente leciona cultura dos povos de língua portuguesa para suas turmas. “A China tem incentivado muito o aprendizado da língua portuguesa, devido as relações comerciais”, diz o professor. Todavia, apesar de ter o português como língua oficial, pouquíssimos habitantes falam português no território. Em Macau vivem aproximadamente 650.000 pessoas em uma área de 32 km², maior concentração de pessoas por m² do mundo, segundo o professor Roberval.

Segundo o professor, há possibilidade de alunos de outros países ingressarem na área de pesquisa em seu departamento, com concessão de bolsas, após os trâmites legais.

A pesquisa de Fabio Neuhaus é orientada pela professora Nadia Neckel e versa a sobre os efeitos de circulação do chamado “discurso de ódio” calcado no argumento a respeito da liberdade de expressão. Segundo o estudante, diferentes áreas do conhecimento têm investigado os diversos grupos e manifestações fascistas no Brasil nos últimos anos. Tal cenário promove a necessidade de pesquisar como se estabelece a linha tênue entre o direito de expressão e intolerância e discurso de ódio.

PPGCL

Estudo analisa jornais feministas da/na ditadura militar



19/10/2023

A professora Nadia Neckel participou da V Jornada do LEGH - Laboratório de Estudos de Gênero e História da UFSC nesta última quarta-feira (18). O evento acontece de 16 a 19 de outubro de 2023 em Florianópolis com o tema “Pesquisa e Ensino de Histórias das Mulheres e do Gênero”. Na pauta, a valorização da Lei Estadual 18.22226/2021 sancionada pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina, que

inclui como conteúdo transversal no currículo das escolas a História das Mulheres do Campo e da Cidade de Santa Catarina.

Em parceria com a pesquisadora Giovanna Flores (UFF) pós-doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense, Nádia apresentou o texto “Os jornais feministas da/na ditadura militar: o corpo-mulher-trabalho no patriarcalismo capital” no simpósio “Memória, Trabalho, Ditadura Militar e Participação Política”. A estudo vincula-se ao grupo de pesquisa Discurso Cultura e Mídia coordenado pelas pesquisadoras.

Conforme Nádia, o trabalho apresentado analisa um conjunto de textualidades produzidas e marcadas duplamente por regimes de coerção à mulher, a saber: o sistema capitalista do patriarcado e o regime totalitário no contexto da ditadura cívico-militar, deflagrada a partir do golpe em 1964.

Neckel enfatiza que “Como recorte analítico e corpus de análise, tomamos os sentidos de corpo da mulher e corpo-mulher em jornais e revistas independentes assumidamente feministas que circularam de modo alternativo à grande imprensa durante as décadas de 60 e 70. Para tal gesto analítico, filiamo-nos à Análise de Discurso Franco-Brasileira”.

“Discursivamente compreendemos o corpo-mulher uma materialidade que expõe as desigualdades e as lutas pelo reconhecimento do/no laço social. Um corpo-mulher marcado pela servidão histórica, mas na medida mesma de resistência frente à dominação, um corpo-luta contra as formas de exploração”, diz Flores.

O convite para a participação deste simpósio veio da professora Cristina Wolf que estará na mesa “Gênero e Resistência” no “V Marcas Da Memória” que acontecerá no Campus de Tubarão da Unisul entre os dias 24 e 26 próximos (ver programação em <https://www.marcasdamemoria.com.br/programacao>).

PPGCL

PPGCL promove roda de conversas com Freda Indursky



20/10/2023

O PPGCL, campus Pedra Branca, recebeu a visita da professora Freda Indursky na tarde desta quinta (19). Freda é importante referência na área de Linguística e uma das pioneiras nos estudos de análise de discurso pecheutiana no sul do País.

Em Palhoça, Freda participou do encontro do grupo de pesquisa “Produção e Divulgação do conhecimento”, coordenado pela professora

Solange Gallo. O encontro reuniu estudantes de Iniciação científica, mestrandos, doutorandos e egressos. Em uma deliciosa roda de conversa pautada em questões teóricas a partir dos textos de Freda e de sua trajetória acadêmica, o assunto rolou solto por três horas em uma tarde de preciosos aprendizados a respeito das pesquisas em ciências da linguagem e sua relevância nos processos de compreensão da/na sociedade atual.

Freda atua como professora convidada junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ministrando disciplinas e orientando doutorandos cujos projetos se inscrevem na Linha de Pesquisa “Análises Textuais e Discursivas”. Autora dos livros “A fala dos quartéis e as outras vozes” (Ed. da UNICAMP) e “O discurso do/sobre o MST. Movimento social, sujeito, mídia” (Ed. Pontes), seu projeto de pesquisa atual versa sobre “o papel das mídias na sociedade brasileira contemporânea”.

A professora estará no V MARCAS DA MEMÓRIA que acontecerá no Campus Tubarão da universidade entre os dias 24 e 26 próximos. Acesse a programação do evento em: <https://www.marcasdamemoria.com.br/programacao>.

PPGCL

ChatGPT é tema de pesquisa



21/10/2023

A estudante Fádias Silva representou o PPGCL neste último sábado (14) no IX Congresso Nacional de Educação (CONEDU) em João Pessoa (PB). Na oportunidade, apresentou comunicação oral “ChatGPT: A questão da autoria da academia à educação básica”, produção elaborada em parceria com as acadêmicas Fernanda Weisheimer e Katia Zilio, orientandas da Professora Solange Gallo.

Com o tema “Educação para a sociedade: Ciência, Tecnologia e Sustentabilidade”, o evento contou com várias mesas redondas, palestras e minicursos em áreas relacionadas à educação e com a participação de convidados como Jussara Hoffmann, Anielle Franco, Sergio Lorenzato e José Carlos Libâneo.

O estudo das estudantes traz uma reflexão acerca do binômio ChatGPT e a autoria, uma vez que a Inteligência artificial é capaz de produzir textos. Para dar conta desse problema pelo viés da Análise de Discurso, as autoras retomam noções de autoria, sujeito e condições de produção, a partir de leituras de autores como Pêcheux (1998), Orlandi (2015), Indursky (2011), Gallo (2008, 2012) e Pequeno (2019), de modo a destacar a importância de entender a ferramenta e de ampliar o olhar sobre seu uso na educação básica e superior.

Para Fádía Silva, “o evento foi muito importante porque reuniu profissionais de várias partes do país em torno de temas atuais sensíveis e pertinentes”. “Esses momentos de partilha são enriquecedores”, complementa. Ademais, a acadêmica destaca a importância de promover discussões sobre aspectos discursivos da linguagem entre profissionais da educação. “É preciso que o máximo de pessoas conheçam, se interessem e compreendam a dimensão e a relevância política, histórica e social da Análise do Discurso”, reflete.

PPGCL

Criando memórias afetivas com o consumidor



23/10/2023

O professor Mario Abel Bressan Neste participou nos dias 20 e 21 de outubro da “Imersão Neuromarketing”: edição Florianópolis. Na oportunidade, trabalhou a disciplina “Como construir memórias afetivas com o consumidor”.

O evento é organizado pelo “Instituto Brasileiro de Neuromarketing e Neuroeconomia” (IBN) cujo objetivo consiste em fomentar a vivência

de técnicas e ações estratégicas na área da neurociência do consumo, convidando professores especialistas em suas áreas de atuação, promovendo o intercâmbio profissional e acadêmico com os participantes. Participaram do evento, advogados, psicólogos, gestores de empresas, líderes, corretores de imóveis e profissionais do marketing e comunicação. Para Mario, participar de eventos assim, é enriquecedor, visto a troca de conhecimento que se presencia.

Para Bressan Júnior, “foi gratificante compartilhar meus estudos e pesquisas sobre memórias afetivas e ver o quanto foi proveitoso para estes profissionais visualizarem o uso delas como estratégia de mercado”. “Além disso é muito importante manter o diálogo entre mercado e academia”, complementa.

PPGCL

Notícias do Front

VI Marcas da Memória inicia-se em Tubarão



24/10/2023

A sexta edição do “Marcas da Memória” inicia-se nesta terça (24) no auditório do Bloco da Saúde do Campus de Tubarão da Unisul. Pesquisadores, professores e estudantes de todo o Brasil discutem práticas antidemocráticas e de resistência de forma coletiva, plural e engajada em torno do tema “violência de Estado e estado de violência: corpos e(m)resistência” em três eixos

temáticos: “violência de estado”, “gênero e resistência”, e “racialidade e resistência”.

Na abertura dos trabalhos, o professor Fábio Rauen, coordenador do PPGCL, deu as boas-vindas aos participantes em nome da Unisul. A professora Andreia da Silva Daltoé, em nome da coordenação do evento, rememorou a história do evento, destacando a relevância do evento.

Em seguida, a professora Giovanna Benedetto Flores (pós-doutoranda UFF) e o professor Sandor Fernando Bringmann (CED/IMDH/UFSC) coordenaram a apresentação de seis trabalhos do eixo “Violência de Estado”. Em comum, os trabalhos discutiram como o período da Ditadura Cívico-Midiática-Militar no Brasil (1964-1985) legitimou práticas de perseguição política, tortura, censura, assassinato, ocultação de cadáveres no interior dos aparelhos institucionais.

Sob o álibi de um Estado de Exceção e da justificativa em preservar o País dos inimigos externos e internos, crimes foram praticados como rotina, e muitos deles até hoje não reconhecidos juridicamente nem simbolicamente pelo Estado brasileiro. Nessa perspectiva, as pesquisas discutiram formas de tortura, censura, assassinato, violências praticadas pelo Estado no passado e no presente, ameaças que nos situam em estado permanente de violência e experiências de resistência.

O VI Marcas da Memória tem a coordenação geral das professoras Andréia da Silva Daltoé (Unisul/Instituto Ânima), Giovanna Benedetto Flores (pós-doutoranda UFF), Juliana da Silveira (Unisul/Instituto Ânima), Nádia Régia Neckel (Unisul/Instituto Ânima), Maria Lucia Haygert (IMDH/UFSC e Coletivo Derlei De Luca por Memória, Verdade e Justiça). O evento conta com o apoio dos discentes Thomas Falconi, Lucas Selhorst, Carlo Pegoraro e Carlos Fabrício Alfaro.

Institucionalmente, o evento é organizado pela (Unisul/Instituto Ânima) com apoio do Instituto Memória e Direitos Humanos (IMDH/UFSC), Coletivo Derlei De Luca por Memória, Verdade e Justiça (SC), Comissão do Direito à Memória, à Verdade e à Justiça (OAB/SC) e Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado Santa Catarina (FAPESC).

O evento segue até quinta-feira (26). Para conferir a programação, clique em <https://www.marcasdamemoria.com.br/>.

PPGCL

Notícias do *Front*

Mesa discute violência de Estado



24/10/2023

A sexta edição do “Marcas da Memória” prosseguiu na tarde desta terça-feira (24) no auditório da Saúde do Campus de Tubarão com a Mesa I “Violência de Estado”, coordenada pela professora Nádia Neckel (PPGCL/Unisul/ Instituto Ânima). Participaram da mesa Luciana Vinhas, Yara Maria Moreira e Maíra Brum Rieck.

Luciana Vinhas (PPGL/UFRGS/UFPEL) iniciou as discussões, apresentando importantes relatos sobre o encarceramento de mulheres negras. Em seguida, Yara Maria Moreira (CRP (SC)/Coletivo Memória, Verdade e Justiça (SC)) refletiu sobre formas de violência passadas e presentes. Maíra Brum Rieck (Psicanalista do Instituto APPOA/Coordenadora do Museu das Memórias (in)Possíveis/Coletivo Testemunho e Ação), por fim, apresentou emocionantes aspectos sobre a violência perpetrada a crianças filhas de perseguidos políticos sequestradas durante a ditadura.

Logo após as discussões provocadas pelos importantes temas discutidos pela mesa, houve uma exposição de pôsteres, coordenada por Mariana Jantsch Souza (IF-Sul/RS).

Ainda à noite, estão programadas as Conferências de abertura, coordenadas pela professora Andréia Daltoé, de Maria Amélia de Almeida Teles (União Mulheres de SP/Projeto Promotoras Legais Populares/Comissão de Familiares Mortos e Desaparecidos Políticos) e Freda Indursky (Pesquisadora/ UFRGS).

O evento prossegue até quinta-feira (26). Para conferir a programação, clique aqui.

PPGCL

Gênero e Resistência



25/10/2023

Gênero e Resistência é tema do segundo dia da sexta edição do “Marcas da Memória” nesta quarta (25) no auditório da saúde do Campus de Tubarão. Evento iniciou ontem e contou com as conferências de Maria Amélia de Almeida Teles e Freda Indursky durante a noite e a participação de estudantes da graduação.

Professores, estudantes e pesquisadores discutiram o eixo temático gênero e resistência no segundo dia do Marcas da Memória. Na parte da manhã, a professora Fernanda Lunkes UFSB/ Proletras-UESC) e o professor Alexandre Ferrari (Unioeste) coordenaram a apresentação de sete estudos sobre o tema no Simpósio II do evento. Logo em seguida, houve exposição de pôsteres.

Notícias do Front

Segundo a organização, a ditadura civil-militar de 1964 não apenas resultou em atrocidades, como prisões, torturas e mortes, mas também foi responsável por perseguir e fazer desaparecer pessoas que se opunham ao regime de exceção estabelecido. Muitos daqueles que condenavam tais abusos não concordavam com a imposição de repressão violenta e censura, que afetava as artes, cultura, jornalismo e qualquer estilo de vida que não se encaixasse na noção de “família tradicional” ou divergisse do lema “Deus, Pátria, Família e Propriedade”. A violência contra a comunidade LGBT entre as décadas de 1960 e 1980 não cessou com o fim da ditadura e ressurgiu como um tópico atual, especialmente com o crescimento da extrema-direita no Brasil e em todo o mundo no século XXI.

Os trabalhos do simpósio e da sessão de pôsteres visaram a discutir questões relacionadas à diversidade e à violência de Estado, enquanto buscaram explorar estratégias de resistência contra as violências históricas e contemporâneas.

Nesta quarta, ainda mais cedo, os professores Claudio Damaceno Paz e Aracilba Rodrigues coordenaram a atividade “Cenas da Ditadura” no “Centro de Educação Profissional Domício Freitas” em Tubarão, levando as discussões do evento para a Educação Básica.

No início da tarde, houve a “Mesa II - Gênero e Resistência”, coordenada pela professora Giovanna Benedetto Flores (pós-doutoranda UFF). Nesta atividade, apresentam-se os trabalhos das professoras Cristina Wolff (CFH/UFSC) e Nádia Neckel (PPGCL/Unisul/Instituto Ânima) e do professor Renan Quinalha (Unifesp/Comissão Nacional da Verdade).

O evento prossegue ainda hoje com lançamentos de livros e momento cultural. Amanhã, serão apresentados trabalhos do terceiro eixo: “Racialidade e Resistência”.

PPGCL

Racialidade e resistência



26/10/2023

Professores, estudantes e pesquisadores discutiram o eixo temático racialidade e resistência no terceiro dia do Marcos da Memória nesta quinta-feira (26) no auditório da saúde do Campus de Tubarão. Na parte da manhã, a professora Jancleide Teixeira Goes (Ânima Plurais) e o professor Jefferson Gustavo Campos (PPGML/UNIR) coordenaram a apresentação de cinco estudos sobre o tema no

Simpósio III do evento. Logo em seguida, houve exposição de pôsteres.

Os trabalhos do simpósio e da sessão de pôsteres visaram a discutir questões relacionadas à racialidade com temáticas que perpassam a discriminação contra povos negros, mulheres negras e contra povos indígenas. Os trabalhos ainda buscaram explorar estratégias de resistência contra as violências históricas e contemporâneas.

No início da tarde, haverá a “Mesa III - Racialidade e Resistência”, coordenada pela professora Juliana da Silveira (PPGCL-Unisul/Instituto Ânima). Nesta atividade,

apresentam-se os trabalhos das professoras Aleida Cardoso Corrêa (Movimento Cultural de Conscientização Negra Tubaronense (MOCNETU) e Tânia Rezende (PPGL/ UFG) e do professor Jefferson Gustavo Campos (PPGML/UNIR). O evento prossegue ainda hoje com a conferência de encerramento.

De acordo com a organização do evento, a luta contra a discriminação racial e pela justiça social antecede significativamente o período da ditadura civil-militar no Brasil. Os movimentos de resistência têm sido uma característica marcante na luta do povo negro desde a diáspora, bem como na resistência dos povos indígenas diante da invasão dos colonizadores europeus. Com o estabelecimento da república, surgiram formas novas (ainda que sutis) de discriminação e genocídio, o que tornou o combate ao racismo mais desafiador em termos de criminalização.

A luta das pessoas negras e indígenas durante a ditadura civil-militar dos anos 60 pode ser analisada tanto no contexto cultural quanto no político. Culturalmente, envolveu a valorização das culturas indígenas e negras através de seus modos de vida, liberdade religiosa, produção de arte e conhecimento intelectual, todos os quais foram censurados e violentamente reprimidos. Intelectuais e artistas se opuseram às ideias de democracia racial, que ainda persistem no Brasil até hoje.

Politicamente, como parte do movimento de resistência contra os regimes de exceção, testemunhamos o ressurgimento do movimento negro e a luta dos povos indígenas de maneira politizada, influenciada pelas teorias marxistas que ganharam cada vez mais destaque na busca por um país mais justo e ecologicamente sustentável. No entanto, é importante fazer uma autocrítica aos partidos de esquerda, que historicamente priorizaram a luta de classes em detrimento da questão racial, o que impacta a representatividade das pessoas de cor.

Fanon (2008) questiona, por exemplo, como as pessoas negras são expostas, representadas e faladas pela branquitude. A tematização étnico-racial pode ser dividida em dois modos de abordagem conforme a perspectiva de Guerreiro Ramos (1995). O primeiro é o "negro-tema" (também aplicável aos povos indígenas), que é visto como algo a ser examinado, observado com curiosidade ou como uma ameaça à nação. O segundo é o "negro-vida", que não se deixa paralisar, o que, em parte, explica a posição contrária aos movimentos de extrema-direita e sua intolerância em relação à diversidade de modos de vida.

É com base nesse contexto e nesses fundamentos teóricos que o Eixo III: Racialidade e resistência propôs discussões sobre as lutas antirracistas e os movimentos de resistência delas decorrentes. Assim, aceitaram-se trabalhos que abordaram a da racialidade como parte da luta de classes, tanto do ponto de vista histórico quanto do ponto de vista político contemporâneo.

PPGCL

Emoção marca encerramento do VI Marcas da Memória



27/10/2023

Mesa, Conferências e Sessão de Avaliação encerram a sexta edição do Marcas da Memória na tarde desta quinta-feira (26) no auditório da saúde do Campus de Tubarão. Evento que discutiu o tema “Violência de Estado e estado de violência: corpos e(m)resistência” em três eixos “Violência de Estado”, “Gênero e Resistência” e “Racialidade e Resistência”, contou com a participação de docentes, estudantes e pesquisadores de todo o Brasil

A tarde do último dia do Evento foi marcada pela realização da Mesa III “Racialidade e Resistência”. Coordenada pela professora Juliana da Silveira (PPGCL/Unisul/Instituto Ânima), a atividade contou com as falas de Aleida Cardoso Corrêa do Movimento Cultural de Conscientização Negra Tubaronense (MOCNETU), Jefferson Gustavo Campos (PPGML/UNIR) e Tânia Rezende (PPGL/UFG).

Mais adiante, ocorreram duas conferências coordenadas pela professora Andréia Daltoé (PPGCL/Unisul/Instituto Ânima). Primeiramente, Lúcia Xavier (ONG Criola) apresentou questões sociais relevantes do Rio de Janeiro. Logo em seguida, o professor Prudente José Silveira de Mello (CESUSC) discutiu questões relevantes sobre o estado de exceção e formas de reparação. Mello é advogado e atualmente integra a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça.

Já no finalzinho da tarde, a comissão organizadora procedeu à avaliação do evento e foi homenageada pelos estudantes. Segundo Andreia Daltoé, presidente da Comissão, o sucesso do evento e a qualidade das discussões foram mais uma prova da pertinência de se discutir o tema. A contar pelo entusiasmo dos participantes, a sétima seção já está a caminho.

Na foto, os participantes da última sessão do evento.

PPGCL

Grupo discute “Redes Sociais, Autoria e Silêncio”



27/10/2023

O professor Vitor Pequeno, da Universidade São Francisco, participou nesta última quinta-feira (26) das atividades do Grupo de Pesquisa “Produção e Divulgação do Conhecimento”, coordenado pela professora Solange Leda Gallo. Na pauta, discussões sobre o texto “Redes Sociais, Autoria e Silêncio”, publicado em parceria com Solange recentemente no número especialmente dedicado à obra “Formas do Silêncio”, de Eni Orlandi na prestigiada revista “Línguas e Instrumentos Linguísticos”.

No artigo, os autores fazem uma aproximação entre a noção de silenciamento e a noção de autoria, utilizando a materialidade digital como ponto de ancoragem para sua reflexão. Eles partem da noção de discursos de escrita, processos de normatização e midiaticização e arquivo digital para abordar os discursos de escritorialidade, que são forjados em espaços enunciativos informatizados. As conclusões de Solange e Vitor dizem respeito à inunção da subjetividade contemporânea a novas formas de produção do arquivo e da autoria, o que os levou a compreender novas formas de silenciamento

Na discussão com os estudantes, Vitor enfatizou a noção de Categoria, discutida no texto, aproximando essa noção ao gesto de análise e ao campo epistemológico que a análise do Discurso abrange. Por sua vez, os estudantes apresentaram suas dúvidas e tiveram a oportunidade de checarem pontos de sua pesquisa que se aproximam das reflexões trazidas pelo autor.

O texto dos autores pode ser lido no endereço:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8671178/30598>.

PPGCL

Modos de bordar em torno do real



30/10/2023

Na manhã do dia 30 de outubro o PPGCL recebeu a visita da professora Lucília Abrahão e Souza da USP. Em sua fala “Discurso e arte: modos de bordar em torno do real” abordou as questões epistemológicas da noção de Real para a Psicanálise e para a Análise de Discurso.

Em sua intervenção, a partir da produção poética potente de artistas contemporâneas, tais como Penélope Tatiana Blass, a argentina

Vilma Villaverde e a oriental Chiharu Shiota, Lucília foi fomentando um debate a respeito da contemporaneidade e do acirramento da violência e da pobreza que assolam o mundo. Os estudantes participaram com questões a partir da produção da professora Lucília tanto dos textos teóricos, quanto da posição de artista.

A atividade desenvolvida pela professora integra os tópicos da unidade curricular “Estudos das Artes e da Cultura”, coordenada pelas professoras Heloisa Moraes e Nadia Neckel, O objetivo dos tópicos é o de contextualizar as produções artísticas e culturais a partir de uma abordagem das ciências da Linguagem. Para Nádia, “foi uma manhã de riquíssimas trocas, reforçando os laços de pesquisa em redes interinstitucionais como uma prática constante do PPGCL”.

Lucília Abrahão e Souza é licenciada em Letras (1988) pelo Centro Universitário Barão de Mauá de Ribeirão Preto, se doutorou em Psicologia (2002) pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e é livre docente em Ciência da Informação (2009) pela mesma instituição. Docente da USP e bolsista de

produtividade do CNPq, é especialista em Análise do Discurso e psicanálise, coordenando o Grupo de Pesquisa "Discurso e memória: movimentos do sujeito" e participando do Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo.

PPGCL

PPGCL recebe Mara Glozmann



30/10/2023

A professora Mara Ruth Glozman da Universidad Nacional de Hurlingham (Argentina) apresentou na tarde desta segunda-feira (30) a conferência "Persistencias y Montaje: Una Lectura Discursiva del Metodo Warburgiano". Atividade faz parte dos Seminários de Internacionalização do PPGCL, nessa oportunidade coordenado pela professora Nádia Neckel.

Em sua fala Mara deu ênfase aos processos analíticos a partir de duas referências teóricas: Michel Pêcheux e Aby Warburg. A pesquisadora tem trabalhado com o que ela nomeou de Discurso Arquivo Montagem (DAM) com o qual abordar a materialidade dos arquivos em sua estruturação.

Segundo a autora, o Discurso Arquivo Montagem é um dispositivo analítico sempre em construção no qual busca-se valorizar a processualidade. Ou, como diria Michel Pêcheux, trata-se expor as 'materialidades discursivas em uma leitura de trituração', valorizando o processo de recorte e colocando os elementos textuais em relação no percurso de análise".

Mara Glozmann é doutora em Letras pela Universidad de Buenos Aires (2011), onde atuou como Chefe de Trabalhos Práticos. Docente da Universidad Nacional de Hurlingham, ela tem experiência na área de Linguística com ênfase em teoria e análise do discurso.

Os seminários de internacionalização consistem em convidar pesquisadores estrangeiros para exporem suas pesquisas para estudantes, docentes e pesquisadores do Programa. Sobre a importância dessas atividades, Nadia Neckel destaca o trabalho de pesquisa em redes interinstitucionais como um processo poético no qual prevalecem os laços teóricos e de afeto. "Em cada atividade, tecemos fios que nos unem tanto do ponto de vista da pesquisa como do ponto de vista das relações", comemora.

PPGCL

Professora Andréia Daltoé recebe homenagem na ALESC



31/10/2023

A professora Andréia Daltoé participou de Sessão Especial em homenagem às “Mulheres na Ciência” nesta segunda-feira (30). No evento, 69 pesquisadoras de Institutos Federais, Universidades Públicas, Particulares e Comunitárias de todo o Estado de Santa Catarina, nas mais diversas áreas da educação básica, receberam o “reconhecimento aos relevantes serviços prestados à ciência, à inovação e ao protagonismo das mulheres na produção do conhecimento científico no Brasil” um Projeto de autoria da Deputada Estadual Luciane Carminatti, entregue por ela e pela Dep. Vanessa da Rosa.

Para a Profa. Andréia, honrada em estar ao lado destas mulheres, a homenagem representa muito, especialmente quando consideramos os últimos anos que vivemos de negacionismos na Ciência, cortes drásticos na área, desmerecimento da escola, criminalização do trabalho do professor e instrumentalização do ódio como gestão política. “Tudo isso reverbera até hoje em perseguição política de muitos professores; alguns, inclusive, afastados de suas funções”, complementa Andréia.

Como disse a professora Maria Elisa Máximo, Secretária Regional de SC da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SPBC e do Instituto Movimento Humaniza SC, “quando uma de nós é alcançada por estas violências, todas somos”.

Em sua fala, a Deputada Luciane Carminatti destacou a importância da construção, ainda em 2019, do GT “Escola é lugar de Ciência”, procurando dar visibilidade à ciência que também se faz na escola e estimulando-nos a pensar nosso compromisso com a educação básica na Universidade.

Andreia é docente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Unisul, onde coordena o Grupo de Pesquisa “Relações de Poder: Esquecimento e Memória”.

PPGCL

Palestra de abertura discute Turismo e Imaginário



31/10/2023

A professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes apresentou na noite desta segunda (30) a palestra “Nova marca turística de Santa Catarina: por um conceito de imaginário”. A atividade, que aconteceu no campus Avançado do Instituto Federal Catarinense em Sombrio, marcou a abertura da 5ª edição do “Seminário de Iniciação Científica em Turismo e Hospitalidade” SIFCTUR com o tema central

“Turismo e Imaginário: para além da imaginação”.

Heloisa apresentou para docentes, estudantes e dirigentes da instituição o vídeo turístico promocional do governo do Estado de Santa Catarina para discutir a relação entre turismo e imaginário. “Desejar um lugar é sempre um gesto de imaginação e memória mobilizado por imagens que nos afetam, assim, construímos um lugar imaginado. O imaginário é essa capacidade organizadora e reguladora de sentidos reconhecidos coletivamente”, enfatizou a professora. “O audiovisual funciona como uma tecnologia do imaginário, dispositivo que reforça e faz circular imagens que forjam um imaginário sobre o destino turístico catarinense”, complementa.

Heloisa explicou como as narrativas que vinculam imaginário e turismo passam por uma intensidade ligada ao espaço, em experiências para sacralizar o território e se tornarem compartilháveis. “Esse é um movimento simbólico marcado pela sensibilidade, emoção, afetos e sutilezas”, argumenta.

“O Curso de Gestão de Turismo do IFC de Sombrio passou recentemente por uma reformulação pedagógica e teve inserido em seu currículo uma disciplina de Turismo e Imaginário”, comemora a pesquisadora.

PPGCL

“O desafio de dizer não”



31/10/2023

A professora Suzy Lagazzi participou na tarde-noite desta segunda (30) das atividades do projeto de Inserção Social e do “Grupos de Estudos em Linguagem, Arte e Sociedade”, coordenado pela professora Nádia Neckel. Na pauta, foram discutidas questões em torno da obra “O desafio de dizer não” da renomada pesquisadora da UNICAMP.

Estudos sobre o livro “O desafio de dizer não” aconteceram desde o início do semestre, sempre às segundas-feiras às 17:30. A leitura

reuniu estudantes de iniciação científica, mestrandos e doutorandos orientados pela professora Nadia e pelos demais docentes do PPGCL que trabalham pesquisas com temas correlatos.

Apesar de ser um livro lançado em 1988, as discussões propostas por Lagazzi em “O desafio de dizer não” se mostram sempre atuais. O enfoque principal da obra está no tensionamento do e no laço social balizado pelas relações de poder que se ancoram nas formações imaginárias dos sujeitos de direitos e deveres. Isso faz das relações ordinárias, palco do poder de coerção das posições-sujeito em relação às determinações históricas e sociais.

Para Nádia, o grande diferencial este ano foi que o encerramento do grupo de leitura contou com a presença da autora. Susy respondeu questões dos estudantes e retomou partes do seu texto, atualizando muitas das discussões propostas. “Um encerramento rico de trocas”, comemora Nádia. “As leituras e discussões se mostraram muito profícuas para os projetos em andamento, sobretudo porque muitos estudantes vem da área do direito”, enfatiza.

O projeto de Inserção Social “Grupos de Estudos em Processos Textuais, Discursivos e Culturais” pretende ser um HUB de iniciativas de formação integral de diferentes grupos de estudos das linhas de pesquisa “Linguagem e Cultura” e “Linguagem e Discurso” do “Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem”. As atividades são direcionadas prevalentemente a integrantes de grupos de pesquisa chancelados pelo CNPq de todos os Programas do Ecossistema Ânima de Aprendizagem, extensível a pesquisadores e estudantes de pós-graduação e graduação internos e externos a esse Ecossistema e à comunidade em geral.

As atividades do projeto consistem em encontros com diferentes modalidades e formas de oferta (semanais, quinzenais, mensais ou mesmo eventuais), em calendário a ser organizado semestralmente por cada professor-mediador, levando-se em conta obras a serem coletivamente lidas e debatidas de acordo com a disponibilidade dos partícipes.

PPGCL

Notícias de Novembro de 2023

PPGCL lança coletâneas de textos do VI SEDISC



01/11/2023

O PPGCL lançou em outubro duas coletâneas de textos do “VI Seminário Discurso Cultura e Mídia” (SEDISC). Ocorrido de modo remoto na primavera de 2022 e com o tema “Horizontes Possíveis”, o SEDISC é um evento do Programa em parceria interinstitucional com o “Instituto de Estudos da Linguagem” da UNICAMP e com o Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS.

Edição Impressa

A primeira coletânea consiste na sexta edição do livro impresso “Análise de Discurso em rede: cultura e Mídia”. O livro, organizado pelas professoras Giovanna Flores, Solange Gallo, Nádia Neckel, Andreia Daltoé, Juliana da Silveira, Solange Mittmann, Susy Lagazzi, Claudiafeiffer e Mônica Zoppi-Fontana, uma plêiade de pesquisadoras de renome da Análise do Discurso, conta com o belíssimo prefácio de Luciana Nogueira (UFSCAR), que se inicia conjugando o verbo freireano esperarçar.

“Esperançar é um verbo pleno de significações. Um verbo que nos acompanhou e nos inspira nesses últimos tempos de crises sanitárias e embates antidemocráticos”, diz Nádia Neckel. “Os textos presentes nessas coletâneas não só reúnem os trabalhos discutidos no evento de 2022, como também marca posições de lutas e resistências tantas frente ao recrudescimento humanitário que vivenciamos”, complementa.

O livro impresso divide-se em quatro grandes “rodas de conversas” que buscam discutir horizontes possíveis de nossos cenários atuais. A primeira delas intitula-se “Conversas em Análise de Discurso” e conta com as contribuições de Eni Orlandi (Labeurb/Unicamp e UNEMAT) e Cristina Leandro Ferreira (UFRGS), retomando trajetos da Análise de Discurso no Brasil e sua contribuição teórica e política na formação dos pesquisadores nos textos: “Sobre Discurso e Argumentação” e “Conversa vai, discurso vem”. As outras conversas giram em torno do “Discurso Cultura e Arte” do “Discurso Mídia e Política” e do “Discurso Educação e Ciência” e conta com 17 textos de pesquisadores de norte a sul do País.

O livro teve seu lançamento formal no “VI Marcas da Memória” ocorrido em Tubarão na última semana e será também lançado no “XI Seminário de Estudos em Análise de Discurso – SEAD” que acontecerá em Recife na Universidade Federal de Pernambuco entre os dias 7 e 10 de novembro.

Esta publicação, que consolida uma rede de pesquisa fortemente reconhecida por seus pares na área de Linguística e Literatura, e é uma referência na área de Análise de Discurso pode ser comprado no site da Pontes Editores de Campinas (SP)

E-book

Já o E-book “Discurso, Cultura e Mídia: pesquisas em rede” em seu 5º volume, conta com a participação dos trabalhos de pesquisa apresentados nos simpósios do eventos dividido igualmente nas três subseções: “Discurso Cultura e Arte”; “Discurso Mídia e Política”; “Discurso Educação e Ciência”. São aproximadamente 600 páginas que reúnem trabalhos de diversos grupos de pesquisa de todo o território nacional.

O e-book pode ser baixado gratuitamente no endereço:

https://sedisc.files.wordpress.com/2023/10/discurso-cultura-midia_volume-5_2023.pdf.

PPGCL

Dossiê “Arte, Corpo e Discurso” Explora a relação entre política e poesia



06/11/2023

Os meses de outubro e novembro estão sendo marcados com a publicação de vários textos acadêmicos do/no PPGCL. O destaque hoje é a publicação do Dossiê Temático “Arte corpo e discurso: o político e o poético no movimento dos sentidos”. Organizado por Nádia Régia Maffi Neckel, Luciana Vinhas, Luciene Jung de Campos e Suzy Lagazzi, trata-se do primeiro fascículo do volume 18 da Revista Crítica Cultural.

A proposta do dossiê busca explorar a complexa relação entre corpo e arte, abordando-a pela perspectiva discursiva. O objetivo é investigar como o corpo e a arte podem servir como espaços de observação do sujeito e do social, permitindo interpretações que transitam entre a memória e a atualidade.

Os pesquisadores envolvidos no dossiê argumentam que o conceito do Real desempenha um papel central nessa relação, já que confronta os indivíduos com a incompletude, o alhures e a contradição, demandando o movimento dos sentidos.

Além disso, o dossiê aborda a intersecção entre ética e erótica, analisando diversas formas de expressão artística, incluindo pintura, escultura, fotografia, cinema, dança, literatura, poesia e música, enquanto também examina o corpo como uma materialidade discursiva. A diversidade e complexidade do corpo são cuidadosamente consideradas, resultando na compreensão do político e do poético como pontos de tensão que tocam o Real.

Os organizadores do dossiê destacam a importância da arte e do corpo como espaços de (re)existência de sujeitos e sentidos, sugerindo que essa interação possa ser associada a uma “erética”, uma ética que permeia a erótica. A análise do discurso e a arte, através do corpo, buscam, assim, produzir deslocamentos e mobilizações de sentidos em diferentes trajetórias.

O dossiê é dividido em duas seções, “Erótica” e “Erética”, explorando as complexidades e interconexões entre política e poesia, corpo e arte, oferecendo uma visão única e estimulante sobre esses temas.

O dossiê conta com os seguintes textos da "Seção Erótica":

1. "Fotografias que narram histórias: o projeto fotográfico diecisiete, de Eduardo Rawdríguez", de Antonio Carlos Batista da Silva Neto e Wanderlan Alves.
2. "Autorretratos: como lugar do visível e do invisível", de Fabíola Baquero e Mariza Vieira da Silva.
3. "Duetos Libras-Português e as múltiplas linguagens: construção de sentidos de seus possíveis interlocutores", de Neiva de Aquino Albres, Marilyn Mafra Klamt, Rachel Louise Sutton-Spence.
4. "Um corpo-palhaça que luta - arte, gênero e protesto", de Rômulo Santana Osthues e Laís Virgínia Alves Medeiros.
5. "Contradições entre o artístico e o jurídico-político: discurso e racialidade no corpo tatuado", de Luciana Iost Vinhas e Jael Sânera Sigales Gonçalves.
6. "Slam de poesia em Libras: dos efeitos de sentidos produzidos pelo corpo poético surdo", de Heron Ferreira da Silva e Maraisa Lopes.
7. "Poesia e imagem em 'Quando é silêncio'", de Thomas Falconi, André Moraes Souza e Juliana da Silveira.

Na Seção Erética, são esses os textos:

1. "A Materialidade Fílmico-Significante em Her: na (Des)Corporeidade dos Sentidos", de Ana Cláudia de Moraes-Sales e Olimpia Maluf-Souza.
2. "Subjetivação, Resistência e Corpo: Uma Análise em Quebrada Queer", de André Luís Tose Gomes e Élcio Aloisio Fragoso.
3. "Corpos-Mulheres, Corpos-Femininos: Resistência e Confronto em Memes", de Marcia Ione Surdi e Dantielli Assumpção Garcia.
4. "Grand Jeté: O Corpo como forma de subjetivação em controvérsia que (Re)existe na linguagem da arte na dança", de Ana Paula Picagevicz, Karla Daniel Martins de Souza e Dantielli Assumpção Garcia.
5. "Mulher, faça o que for necessário para sobreviver: Lily e(m) interdições no Instagram", de Amanda da Silva Duarte e Elaine de Moraes Santos.
6. "Continuidades e rupturas: uma análise discursiva da figura da princesa no filme Valente", de Carlos Eduardo Barbosa e Evandra Grigoletto.
7. "Rasgaduras da Imagem Corpo-Sujeito Paradoxal E-feito Angústia Discursivizado em Peles", de Renata Marcelle Lara.

Você pode encontrar no link:

https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Critica_Cultural/issue/view/1261.

PPGCL

Memorare publica dossiê sobre imagens e narrativas da infância.



07/11/2023

Revista Memorare acaba de publicar o dossiê “Imagens e Narrativas da Infância: Explorando Potencialidades e Desafios”. Organizado pelas professoras Heloisa Juncklaus Preis Moraes (PPGCL) e Luciane Pandini Simiano (PPGE), o fascículo produz um diálogo produtivo entre as ciências da linguagem e a educação.

Conforme as organizadoras, o imaginário da infância é um terreno fértil para a exploração das potencialidades criativas e transformadoras das crianças. Segundo o renomado filósofo Bachelard, a infância é um período marcado pela capacidade de maravilhamento, onde a criança se conecta com sua imaginação e se encanta com o mundo ao seu redor. Essa capacidade de maravilhamento é essencial para o processo de aprendizagem, pois desperta a curiosidade e a imaginação da criança, levando-a a explorar o mundo e construir significado.

Nesse contexto, um dossiê foi proposto com o objetivo de valorizar as narrativas e imagens relacionadas à infância. O dossiê reúne uma coleção de textos que exploram as relações entre o imaginário social, as imagens produzidas por ele, e as narrativas que dão sentido à existência. Esses textos abordam uma ampla gama de temas relacionados à infância, incluindo infância, consumo, percepção, memórias de leitura, corporeidade negra, simbologia, brincadeiras, desenvolvimento da criatividade e autonomia, entre outros.

Para Heloisa, a visão durandiana do imaginário social como um sistema de imagens que estrutura o universo simbólico de uma sociedade é destacada, ressaltando a importância dessas imagens na compreensão da cultura e da sociedade. As narrativas e imagens da infância desempenham um papel fundamental na construção de significado e na atribuição de sentido à existência, ajudando a compreender o mundo ao seu redor e a se posicionar nele.

Veja a seguir a lista dos textos apresentados neste dossiê e seus respectivos autores:

1. "Infâncias, consumo e percepção: canais infantis do YouTube e a publicidade velada", de Angélica Gouveia Brito, Clara Letícia de Araújo Dantas, Eunice Simões Lins.
2. "Infância na pesquisa em comunicação no Brasil: teses e dissertações de 1970 a 2020", de Juliana Tonin, Anderson dos Santos Machado.
3. "Memórias de leitura da infância: narrativas de vida de alunas do Curso de Letras da UFC", de Priscila Sandra Ramos de Lima, Dannytza Serra Gomes.
4. "Infância e Interseccionalidade: Crianças Negras e Cabelos Crespos", de Maylla Monnik Rodrigues de Sousa Chaveiro.
5. "A bolsa que carrega um mundo: a imagem da bagagem em A bolsa amarela, de Lygia Bojunga", de Vanessa Weber Sebastiany.

6. "O imaginário como mobilizador da ética da estética da/na infância", de Heloisa Juncklaus Preis Moraes, Fernanda Weisheimer.
7. "Imagens da Infância: O que docentes podem aprender a partir dos saberes compartilhados pelas crianças?", de Iduína Mont'Alverne Braun Chaves, Flávia Ferreira de Castilho.
8. "Educação, infância e imaginação: o direito à narrativa ficcional", de Sandra Regina Simonis Richter, Talula Montiel Severo Trindade.
9. "Narrativas da/na infância: a criança e sua potência em Walter Benjamin", de Luciane Pandini Simiano, Elaine Maria da Silva dos Santos, Ana Paula Galdino.
10. "A criança e a narrativa: a operação de referência no universo da 'imaginação criadora'", de Marlete Sandra Diedrich, Ana Carolina Boldori, Gabriela Golembieski.
11. "Currículo Narrativo: outro modo de pensar o encontro com bebês e crianças na escola da infância", de Claines Kremer, Maria Carmen Silveira Barbosa.
12. "Imagens de infâncias e seus atravessamentos na produção de Manoel de Barros e Manuel Sarmiento", de Adilson De Angelo, Diogo Monteiro Maria.

Os textos oferecem uma visão abrangente e profunda das diversas facetas da infância e sua relação com a imaginação, a criatividade e a narrativa, enriquecendo o campo de estudos sobre esse tema fundamental.

Para acessá-los, basta clicar em:

https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memorare_grupep/issue/view/1263

PPGCL

Revista Catarinense de Educação Matemática lança dossiê



08/11/2023

Dossiê resultante do "I Encontro dos Grupos de Pesquisa em Educação Matemática do Estado de Santa Catarina" EGRUPEM, realizado em 5 de novembro de 2021, foi publicado na "Revista Catarinense de Educação Matemática" RECEM, consolidando um compromisso assumido pela SBEM-SC. O EGRUPEM surgiu da necessidade de proporcionar um espaço de interação entre pesquisadores, mediado pelos conhecimentos

elaborados e pela socialização de suas identidades, bem como de ampliar possibilidades de parcerias entre os grupos e seus membros.

O dossiê, composto por sete artigos que abordam as produções de grupos de pesquisa e outros quatro artigos que apresentam resultados de pesquisas concluídas, reflete a diversidade e a qualidade das investigações desenvolvidas pelos grupos de pesquisa em Educação Matemática em Santa Catarina. Os artigos abordam temas como formação de

professores, epistemologia e ensino de matemática, pesquisa narrativa (auto)biográfica, tecnologias da informação e comunicação, e história da educação matemática.

Entre os textos publicados na edição, Fábio José Rauen e Guilherme Rossi de Melo publicaram o artigo “Efeitos do registro de representação semiótica na resolução de sistemas lineares por estudantes do ensino médio: análise pragmático-cognitiva”. Membros da linha de pesquisa de matemática e ciências do “Grupo de Pesquisa em Pragmática Cognitiva”, Melo e Rauen partem das noções de registros de representação semiótica, relevância e conciliação de metas para questionar quais seriam os impactos da forma pictórica, linguística (língua natural) ou algébrica de apresentação desses sistemas na ordem e nas respectivas estratégias de resolução entre estudantes do primeiro ano do ensino médio. Os autores concluíram que os estudantes abduziram estratégias ad hoc que priorizavam tratamentos não formais frente aos sistemas matemáticos que exigiam conversões para o registro algébrico para um tratamento ótimo.

Para conhecer os artigos clique em:

<http://sbemrevista.kinghost.net/revista/index.php/recem>.

PPGCL

Professora Andréia Daltoé participa do XI SEAD



09/11/2024

A professora Andreia Daltoé participou do XI SEAD: “Seminário de Estudos em Análise do Discurso”. Com o tema “Escutas do (in)dizível: formação social, ideologia, real”, evento ocorreu entre os dias 6 e 10 de novembro na Universidade Federal de Pernambuco em Recife (PE) e reuniu pesquisadores de análise do discurso de todo o País.

Entre outras atividades acadêmicas, Andreia coordenou com as Professoras Luciene Jung de Campos (UFRGS) e Luciana Iost Vinhas (UFRGS), a sessão coordenada II “História, arte, resistência” no final da manhã de terça (7). A sessão contou com 13 trabalhos, que foram apresentados pelos pesquisadores a partir de uma questão norteadora debatida posteriormente pelos participantes. Pela perspectiva discursiva, as pesquisas apresentadas tematizaram a arte como forma de resistência, problematizando a história e as disputas de sentidos nas tensões de classe, de gênero e de raça.

Andréia também apresentou no final da manhã de quinta-feira (9) o trabalho “Empurramos o Escola Sem Partido pela porta e ele volta pela janela: a Lei 18.637 de SC e a violência da/na/contra escola” no Simpósio V “Educação, discurso, língua(s)”, coordenado pelas professoras Cláudia Pfeiffer (Unicamp) e María Teresa Celada (USP).

Nesta comunicação, Andréia discutiu o modo como os projetos antidemocráticos inconstitucionais que têm atingido a escola nos últimos tempos são derrotados, mas

continuam migrando para outros modos de atingir a escola em sua autonomia e liberdade de expressão e de cátedra.

A Lei que a pesquisadora tratou, por exemplo, propõe a semana de combate à violência institucional contra criança e adolescente. No entanto, ressuscita praticamente o mesmo texto do Escola Sem Partido.

“Estes projetos estão servindo para criminalizar o professor, instaurar o medo e contribuir para o que tenho tratado como violência contra a escola, redundando neste momento de violências na escola e nos cobrando discutir o modo como também, de algum modo, temos responsabilidade com as violências da escola”, argumenta a pesquisadora.

PPGCL

Corpo, discurso e condições de produção



10/11/2023

O PPGCL participou ativamente do XI SEAD – Seminário de Estudos em Análise do Discurso que ocorreu na UFPE – Recife PE entre os dias 6 e 10 de novembro. Como parte das ações do evento, a professora Nadia Neckel coordenou, juntamente com a professora Mônica Zoppi-Fontana (UNICAMP) o Simpósio VI “Corpo, discurso, condições de produção” na tarde desta quinta (9). O simpósio acolheu trabalhos que

buscavam compreender os funcionamentos do corpo político em suas reais condições de RE-Existência: Corpos dissidentes, corpo e trabalho, corpo e exploração, corpo e normalização.

O simpósio trouxe à tona discussões sobre a multiplicidade de corpos e suas representações no discurso. Diversos autores apresentaram trabalhos que abordaram questões relacionadas às condições de produção que determinam quais corpos cabem em um Estado-nação e em seus aparelhos, bem como quais corpos são visíveis/desejáveis a partir das injunções do mercado, e quais sofrem segregação.

Sete trabalhos compuseram as atividades:

1 “Subjetividades em trama, corpos em transe: os mo(vi)mentos de identificação de sujeitos transgêneros no entre-lugar dos sentidos de gênero”, de Anderson Lins Rodrigues;

2 “Se a crise é estética, a solução passa pela beleza? Reflexões discursivas sobre estética, política e empoderamento”, de Raquel Noronha e Laís Virginia Alves Medeiros;

3 “O que espanta miséria é festa: saber corporal em análise do discurso”, de Glória da Ressurreição Abreu França;

4 “O corpo masculino no Grindr e o efeito metonímico: entre a subjetivação e a enunciação”, de Thiago César da Costa Carneiro e Luciana Iost Vinhas;

5 “Corpo-vist(ad)o: o retorno informe do o/abjeto art(ístico)”, de Renata Marcelle Lara;

6 “Discurso(s) do/no jornal Folha de S. Paulo sobre os atletas e os Jogos Paralímpicos: esporte, corpo e sujeito”, de Clevisvaldo Pinheiro Lima; e

7 “Um corpo político para a história das ideias de/sobre literatura brasileira: ou sobre como fazer movimentos políticos com Clarice Lispector”, de Jacob dos Santos Biziak.

Além da coordenação do simpósio, Nadia participou também do lançamento de livros de sua organização e/ou participação em coletâneas organizadas por colegas em diferentes redes de colaboração. A pesquisadora organizou duas coletâneas e a participou com capítulos em outras três coletâneas organizadas pela UFRGS, pela UNICENTRO e pela Unioeste.

O SEAD é um evento de grande relevância à Área de Linguística e Literatura, pois congrega pesquisadores de Análise de Discurso Franco-Brasileira de norte a sul do país. Para conferir o evento, clique em <https://www.discoursead.com.br/xisead>.

PPGCL

Autoria e circulação dos discursos na materialidade digital



11/11/2023

Solange Leda Gallo esteve na coordenação do XI e último Simpósio do XI SEAD “Seminário de Análise do Discurso” na tarde desta última sexta (10). Em companhia da professora Silmara Dela-Silvan(UFF), Solange coordenou a apresentação de trabalhos que discutiram os temas “ideologia”, “discursos midiáticos” e “contradição”.

O Simpósio procurou motivar discussões de caráter teórico-analíticas voltadas às condições de circulação de discursividades da/na mídia, considerando a predominância da materialidade digital engendrando essa circulação, normatizando e midiaticizando na produção dos discursos.

Os textos discutiram a desestabilização dos arquivos institucionais, a desinformação e as chamadas fakenews, abarcando também o funcionamento das inteligências artificiais. A proposta das autoras foi recebida com acalorada discussão.

Além de coordenar as atividades, Solange apresentou o texto “Autoria e circulação dos discursos na materialidade digital”, onde reflete o modo como os recursos informatizados promovem novas formas de autoria e de circulação dos discursos.

PPGCL

Fábio Rauen representa o PPGCL em Reunião de Meio Termo da Capes



13/11/2023

O professor Fábio Rauen, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul, participou do Seminário de Meio Termo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). No evento, que ocorreu nos dias 9 e 10 de novembro na sede da Capes em Brasília (DF), foram discutidos diversos temas relacionados à avaliação e aprimoramento dos programas de

pós-graduação brasileiros da área de linguística e literatura.

A reunião, coordenada pelo professor José Magalhães e contando com representantes de 160 programas, visou a aprofundar as discussões sobre a avaliação no biênio 2021/2022 e proporcionar um espaço para a autoavaliação e planejamento futuro para a avaliação do quadriênio 2021-2024 a ser realizada no ano de 2025.

Além de seminário com a participação do Diretor de Avaliação da Capes, Prof. Paulo Parreira dos Santos, foi apresentada uma fotografia dos Programas no biênio 2021/2022, discutiu-se a ficha de avaliação 2025, apresentaram-se questões relativas à autoavaliação e planejamento estratégico dos programas e, por fim, sugeriram-se modificações na ficha de avaliação 2029 relativas ao quadriênio 2025-2028.

Para Rauen, a reunião foi muito relevante entre outras razões porque retomou o contato presencial dos coordenadores de programas de pós-graduação. “Esse contato é essencial porque fóruns desse tipo permitem que todos façam uma cartografia de qual estágio os demais programas estão e quais são os rumos da avaliação futura”, destaca. “O Seminário de Meio Termo da Capes é sempre um espaço enriquecedor para a troca de conhecimentos e experiências, consolidando o compromisso com a excelência na educação e pesquisa”, complementa.

PPGCL

Professora Ramayana Lira coordena Seminário em Encontro da SOCINE



13/11/2023

A professora Ramayana Lira participou do “XXVI Encontro da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual” (SOCINE). O Encontro da mais importante associação de estudos de cinema da América Latina aconteceu na Universidade da Integração Latino-Americana (UNILA) em Foz do Iguaçu entre os dias 6 e 10 de novembro. Com o tema “Volverse Otras: políticas, imagens, sons e fronteiras”, as atividades buscaram, segundo a comissão organizadora, “evocar e atualizar as muitas imagens do povo engendradas pelo cinema, bem como rearticular a reflexão sobre os povos expostos, os povos que faltam e os que se inscrevem no porvir”.

Ao lado do professor Vinícios Kabral (UFRJ) e da professora Alessandra Brandão (UFSC), Ramayana coordenou o Seminário Temático “Tenda Queer”. De acordo com a proposta do Seminário, a Tenda Queer visa “sistematizar e destacar pesquisas voltadas para estudos cuir, visando à consolidação e ao trabalho colaborativo de uma comunidade cuir dentro da Socine”.

Ramayana descreve a experiência do ST como “uma tentativa de construir um espaço para a brigar as experimentações do pensamento sobre cinema desde uma perspectiva das dissidências sexuais e de gênero”.

Foram selecionados 18 trabalhos para esse encontro, incluindo o texto “Por um cinema de criaturas” escrito em coautoria com Alessandra Brandão.

“Quisemos apresentar um manifesto que trouxesse nossa proposta de tradução para a expressão inglesa queer. Para nós, o queer é a criatura”, comenta. “Junto ao manifesto, apresentamos uma reflexão sobre os manifestos cinematográficos e sua vocação para a provocação”, complementa

O Seminário Temático “Tenda Cuir” continuará no próximo encontro da SOCINE, que acontecerá em Campo Grande em 2024.

PPGCL

Evento discute perversão materna e os efeitos sobre a criança



15/11/2023

O Grupo de Pesquisa “Psicanálise e Linguagem” promoveu nesta última segunda-feira (13) a conferência intitulada “A perversão do plus maternal e a criança-fetice retirada do mundo” proferida pela psicanalista italiana Laura Pigozzi. O evento ocorreu de modo online, através da plataforma Zoom, e contou com a participação de estudantes da graduação, pós-graduação, psicanalistas e pessoas interessadas

no tema. A conferência foi proferida em italiano e traduzida de forma consecutiva brilhantemente pelo aluno de doutorado do PPGCL, Davide Chareun.

O prof. Maurício Maliska (PPGCL) líder do Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem avaliou a atividade de modo muito produtivo. “A conferencista trouxe novos elementos teóricos para a psicanálise o que produziu uma participação significativa das pessoas que estavam conectadas e um debate rico em torno de perguntas e comentários”, observa.

Nas palavras do Prof. Maliska, a conferência tratou das relações contemporâneas entre mãe e criança, destacando, principalmente, certa perversão materna daquilo que a conferencista nominou como plus maternal ou plus materno. Trata-se de um excesso de presença/cuidado/interferência da mãe, em que não há cortes na relação mãe-criança e esta última é tomada como objeto-fetice pela mãe, ficando alienada nesse gozo materno.

“O tema foi costurado com vários recortes de cenas de nosso dia a dia dentro e fora da clínica psicanalítica”, avalia Maliska. “O modo de exposição da conferencista e sua transmissão da psicanálise possibilitou um engajamento produtivo no debate”, complementa.

Laura Pigozzi é psicanalista e psicóloga clínica na Itália. Ela é membra do Conselho Diretor e representante italiana da FEP – “Fondation Européenne de la Psychanalyse”, e membra e representante italiana do CRIVA – “Cercle de Recherche International Voix Analyse” e de “Lapsus de Toledo”. Autora de diversos artigos e livros na Itália e no exterior, alguns deles traduzidos para o francês e o português, tal como o livro “Meu filho me adora”, publicado no Brasil pela Editora Buzz em 2018, Laura lê e relê fenômenos sociais contemporâneos relativos aos jovens, às mulheres, às novas estruturas familiares, às relações pais-filhos e à voz. Constantemente convidada em programas nacionais de televisão e rádio, abriu recentemente um podcast intitulado: “Saindo dos vícios emocionais”.

O Grupo de Pesquisa “Psicanálise e Linguagem” é vinculado ao “Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem” da Unisul e liderado pelo Prof. Maurício Maliska. Constituído oficialmente em 2015, mas em atividade desde 2012, o grupo realiza diversas atividades de pesquisa em torno da relação psicanálise e linguagem, além das orientações de IC, mestrado e doutorado e de eventos como este que aconteceu na última segunda-feira. O Grupo encontra-se semanalmente para reuniões e estudos em torno do tema que lhe é central.

PPGCL

Acadêmico PPGCL publica artigo em revista da USP



20/11/2023

O estudante de mestrado Paulo Henrique Testoni publicou o artigo “Diferenças entre o gênero boys love no mangá e nos doramas através da obra Cherry Magic!” na revista Nona Arte, da Universidade de São Paulo. Texto foi selecionado entre os trabalhos apresentados nas 7as Jornadas Internacionais em Quadrinhos.

Segundo Testoni, o boys' love, gênero que teve seu início no mangá e se expandiu para o anime,

encontra atualmente espaço crescente nas telas através dos doramas. Nesse contexto, um dos principais expoentes desse fenômeno no Japão é a obra "Cherry Magic!, razão pela qual o estudante está comparando as versões em quadrinhos e em série televisiva.

“Minha pesquisa visa a obter insights valiosos sobre as transformações que o gênero boys' love sofre ao ser adaptado para o formato live action”, esclarece Testoni. “Minha análise pretende oferecer um olhar crítico sobre as mudanças estéticas, narrativas e representativas que ocorrem quando as obras saem das páginas do mangá para ganhar vida nas telas dos doramas”, complementa.

A pesquisa de Testoni surgiu em meio a discussões recentes sobre as adaptações live action do gênero BL (boys' love) e sua representação mais próxima da realidade gay, em comparação com as versões em mangá e anime. Seu objetivo é investigar a fundo as diferenças estéticas e narrativas entre as formas de apresentação da obra, buscando entender como as versões live action impactam a experiência do público.

“Observei, até o momento, que a estética dos protagonistas na versão em mangá tende a se enquadrar mais nos estereótipos tradicionais de seme (masculino e viril) e uke (delicado e afeminado), mas a versão televisiva desafia esses padrões, abrindo espaço para uma representação mais diversificada e autêntica dos personagens”, reflete.

Paulo Testoni é graduado em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade do Vale do Itajaí em 2014 e em Letras – Inglês pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci em 2021 e, atualmente, é estudante de mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem pela UNISUL.

Para conhecer o texto, clique em:

<https://doi.org/10.11606/2316-9877.Dossie.2023.e217199>.

PPGCL

Seminário da Rede Jim discute obras de Michel Maffesoli



24/11/2023

A professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes, o professor Mário Abel Bressan Júnior, bem como seus orientandos e integrantes dos grupos de pesquisa, participaram nesta quinta-feira (23) do “VI Seminário da Rede JIM – Jornalismo, Imaginário e Memória”. O evento acontece anualmente para a divulgação dos estudos realizados pelos grupos integrantes da rede. Este ano, as atividades foram organizadas pelo “Grupo Imaginarium” (UFMA/Unifesp) e

tiveram como tema “Maffesoli e suas obras”.

O evento contou com a palestra de abertura “O paradigma do pensamento sensível”, proferida pelo professor Fábio La Rocca, da Universidade Paul Valéry (Montpellier, França). Em seguida, houve as apresentações de cada grupo de pesquisa sobre as obras lidas e os principais verbetes identificados. Por fim, os participantes foram agraciados com a palestra “Maffesoli e sua obra” proferida pelo Prof. Dr. Muniz Sodré (UFRJ).

“Foi um encontro rico, em que os participantes puderam ter um panorama de toda a obra de Maffesoli editada no Brasil, o que nos auxiliará na elaboração do livro de verbetes que marcará a celebração dos 80 anos de vida do autor no próximo ano”, destaca Heloisa.

A grande surpresa do evento ficou por conta da participação do homenageado Michel Maffesoli. Além de saudar os participantes e agradecer-lhes pela dedicação à sua obra, o sociólogo francês brindou a todos, respondendo ao professor Juremir Machado (PUCRS) quais seriam as principais noções de sua teoria: cotidiano e imaginário. “É no cotidiano que se pode pensar em profundidade tudo aquilo que está vivendo”, destacou.

Para Suellen Cristina Vieira, doutoranda do PPGCL, a participação no encontro da Rede JIM foi profundamente significativa para seu desenvolvimento. “A oportunidade de engajar-me em debates acerca das obras significativas de Michel Maffesoli com colegas de distintas instituições contribuiu de maneira substancial para a construção de uma perspectiva abrangente sobre os temas do Imaginário Social”, comemora.

Suellen acrescenta que a presença de Michel Maffesoli no evento representou um momento de notável realização e satisfação, haja vista que é um autor que ela admira desde o início de sua trajetória no programa de pós-graduação. “Expresso minha gratidão por integrar este momento enriquecedor e por contar com a presença de pessoas tão especiais ao meu lado, incluindo meu grupo de pesquisa Imaginário e Cotidiano, assim como minha orientadora Heloisa”, comenta. “Este evento não apenas ampliou minha compreensão acadêmica, mas também fortaleceu os vínculos que compartilho com meus colegas e com a comunidade acadêmica” ressalta a estudante.

A Rede JIM foi criada por líderes de grupos de pesquisa de diversas universidades brasileiras com o objetivo de ampliar as discussões já realizadas em suas instituições, como também trabalhar a interdisciplinaridade entre a comunicação, história, memória, imaginário e jornalismo. Além desse evento, o grupo promove publicações nesse campo de pesquisa.

PPGCL

Unisul celebra a Semana da Consciência Negra com o filme "Ratoeira"



24/11/2023

Em celebração à "Semana da Consciência Negra", o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, em parceria com o Curso de Cinema e Anima Plurais, apresentou o filme "Ratoeira" (2020), dirigido por Carlos Adelino, egresso do Curso de Cinema e do Mestrado em Ciências da Linguagem.

Carlos Adelino, figura multifacetada reconhecida por suas funções como pesquisador, roteirista e diretor, explora o entrelaçamento de estética e política, com foco específico nas complexas relações entre Cinema, Estado e Capitalismo. Seu filme, "Ratoeira", destaque em diversos festivais de cinema, incluindo o "Festival de Tiradentes", mergulha nos resíduos de uma sociedade consumista.

A narrativa gira em torno do personagem "Maggyver", interpretado pelo músico Nenem Maravilha, que descobre um mundo repleto de bens materiais, mas desprovido de um significado profundo. Descrito pela professora Nádia Neckel como um filme emocionalmente carregado, com potentes nuances políticas, "Ratoeira" expõe as dinâmicas perversas de visibilidade e invisibilidade impostas pelo capitalismo.

A exibição do filme ocorreu na segunda-feira (20) no Hall do bloco educacional em Tubarão, organizada pela professora Karnie Zapon, da Anima Plurais. A semana encerrou com outra exibição na sexta-feira (24) para os estudantes da unidade curricular "Semântica e Análise de Discurso", ministrado pelas professoras Andréia Daltoé (PPGCL) e Maria Sirlene Pereira Schlickmann (PPGE). Participaram estudantes de diversas licenciaturas, abrangendo regiões do sul ao nordeste do país.

Após a exibição, um animado debate se desenrolou, onde os estudantes do sul ao nordeste do Brasil tiveram a oportunidade de fazer perguntas ao diretor. Com generosidade e sensibilidade características, Carlos Adelino proporcionou uma conversa encantadora sobre as interseções da Arte e Sociedade.

"O evento se mostrou uma experiência enriquecedora, promovendo uma compreensão mais profunda dos temas do filme e incentivando uma exploração reflexiva das questões sociais mais amplas que ele aborda", relata Andreia Daltoé. "A colaboração entre PPGCL, Curso de Cinema e Anima Plurais não apenas destacou os esforços artísticos de um talentoso egresso, mas também facilitou discussões significativas no cruzamento entre cinema, cultura e consciência social", complementa Nádia Neckel.

PPGCL

PPGCL participa do XI CINABETH



27/11/2023

A professora Ramayana Lira de Sousa participou do “XI Congresso Internacional de Diversidade Sexual, Etnicorracial e de Gênero” (CINABETH), realizado na UERJ, de 22 a 25 de novembro de 2023. O evento, que contou com mais de mil participantes, é organizado pela “Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura” (ABETH), cujo principal objetivo é o de fomentar e realizar intercâmbios e pesquisas sobre a diversidade sexual, diversidade de gênero e suas interseccionalidades.

O XI CINABETH teve como tema “Ciência e Arte do Encontro” e nele a professora Ramayana organizou o Seminário Temático “Estranhe/a/os no ninho” ao lado dos professores Vinícios Kabral (UFRJ), Diego Paleólogo (UERJ) e Alessandra Brandão (UFSC).

O ST, segundo a professora, teve como foco “fazer ver e observar apaixonadamente as poéticas relacionais, sob e sobre os espaços da teoria e da prática, entre as pesquisas que “abordam corpos, imagens, vídeos, ficções especulativas, audiovisual, instalações, habitantes da constelação cuir/kuir/queer”.

Foram aprovados 18 trabalhos que, de acordo com Ramayana, “mapeiam a passagem do estranho pela arte e pela cultura, seguindo seus rastros nos gestos de reapropriação, de rebaixamento, de invenção e de inventariação queer (sapatão, bicha, não-binária, afeminado, masculina, butch, fanha, boiola...)”.

PPGCL

Para além da sala de aula



28/11/2023

A professora Ramayana Lira de Sousa conversa com “Notícias do Front” sobre sua atuação na curadoria de eventos de cinema e audiovisual. Um trabalho que transcende a sala de aula e atesta a inserção social do PPGCL.

O PPGCL tradicionalmente abriga pesquisas em cinema e audiovisual. Para a professora Ramayana Lira de Sousa isso é sinal de maturidade do programa, que entende o campo

da Linguística, Letras e Artes em suas interseções: “O cinema e o audiovisual compartilham com a literatura o importante papel de produção e circulação de narrativas”.

Contudo, a atuação da professora vai além da pesquisa na pós-graduação e o ensino na graduação em Cinema e Audiovisual, ela é também curadora e júri em mostras e festivais de cinema no Brasil. “Fui júri do Festival de Tiradentes e curadora do CachoeiraDoc, dois dos

mais importantes festivais de um cinema brasileiro focado na realização autoral e que indicam os caminhos e as tendências estéticas”, disse a professora.

Em 2023 ela continua a atuar nessa área: “Fiz a curadoria do V Transforma: Festival de Cinema da Diversidade de Santa Catarina, um festival que cresce a cada ano, demonstrando a vitalidade do cinema nacional que tematiza as dissidências de gênero e sexualidade”.

O V Transforma ocorreu em Florianópolis, de 22 a 28 de novembro e exibiu mais de 100 filmes nacionais e internacionais. Para a professora Ramayana, a curadoria dessa edição foi especialmente desafiadora, pois “foram inscritos centenas de filmes, o que demanda não apenas esforço e tempo para visionamento, mas, principalmente, clareza de critérios para a escolha dos filmes”.

O trabalho de curadoria parece encantar Ramayana: “considero-me uma curadora ativista. O ativismo curatorial, no sentido que emprego aqui, busca problematizar as grande narrativas da história e do cânone cinematográfico, comprometendo-se com iniciativas contra-hegemônicas que produzem pontos de escuta para acessar os grupos historicamente silenciados”.

PPGCL

Tecendo Sentidos... Produzindo Afetos...



29/11/2023

As professoras Andréia Daltoé (PPGCL), Maria Sirlene Schlickmann (PPGE) e Marilane da Rosa, das unidades curriculares “Literatura e Identidade Cultural” e “O Discurso e seus significados” do curso de Letras de Tubarão (SC), organizaram os conteúdos neste segundo semestre de 2023a partir da questão das diversidades e da acessibilidade em sala de aula. Foi com esse objetivo que surgiu o Projeto

“Tecendo Sentidos” (A3), que desafiou os alunos a elaborarem um livro de sua própria autoria, atendendo aos temas transversais, conforme documentos norteadores da educação básica, e à questão da acessibilidade.

Como preparação durante o semestre, foram organizadas palestras que ajudaram a amadurecer os temas, com as palestrantes: “Vanessa Sagita”, Indígena do povo Makuxi/Wapichana (Roraima); “Aleida Correa”, Vice-Presidente do Movimento Cultural de Conscientização Negra Tubaronense; “Gresielia Nunes da Rosa”, Psicanalista e doutoranda do PPGCL; “Renata Dal Bó”, doutoranda do PPGCL com pesquisa em Literatura; e “Jacira Medeiros”, professora da Unisul, que nos orientou a partir de sua experiência como segundo professor.

Na noite desta última terça (28) aconteceu a noite de encerramento do projeto, quando as alunas apresentaram os livros de sua autoria. Nesta cerimônia, inspiradas pela temática da tecitura e dos laços, cada autora, ao apresentar o livro, amarrava um nó em pontas de tecido, falava de sua experiência de escrita e passava a outra ponta para a próxima autora.

Ao final, uma grande trama de tecido para dizer das relações estabelecidas e do afeto envolvido nas 8 obras criadas desde a capa à embalagem que a protegia, brindando-nos com histórias que falavam de si e dos problemas do mundo e todas apresentadas também em um segundo formato de acessibilidade para algum tipo de necessidade especial.

Fechando a noite, a professora Kellen Boneli brindou a todos com a declamação do texto “A moça tecelã”, de Marina Colasanti e uma palestra sobre sua experiência como mãe atípica de uma linda menina, a Lia, que tem paralisia cerebral.

A professora Andreia comemorou: “O Projeto fez as alunas se depararem com seus medos na hora de escrever, mas principalmente com o desafio e a alegria de se compreenderem capazes de uma escrita tão poderosa e transformadora”.

Para a professora Marilane, “A noite representou um lindo bordado, que foi sendo feito ao longo do semestre e que se concretizou por meio dos livros que cada uma produziu. Foi um trabalho realizado a muitas mãos, de estudantes, professoras, familiares, amigos, e que, juntos, contribuíram para que as estudantes tecessem belas histórias, as quais falam, sobretudo, de amor”

“Foi um evento emocionante, de celebrar uma conquista muito significativa para as estudantes e para o processo formativo. Este projeto cumpriu com um dos eixos da formação dos licenciandos, que é o desenvolvimento da autoria. Só orgulho deste processo. Os livros ficaram lindos e merecem ser divulgados, socializados com a comunidade educacional”, complementou a professora Maria Sirlene.

Para Renata Dal Bó, que é doutoranda do PPGCL da Unisul e realizou estágio de docência nesta turma, “Entre laços e abraços, as meninas encerraram o projeto Tecendo Sentidos, com um lançamento repleto de emoções e afetos. Parabéns às meninas e às professoras Andreia, Marilene e Jacira pela oportunidade que deram às suas alunas de se realizarem como leitoras e escritoras. É a literatura concretizando sonhos e mudando vidas!”

“Nesta noite, não faltou nada; tudo estava presente: o orgulho, o afeto, a escuta e um olhar sensível e brilhante em nossa direção. Para tornar tudo mais especial, ao falar sobre meu processo de escrita, senti que cada colega pôde vivenciar a minha história também. O evento “Tecendo Sentidos” trouxe o que falta em um mundo conturbado como o nosso: carinho, troca de olhares, partilha e escuta para aqueles ao nosso redor. Foi mágico!”, arrematou Livia Fagundes Costa, aluna do segundo semestre e uma das autoras.

PPGCL

PPGCL participa do Cine-Debate IEE/SC



29/11/2023

A professora Nadia Neckel e a estudante de mestrado e egressa do curso de Cinema e Audiovisual da Unisul Laura Azambuja Marques participaram na tarde desta terça-feira (28) junto como historiador Rafael Hagemeyer, professor da UDESC, do Cine-Debate no IEE/SC. Na pauta, o filme “O ano em que meus pais saíram de férias”, um drama brasileiro de 2006, concebido e dirigido por Cao Hamburger.

O projeto Cine-Debate foi elaborado pelos professores do Departamento de Língua Portuguesa e do Departamento de História do Instituto Estadual de Educação SC. A ideia é a de que, ao trabalhar o filme no ensino médio, é possível discutir diversos temas relevantes, como a ditadura militar no Brasil e o contexto histórico da época, as transformações sociais e culturais de São Paulo, a representação da infância e das relações familiares, dentre tantos outros. Além disso, também há a possibilidade de fazer uma abordagem interdisciplinar, integrando a história, a literatura, a sociologia, a filosofia e a educação artística.

O projeto atesta a relevância do audiovisual como meio de aprendizagem. Além de ser uma forma de lazer e entretenimento, o audiovisual é um meio de comunicação poderoso, capaz de transmitir ideias e valores. O cinema, em particular, é uma forma de arte que pode despertar emoções, reflexões e debates, ajudando a formar a identidade e a consciência crítica dos estudantes, ressaltam os organizadores.

Com a participação efetiva dos estudantes do Instituto, a conversa tocou em pontos históricos importantes que envolveram a trama como, por exemplo, a Ditadura Cívico-Militar dos anos 1960-1970. A censura das artes e da cultura sofridas durante o regime, assim a atualização destes fatos frente à acontecimentos políticos recentes em nosso país.

A cineasta Laura Marques pontuou as relações entre o roteiro e o filme, assim como a professora Nadia ressaltou a importância das narrativas visuais para a construção de memórias da história recente do nosso país. Enfim, os debatedores apontaram a singularidade do filme que trabalha uma história tão violenta contada pela perspectiva de uma criança que, embora traga leveza não perde em intensidade.

“O momento foi rico em aprendizagens e trocas afetivas e teóricas”, comemora Nádia. “Além disso, ações como essas reiteram a importância da inserção social dos programas de pós-graduação em diálogo com a educação básica”, complementa.

PPGCL

Notícias do Front

Atividade discute revitalização da arte indígena norte-americana



30/11/2023

Docentes e estudantes do PPGCL participaram na tarde desta quarta (29) da conferência “Dancing Our Archive: Bringing to Life the Photography of Tsimshian First Nations Benjamin Alfred Haldane”. Na oportunidade, a professora Mique'l Dangeli apresentou experiências de revitalização da arte indígena da costa noroeste da América do Norte.

Na conferência, a professora Mique'l Dangeli brindou a plateia com um panorama muito interessante sobre o modo como, pela dança e fotografia, comunidades indígenas canadenses da província da Colúmbia Britânica têm buscado revitalizar sua cultura ancestral, especialmente pela dança e pela fotografia, e superar políticas canadenses com as quais foram impedidos de exercê-la em passado recente. A conferência foi seguida de questionamentos da plateia e de trocas de experiências em direção a uma compreensão mais orgânica tanto de formas de opressão dos povos originários como de sua superação pela arte.

A Dra Mique'l Dangeli (Sm Loidm 'Nüüsm) pertence à Nação Tsimshian de Metlakatla, Alaska. Além de professora na “School of Creative Arts” da “University of the Fraser Valley”, na Colúmbia Britânica, Canadá, Dangeli é dançarina, coreógrafa e curadora. Sua pesquisa se dedica às artes performáticas indígenas, fotografia, ressurgimento, soberania, decolonização e revitalização da linguagem.

A atividade fez parte do Projeto de extensão “Arte, literatura e cinema indígenas contemporâneos”, coordenado pela professora Ana Carolina Cernicchiaro e é mais uma iniciativa de internacionalização do PPGCL.

Nas fotos de Chris Randall, flagrantes da “Photographer's Dance”, performance de Git Hayetsk Dancers. À direita e abaixo, flagrante da professora respondendo a questões da plateia.

PPGCL

Notícias de Dezembro de 2023

Professora apresenta trabalho na UFES



04/12/2023

A professora Ramayana Lira de Sousa participou do “8º Seminário Comunicação e Territorialidade” na Universidade Federal do Espírito Santo. A convite do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades, a professora falou na mesa “Gênero, sexualidade e comunicação na contemporaneidade” nesta última quinta-feira, 30 de novembro.

A professora apresentou o texto “Vendo filmes com o velcro”, em que explora metodologias de análise fílmica que levam em consideração a posição da espectadora lésbica. “O velcro é um dispositivo de análise que coloca o desejo lésbico como ponto de partida”, diz. “Trata-se de uma tentativa de superar critérios fossilizados de análise que, baseados em ideia estática de decupagem, tratam o filme como uma forma morta”.

Para Ramayana, suas pesquisas sobre questões de gênero, raça e sexualidade no cinema têm chamado a atenção da comunidade científica: “Há um interesse cada vez maior sobre o tema, na medida em que própria sociedade percebe a relevância dessas questões”. Ainda no contexto dessa visita à UFES, a professora participou de uma banca e de reunião de grupo de pesquisa. “Felizmente, parece que estamos retomando a prática de fomento à mobilidade efetiva de pesquisadores, de forma que as trocas acadêmicas e afetivas se tornam mais fortes e promissoras”, celebra.

PPGCL

Estudantes do PPGCL debatem Mostra de Documentários



05/12/2023

As estudantes de mestrado Karol Franc Braga e Fernanda Minghetti Weisheimer, orientandas da professora Solange Gallo, participaram na noite desta segunda (4) como debatedoras da Mostra de Documentários produzidos por estudantes da Prática em Imagem e Som 2 do curso de História da FAED/UDESC. Evento, que contou com a orientação e organização do professor Rafael Hagemeyer do Laboratório de

Imagem e Som – LIS aconteceu no Auditório Tito Sena – FAED.

Segundo Professor Hagemeyer, Fernanda e Karol qualificaram o júri, fomentando o debate e colaborando muito com o processo de aprendizagem. “Os alunos ficaram muito felizes com a interação”, comemora. Para as mestrandas, ter acesso a uma visada histórica por meio da produção audiovisual foi uma experiência fantástica.

Os documentários que fizeram parte da Mostra (ver fotos) foram: “O poeta Cruz e Souza”, “O filme A Batalha de Argel”, “Comunidades do Centro de Florianópolis”, “Benzedeiras da Ilha de Santa Catarina”, “O Seminário Internacional de História do Tempo Presente”, “A experiência de estudantes de História com a produção audiovisual”.

Para a professora Nádia Neckel, que acompanhou o processo, a participação das estudantes é mais uma expressão do impacto social do Programa. “A qualidade das produções e as relevâncias do temáticas apresentadas foram surpreendentes, qualificando ainda mais a o valor desta atividade”, complementa.

PPGCL

Nayara Leite e(m) projeções sensíveis



05/12/2023

A professora Nádia Neckel participou na tarde desta terça (5) da “IV Jornada Gepedis – Cultura, Corpo e Ancestralidade”. A roda de conversa online teve a mediação das professoras Glória e Tyara e contou com os trabalhos “Corpo e Memória na encruzilhada da brasilidade”, de Mariana Cestari (CEFET-MG), “O corpo no Discurso Artístico e(m) Projeções Sensíveis”, de Nádia Neckel (IA/UNISUL) e “Corpo, resistência

e a miséria do cotidiano”, de Luciana Vinhas (UFRGS).

Durante sua apresentação a professora Nádia apresentou a análise de performance da atriz mineira Nayara Leite trabalhando a formulação discursiva “Projeções Sensíveis” cunhada durante sua pesquisa de doutorado. Trata-se de uma performance que ganhou as telas durante a pandemia e que fez parte da mesa “Discurso, Corpo e Equívoco” no V SEDISC de 2020. (https://www.youtube.com/watch?v=84_ZNMmh3xQ&t=183s).

Nádia tomou contato com essa performance durante o curso online. “Era pandemia e tínhamos que respirar...”, lembra. Para a pesquisadora, as artes compareceram naquele momento como um bote salva-vidas em meio ao tsunami de horrores ao qual estávamos submetidos. “Nestes tempos era preciso, mais do que nunca, reunir afetos. Como bem disse Glória França: nos ‘aquilombemos’ para reexistirmos”, complementa.

Segundo Nádia, outros modos de aquilombamentos naqueles dias eram os eventos de nossa área, e o V SEDISC totalmente on-line foi um deles. “Foi nesses modos de reexistir que convidei então Nayara Leite para abrir nossa mesa ‘Discurso – Corpo equívoco’, da qual também participou Glória”.

“Como na fala do professor Marcos durante o Curso ‘Teatro e Sociedade’, Nayara Leite também abriu o SEDISC com o mesmo sorriso, segurando o mesmo lápis, com a mesma

direção do olhar, vestindo uma blusa vermelha com estampa de flores e turbante amarelo”, recupera. “A potência corpórea desta atriz na performance imediatamente me capturou em muitos afetos”.

“Me tomou de afetos, primeiramente por vir do teatro, por mobilizar o corpo naquele espaço tão limitador que é uma tela de um computador (tal como estamos aqui hoje), condição imputada pelas restrições sanitárias por conta da pandemia que tomou de assalto as artes da cena”.

“Além disso, a performance me capturou, por tocar em questões importantes e necessárias como o racismo estrutural, condição contra o qual é preciso lutar todos os dias, sem tréguas. Racismo, fruto de uma naturalização da violência e dos sentidos produzidos pela branquitude colonialista durante séculos”.

Para a pesquisadora, essa mesma branquitude desenvolve dispositivos de dominação dos corpos e dos saberes que há séculos se coloca como produtora de linguagens violentas, tomando para si as palavras, inferindo-as sentidos de dominação e não reconhecimento do outro. “Sim é preciso que falemos dessa branquitude fortemente marcada e constituída pelo discurso do colonizador”.

Para Nádia, apresentar nesse momento um gesto analítico desta performance reforça as discussões pautadas neste último mês de novembro, mês da consciência negra e traz novamente, em um evento online, a força de um corpo dotado de memórias ancestrais.

O gesto analítico foi publicado na íntegra pela Editora Pontes no livro “Análise de Discurso em Rede: Cultura e Mídia” (2021). A íntegra desta “Roda de conversa sobre corpo e ancestralidade” pode ser conferida pelo youtube no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=FP2JKPDH1I0>.

PPGCL

CIAC recebe Valdemir Neto para estadia investigacional



07/12/2023

Valdemir Neto, estudante do doutoramento em Ciências da Linguagem (Universidade do Sul de Santa Catarina/Brasil), encontra-se numa estadia investigacional no CIAC-UAlg até agosto de 2024. Durante esse período, Valdemir está focado em aprofundar os seus estudos sobre literacia mediática, sob a orientação da Prof. Dra. Gabriela Borges.

Com uma formação inicial em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Vale do Itajaí, Valdemir especializou-se em Comunicação, Marcas e Consumo pela Universidade Anhembi Morumbi, concluiu um mestrado em Ciências da Linguagem e está atualmente cursando o doutorado na mesma área, ambos pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Brasil).

A chegada do pesquisador ao CIAC resulta dos esforços de internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina, por

meio do Programa de Doutorado-sanduíche no Exterior (PDSE) financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do governo brasileiro.

No âmbito de suas pesquisas atuais, Valdemir concentra-se nos estudos de televisão, memória e convergência mediática. Os seus estudos centram maioritariamente no modo como os media participam e estimulam a evocação das memórias nas sociedades contemporâneas. Segundo ele, as redes sociais tornaram-se um espaço profícuo para proliferação de narrativas e, com isso, as memórias sofrem também constantemente tendo em vista as diversas formas como as narrativas ficcionais circulam e fomentam a discussão em rede.

Fundamentando sua pesquisa na premissa de que as ficções televisivas, no contexto da convergência mediática, exercem influência significativa na evocação e reconstituição de lembranças contemporâneas, Valdemir busca compreender de que maneira a literacia mediática pode contribuir para os estudos sobre memória. Ele acredita que essa incursão proporcionará uma nova abordagem para problematizar a memória no campo da comunicação, destacando a importância dos meios de comunicação na manutenção das chamadas “memórias coletivas”.

Durante a sua estadia no CIAC, Valdemir buscará estabelecer parcerias entre o CIAC e o Grupo de Pesquisa em Memória, Afeto e Redes Convergentes (Universidade do Sul de Santa Catarina), com o qual se encontra vinculado.

Texto e foto de Valdemir Neto do CIAC – Universidade do Algarve. Conteúdo disponível em: <https://ciac.pt/noticias/estadia-investigacional-9/21570>. Foto da Universidade do Algarve disponível em <https://www.crup.pt/universidade-do-algarve/>.

PPGCL

Max Stirner e seu impacto nas teorias modernas



08/12/2023

O estudante Carlitos Strapazoli defendeu na manhã desta sexta (8) a dissertação “Max Stirner: do anarquismo ao pós-anarquismo”. Trabalho contou com a orientação da professora Ana Carolina Cernicchiaro.

Segundo Strapazoli, Max Stirner (1806-1856), muitas vezes lido de modo superficial na história do marxismo e do anarquismo, emerge como um precursor de teorias modernas de

impacto, incluindo o individualismo, o existencialismo, a psicanálise e o pós-estruturalismo. Em função disso, o estudante explorou a apropriação de suas ideias por autores pós-anarquistas.

A pesquisa se inicia com uma introdução ao pós-anarquismo, contextualizando-o em relação ao anarquismo clássico e identificando figuras de destaque que contribuíram para

a diferenciação dessas correntes. Posteriormente, apresenta aspectos biográficos de Stirner e alguns pontos cruciais apresentados em sua obra-prima, “O Único e sua Propriedade”.

“Nesse contexto, eu examino os impactos de sua publicação, destacando as polêmicas que envolveram figuras proeminentes como Karl Marx e Friedrich Nietzsche”, comenta Strapazoli.

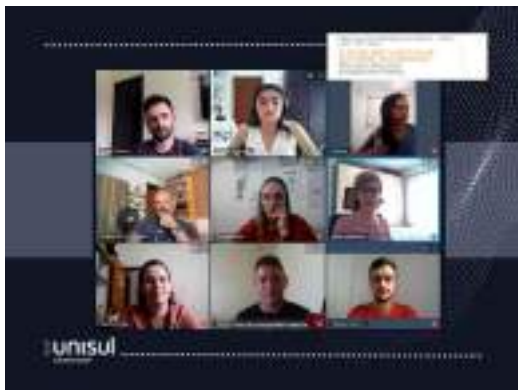
No segundo capítulo, o estudante foca em dois pilares fundamentais para a teoria pós-anarquista: subjetividade e insurreição.

“Eu evidencio a relevância de Stirner nesse contexto, pois suas ideias anteciparam muitas das elaborações filosóficas que ganharam destaque no cenário intelectual do final do século XX”, argumenta. “Por fim, eu teço considerações acerca da crítica da representação, enfatizando seu papel crucial na interpretação e aplicação das ideias de Stirner no panorama intelectual moderno”, complementa.

A pesquisa de Strapazoli foi avaliada por banca formada pelos professores Maurício Beck (Universidade Estadual de Santa Cruz) e Vinícius Nicastro Honesko (Universidade Federal do Paraná). A professora Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL) atuou como suplente.

PPGCL

Estudantes do PPGCL brilham no II Seminário Nacional de Estudos Linguísticos



08/12/2023

Os estudantes de doutorado Thomas Falconi e Lucas Selhorst, orientados pela Professora Juliana da Silveira, foram destaques nesta sexta (8) no Simpósio "Estudos Discursivos" do II Seminário Nacional de Estudos Linguísticos do PROCAD UFT/UFMA/UFSC, com o tema “percursos trilhados e horizontes futuros”.

O evento, que contou com mesas redondas e oficinas presenciais na UFSC, expandiu sua

abrangência com simpósios remotos, promovendo uma integração entre três universidades organizadoras: UFT, UFMA e UFSC. Os estudantes do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) apresentaram seus trabalhos no quarto eixo, dedicado a pesquisas na área da análise do discurso.

Lucas Selhorst compartilhou seu estudo "Um convite para outro mundo, um olhar para o que falha, uma análise discursiva do enunciado pretendo morar fora do mundo", originado de pesquisas anteriores. Utilizando a Análise do Discurso materialista, baseada em Pêcheux e Orlandi, a apresentação refletiu sobre o papel da língua inglesa na nossa esfera enunciativa, especialmente considerando seu status como língua global segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa proporcionou não apenas uma reavaliação das relações entre língua, subjetividade, discurso e ideologia, mas também uma reflexão crítica sobre a prática científica.

Thomas Falconi, por sua vez, apresentou o trabalho "Autoria no jornalismo: existe um 'eu' nos textos 'da redação'?". O estudo explorou a relação entre a noção de função-autor de

Foucault e a construção da autoria em textos jornalísticos, abordando a presença de textos assinados como "da redação". Falconi evidenciou uma função-autor exercida pelos veículos de mídia hegemônicos, que, ao mesmo tempo em que definem o jornalismo, estabelecem-se como autores distintos. A segunda parte do estudo, focada na significação de "mulher", destacou a emergência de uma autoria coletiva nos veículos alternativos, contrapondo-se à autoria individual e eurocentrada, conforme concebido por Barthes.

Para esses estudantes, o evento representou uma oportunidade excepcional para compartilhar suas pesquisas no PPGCL com acadêmicos, pesquisadores e estudantes de diferentes universidades e regiões do país.

PPGCL

PPGCL participa de Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil



09/12/2023

A professora Chirley Domingues e a doutoranda Júlia das Neves Mateus participaram de 6 a 8 de dezembro do "VII Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil" em Ouro Preto, Minas Gerais. Na oportunidade, professora e orientanda apresentaram o trabalho intitulado "O professor, o tempo e os espaços da literatura para a infância na escola: mediações necessárias", no qual refletem sobre o papel do

professor, bem como dos tempos e dos espaços destinados à literatura para a formação do leitor literário em espaços educativos.

Os resultados das discussões indicam que a mediação na escola, indispensável para que o contato das crianças com os livros literários aconteça, se concretiza nas ações do professor, de forma direta ou indireta, tanto nas atividades em que há o protagonismo docente, quanto na organização dos espaços e tempos. Não menos importante, segundo as autoras, é a seleção do repertório de leitura, bem como investir em uma prática dialógica, na qual o leitor possa socializar as subjetividades mobilizadas pelos textos lidos.

Com a temática Educação Literária: Mudanças em Movimento, o VII CILIJ contou com a presença de autores, ilustradores, críticos literários e professores brasileiros e estrangeiros, como João Anzanello Carrascoza, Léo Cunha, Hércules Toledo, Renato Moriconi, Odilon de Moares, Teresa Mendes e Maria Teresa Andruetto, consolidando a importância do evento no contexto nacional, sobretudo por oportunizar a divulgação de pesquisas sobre literatura infantil e juvenil, bem como a leitura e a formação do professor de literatura.

PPGCL

Ana Cernicchiaro discute “colonialoceno” em reunião na Humboldt University



10/12/2023

A professora Ana Carolina Cernicchiaro apresentou na manhã de sexta (8) a palestra “Contemporary Indigenous Art in Brazil and the Colonialocene” no “Institute for the History of Art and Images da Humboldt University”. A palestra fez parte do projeto “Eco Art: Brazil and Germany and the Invention of Nature”, proposto pela pesquisadora Flávia Scoz, que envolveu estudantes e pesquisadores das

quatro universidades que formam a Berlin Alliance University (“Free University of Berlin”, “Humboldt University of Berlin”, “Technical University of Berlin” e “Charité – Berlin University of Medicine”).

Cernicchiaro falou sobre as diferentes concepções de mundo, natureza e pessoa dos povos indígenas e dos ocidentais, mostrou como a dicotomia colonial/moderna entre natureza e cultura, humano e inumano, sujeito e objeto vêm justificando o genocídio dos povos originários e o ecocídio responsável por aquilo que Davi Kopenawa chamou de “a queda do céu”.

Segundo a professora, “a queda do céu” pode ser pensada como a maneira Yanomami de teorizar sobre o Antropoceno - a era geológica que, de acordo com os cientistas Paul Crutzen e Eugene Stoermer, demarcam a agência geológica (e não apenas biológica) dos seres humanos. “Como explica Bruno Latour, nós afetamos a química de nossa atmosfera, mudamos a acidez dos oceanos, fizemos o nível do mar aumentar, o gelo derreter e o clima mudar. No entanto, o termo Antropoceno esconde a desigualdade social e geopolítica desse impacto”, argumenta.

Em um estudo publicado na revista “Nature” em 2015, os geólogos Simon Lewis e Mark Maslin propuseram o início dessa era em 1610 considerando a queda no nível de carbono desse ano, resultado da colonização, do deslocamento de pessoas, da mistura de biomas – plantações, animais domésticos e parasitas que foram exportados de um continente a outro – e, especialmente, do extermínio de 55 milhões de ameríndios nos primeiros 150 anos da invasão das Américas.

Cernicchiaro propõe, então, o termo “Colonialoceno”, levando em conta a colonialidade da natureza e a colonialidade do conhecimento que negam a ontologia ameríndia e transformam a natureza em recursos naturais. “Essa despersonificação de pessoas de outras espécies, que permite ver a natureza como mercadoria ou matéria-prima para a atividade industrial e extrativista, tem como corolário a objetivação de pessoas da mesma espécie”, acrescenta.

Como diz Enrique Dussel, pensando a si mesma como poder civilizador, a modernidade considera os sacrifícios daqueles que chama de primitivos ou selvagens como custos da modernização, já que sua relação de copertencimento com a terra e com a natureza impede-a de tratá-la como mercadoria. Neste sentido, racismo e antropocentrismo, genocídio e ecocídio são dois lados de uma mesma moeda.

“É justamente disso que trata”, mostrou a professora. “Parte considerável da arte indígena contemporânea feita no Brasil, que, além de denunciar o apagamento (simbólico e físico) no passado e no presente, mostra a resistência política, estética e epistemológica desses povos, na floresta e nas cidades”, explica.

“Mais que isso vem nos ensinando outras perspectivas, outras ontologias, outras possibilidades de vida, nos ensina, como diz o título do livro de Ailton Krenak, que o futuro é ancestral, ou melhor, que só há futuro se for ancestral, pois só uma ontologia anterior à dicotomia natureza e cultura, humano e inumano, ou seja, uma ontologia pré-colonial, decolonial, contra-colonial, anticolonial pode dançar para parar o Colonialoceno e suspender o céu”, complementa.

PPGCL

Linguagem em (Dis)curso publica 36 artigos em 2023



11/12/2023

Linguagem em (Dis)curso acaba de publicar 36 textos relativos ao seu volume 23. Periódico, classificado no Qualis da CAPES como A1 e publicado na Base Scielo Brasil, se destaca no cenário da pesquisa brasileira na área de Linguística e Literatura há 23 anos como um locus de discussão de questões textuais e discursivas.

Estão disponíveis no portal de periódicos da Ânima Educação, 36 textos que compõem o volume 23 de Linguagem em (Dis)curso discutindo questões textuais e discursivas. No conjunto, foram publicados neste ano 33 artigos originais e três ensaios. Na base Scielo, onde a revista também está abrigada, a previsão é que os últimos 12 textos sejam publicados até o fim do ano.

Para o professor Fábio Rauen, um dos editores, a publicação desse volume tem valor especial. “Enfrentamos problemas operacionais durante a pandemia que adiaram a tramitação de muitos dos textos”, lamenta. “Neste ano, graças ao apoio notável de toda a equipe de consultores, estamos praticamente zerando as pendências”.

“Além desse trabalho de recuperação de textos, o periódico passou a ser publicado em volume único, passo necessário em direção ao que se preconiza na ciência aberta”, diz Silvana Siebert. “Para o ano que vem vamos avançar nesse projeto e, se tudo correr bem, vamos publicar na Base Scielo toda a coleção de textos do periódico”, complementa.

Para conhecer o 36 textos no portal da Ânima, clique aqui. Os primeiros 24 textos também estão na Base Scielo aqui.

PPGCL

Projeto de tese destaca vozes da neurodiversidade



11/12/2023

O estudante Vagner Pereira defendeu na tarde desta segunda (11) o projeto de tese “Vozes da neurodiversidade em fanfictions: efeitos de representatividade em produções ficcionais com personagens neurodiversos”. Trabalho, orientado pela professora Juliana da Silveira encerra a edição 2023 das Jornadas de Pesquisa do PPGCL.

O projeto de pesquisa de Pereira tematiza a produção de Fanfictions com personagens apresentados como neurodiversos. O estudante se propõe a compreender, a partir de uma perspectiva materialista de discurso, de que modo os significantes neurodiversidade e neurodiverso, incluindo suas especificidades como autismo, TDAH, borderline e dislexia, comparecem nessas produções e quais os efeitos de sentidos produzem no contexto dos fandoms.

O texto do projeto apresenta uma discussão sobre as noções de representatividade e inclusão, especialmente dentro das fanfics e do fandom. Como corpus de análise, o estudante recorta um conjunto de fanfictions publicadas nas redes sociais específicas para estes tipos de texto, escritas por autores autoidentificados como neurodiversos e, também, por autores classificados como neurotípicos.

Para nortear esta investigação, o estudante se dispõe a responder como se produzem os efeitos de sentidos de neurodiversidade em Fanfictions produzidas por autores que se autodenominam neurodiversos e neurotípicos. “Espero compreender o modo como as Fanfictions mobilizam sentidos de representação e inclusão, principalmente sobre autismo e TDAH, através de uma perspectiva discursiva”, esclarece.

O projeto de Pereira foi avaliado por banca formada pelo professor Samuel Ronobo Soares (IFPR) e pela professora Nádia Régia Maffi Neckel (Unisul).

PPGCL

Teoria da Relevância e o desenvolvimento de personas na WEB



13/12/2023

O professor Adriano Baptista Caldeira, da Indy Translations de Indianápolis, EUA, apresentou na manhã desta quarta a comunicação “Teoria da Relevância e o desenvolvimento de personas na WEB”. Pesquisa constitui sua tese de doutorado defendida este ano na Universidade Fernando Pessoa de Portugal, sob orientação do professor Rui Torres

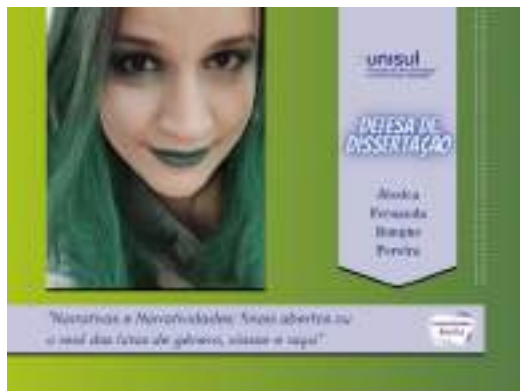
Segundo Caldeira, a explosão de conteúdo na web trouxe desafios significativos para a produção de conteúdo e para as estratégias de marketing. Sua pesquisa visa inserir os dispositivos do processo cognitivo de interpretação extraídos da teoria da relevância para auxiliar na metodologia de construção de personas fictícias, contribuindo para a produção de conteúdo mais alinhado às expectativas e interpretações do público-alvo.

Caldeira destaca a importância de compreender o processamento de informações humano nos processos comunicativos. Os resultados sugerem que a utilização dos fundamentos da teoria da relevância na construção de personas é válida, proporcionando a elaboração de conteúdos mais pertinentes para o público-alvo. Diante disso, conclui que é imprescindível a conscientização dos profissionais envolvidos no desenvolvimento de personas fictícias sobre a importância de compreender o processamento de informações humano.

Adriano Caldeira é graduado em Letras – Português e Inglês, pela Universidade do Sul de Santa Catarina em 2004, e Mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina em 2007, quando defendeu a dissertação “Chamada de capa: análise do gênero jornalístico com abordagem sociorretórica de Swales”.

PPGCL

Finais abertos no cinema: ampliando discussões sociais e culturais



16/12/2023

A estudante Jéssica Fernanda Rungue Pereira defendeu na tarde-noite desta sexta (15) a dissertação “Narrativas e narratividades: finais abertos ou o real das lutas de gênero, classe e raça”. Pesquisa contou com a orientação da professora Nádia Régia Maffi Neckel.

Segundo Jéssica, a narrativa cinematográfica, além de entreter, desempenha um papel crucial na reflexão e discussão de questões sociais e

culturais. Em função disso, desenvolveu sua dissertação para analisar como os desfechos dos filmes impactam a percepção do público sobre os temas explorados nas obras.

O estudo, que utiliza a perspectiva de narratividade de Walter Benjamin e a abordagem cinematográfica de Ismael Xavier, concentrou-se em três filmes notáveis: “Corra!” (2017), “Parasita” (2019) e “Resquícios” (2017). “Cada filme aborda questões sociais específicas, como raça, classe e gênero, e a pesquisa visa compreender como os finais em aberto dessas obras contribuem para a amplificação e aprofundamento dessas temáticas”, diz a estudante.

A dissertação argumenta que os finais em aberto atuam como catalisadores na expansão das discussões sociais incorporadas nas narrativas cinematográficas. Ao deixar aspectos da trama sem conclusão definitiva, os cineastas promovem uma participação ativa do espectador na construção de significados e interpretações.

No caso de “Corra!”, a discussão sobre raça é intensificada pela incerteza no desfecho, permitindo que o público reflita sobre as nuances do tema. Em “Parasita”, a complexidade das relações de classe é potencializada pelo final aberto, desafiando as expectativas

tradicionais de resolução. Em “Resquícios”, a abertura do desfecho contribui para uma reflexão mais profunda sobre as questões de gênero apresentadas ao longo do filme.

Conforme Jéssica, os finais abertos não apenas evocam percepções únicas nos espectadores, mas também amplificam as discussões em torno das obras cinematográficas. “A ambiguidade no desfecho cinematográfico não apenas mantém a audiência envolvida, mas também enriquece as interpretações e debates sobre questões sociais e culturais”, argumenta.

O estudo destaca o poder do cinema não apenas como forma de entretenimento, mas como uma plataforma influente na moldagem de perspectivas e na promoção de diálogos significativos sobre a sociedade que nos rodeia.

O trabalho de Jéssica foi avaliado por banca formada pelo professora Daniel Lucas de Medeiros (PI) e pela professora Ramayana Lira de Sousa (Unisul). O professor Fábio José Rauhen (Unisul) participou da avaliação como suplente.

PPGCL